FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16 077

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, Takeo Miki, em Washington, com o secretário de Estado Dean Rusk, durante uma conferência de Imprensa. O Japão parece estar em vésperas de desempenhar, de novo, papel de relevo nos assuntos do Extremo Oriente

Serão gastos 380 mil contos no aproveitamento do Alto Sado

e conclusão da 1.ª fase do Plano de Rega do Alentejo

— revela o Projecto do III Plano de Fomento

Os investimentos expressamente previstos no III Plano de Fomento (cujo I volume do respectivo projecto foi agora publicado) atingem o montante total de 167 530 000 contos, números redondos, correspondendo 123 050 000 à parte do Plano respeitante ao continente e ilhas adjacentes e 44 480 000 contos às províncias ultramarinas.

O sector público (Orçamento Geral do Estado, fundos e serviços autónomos, autarquias locais e previdência social) assume o financiamento de aproximadamente 30% do quantitativo respeitante aos investimentos prioritários, tal como sucedeu no Plano Intercalar. A distribuição dessa percentagem varia acentuadamente de capítulo para capítulo, conforme a maior ou menor dependência destes em relação ao financiamento público. Assim, por exemplo, ao passo que na agricultura é de 43,8 %, subindo para 82,2 % nos melhoramentos rurais e para 79,8 % na educação e investigação e 99,1 % na saúde, a participação do sector público baixa para 0,5 % nas indústrias, 1,85 % na energia e 9,9 % no turismo.

O sector agricultura

Quanto ao sector agricultura, os investimentos prioritários programados atingem 14 600 000 contos. Nos sectores educação e saúde, e em relação ao Plano Intercalar, os acréscimos respectivos no III Pla-

(Continua na 15.ª página)

28 PÁGINAS HOJE
DA MULHER E DA CRIANÇA

VISADO PELA CENSURA

Proclamou-se independente outra província da Nigéria

• Chamar-se-á República de Benin

LONDRES, 20 — (R.) — A região centro-ocidental da Nigéria proclamou-se uma República independente, tornando assim a segunda região nigeriana a separar-se da federação.

A notícia foi transmitida por Rádio Benin, capital dessa região, ouvida em Londres.

A província oriental separou-se da Federação em Maio, passando a designar-se por Republica de Biafra.

A nova Republica designa-se por «Republica de Benin», cidade famosa na História da Nigéria, como velho centro de arte e cultura.

Benin e outras cidades da região centro-ocidental foram ocupadas, no mês passado, por forças de Biafra. Porém, notícias fidedignas chegadas a Lagos dizem que tais forças teriam abandonado Benin.

A notícia hoje ouvida diz que as ruas de Benin estão desertas e os estabelecimentos encerrados.

Segundo a emissão captada em Londres, a Republica de Benin foi proclamada pelo administrador militar da região, major Alberto Okonkwo, que estabeleceu um Go-

(Continua na página seguinte)

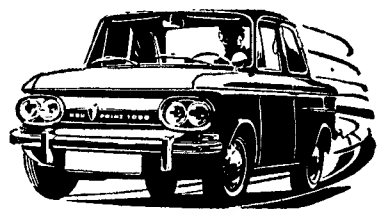
Nota do dia

TOPÓNIMOS E SIBILANTES

No Brasil divergem as opiniões acerca da designação oficial que o país deve ter: Estados Unidos do Brasil, República do Brasil, República Federal do Brasil, Estado do Brasil ou simplesmente Brasil. Enquanto a Constituição de 1946 adoptava a designação de Estados Unidos do Brasil, o novo estatuto constitucional suprimiu os Estados Unidos, embora a versão oficial do diploma tornada pública mantenha essa designação. E a confusão aumenta, visto cada organismo consultado defender uma opinião exclusivamente sua, o que pode causar no futuro dificuldades às chancelarias estrangeiras que tenham de se dirigir ao Governo brasileiro. Por outro lado, publicou-se recentemente um volume de cerca de 500 páginas para demonstrar que a palavra Brasil, segundo os documentos mais antigos e as opiniões mais autorizadas, deve grafar-se com a sibilante sonora «z» e não com a sibilante surda «s», conforme está oficialmente estabelecido. O seu autor, um ilustre catedrático brasileiro, levou a cabo uma exaustiva investigação histórica, sociológica, glótica e toponímica e está plenamente convencido de que identificou a autêntica raiz da palavra, que nunca podia levar à grafia de Brasil com «s». Afirma o dr. Avelino José da Silva d'Azevedo que esse uso ganhou foros de verdade axiomática e milhões de homens aceitaram sem discussão ou com fraca resistência este falso dogma ortográfico. E o erro anda hoje estampado em selos, moedas, notas de Banco e em toda a espécie de documentos oficiais e particulares. Consagrou-se deste modo, segundo o autor, uma imagem visual etimològicamente errada, como outrora se consagrara a imagem do Brasil com «z», que considera cientificamente correcta e que não pode deixar de mergulhar a raiz no corante vermelho denominado brazil, «de longa data encadeado a factos sociais, que não ultrapassavam casualidades topológicas». Assim conclui o erudito investigador. Ora a verdade é que, com «s» ou com «z», o Brasil será sempre um país maravilhoso e não é a preferência por uma ou outra consoante que atrasa o seu progresso surpreendente ou altera o grau de amizade que liga as duas pátrias irmãs. De qualquer modo, estamos de acordo com o catedrático brasileiro em preferir a sibilante sonora, pois é em boa verdade a sibilante surda que tem estado na base das nossas relações ortográficas e comerciais com o Brasil...

concurso Personna

AS LÂMINAS «PERSONNA» DÃO-LHE O CARRO DO ANO



LEIA NO SEU JORNAL (DENTRO DE DIAS) O REGULAMENTO PARA ATRIBUIÇÃO DE UM «N. S. U. 1000»

Um militar sul-coreano transporta ás costas uma refugiada, durante um «raid» em território dominado pelos guerrilheiros, no Vietnam do Sul

INCIDENTE NO CANAL DE SUEZ

BEIRUTE, 20. — (R.). — Ficaram feridos cinco civis egípcios quando forças israelitas, estacionadas na margem oriental do Canal de Suez, abriram fogo de artilharia, esta manhã, contra as cidades de Suez e Port Tewfik — anunciou Rádio Cairo, citando um informador militar.

Segundo o informador, os israelitas iniciaram o bombardeamento de ambas as cidades ás 7 e 24 (4 e 24 T.M.G). O tiroteio terminou 18

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP

De ontem para hoje

DELEGAÇÃO PORTUGUESA À REUNIÃO DO F. M. I.

Seguiu esta madrugada para o Rio de Janeiro, no avião da TAP, o ministro das Finanças, sr. dr. Ulisses Cortês, que chefia a delegação portuguesa á 22.ª reunião do Fundo Monetário Internacional, que se efectua naquela cidade.

A representação do nosso País é ainda constituída pelos srs. dr. Faria Blanc, subsecretário de Estado do Tesouro; dr. Fausto Figueiredo, director da Sociedade Estoril; dr. Moreira Rato, administrador do Banco de Angola; Pinto da Cruz, dr. Paulo Cunha, filho, além de outras individualidades que seguiram no mesmo avião. Nos trabalhos da reunião participam delegados de 106 países. Não obstante a hora tardia, a delegação portuguesa teve afectuosa despedida.

O ERGUER DA FEIRA TROUXE DESASTRES E MORTES

Abriu hoje, em Elvas, a Feira de S. Mateus. E a Feira é a festa maior da cidade e seu termo, uma vez por ano. Não faltam atracções, luzes e movimento. É a Feira, uma vez por ano. E o erguer da feira, o instalar de tudo no recinto, demanda trabalho esforçado. E perigoso. Ontem, a véspera da Feira foi assinalada com acontecimento que deixou dolorosamente impressionada a população da cidade. Aconteceu que Orlando da Conceição Mota Calado, ajudante de electricista, de 17 anos, e dali natural, ao proceder á ligação, no recinto da feira, dos projectores destinados á iluminação do estrado para os ranchos folclóricos recebeu forte descarga eléctrica que o fulminou. No hospital, o médico de serviço limitou-se a verificar o óbito. Foi o segundo acidente mortal verificado no recinto da Feira, pois, há dias, outro operário caiu de uma escada e veio a falecer no nospital.

MISSA EM ARAMAICO (O IDIOMA DE JESUS)

Foi ontem, ao fim da tarde, na igreja de São Sebastião da Pedreira, Mons. Abdula Rahal arcebispo de Damasco, celebrou o Santo Sacrifício em rito sírio-católico, cantando-o em aramaico — o idioma que Jesus Cristo empregou. Na altura própria, o celebrante procedeu á comunhão dada sob as duas espécies a dezenas de fiéis de ambos os sexos. Grande impulsionador do culto da Virgem de Fátima na Síria, mons. Abdula Rahal veio ao nosso País para ultimar, com alguns dos seus colaboradores, assuntos que se prendem com a conclusão do Santuário-Escola de Nossa Senhora de Fátima, em construção em Damasco, que será inaugurado em 13 de Maio do próximo ano.

DESENVOLVIMENTO BEIRÃO

A Casa das Beiras tem o propósito, há muito preconizado, de pugnar pela divulgação dos valores etnográficos, paisagísticos e culturais que podem contribuir para a planificação turística e posterior desenvolvimento das regiões das Beiras. Nele se integra a iniciativa da reunião, ontem á noite efectuada na sua nova sede, em gabinete próprio, dos representantes do jornais da região com o dr. Martins da Cruz, elemento directivo da Casa das Beiras. Tal gabinete destina-se, aliás, a encontros com a Imprensa regionalista afecta á Casa das Beiras. No decurso da reunião foi ponderada a necessidade de se dar proximamente execução ás conclusões do X Congresso Beirão, há um ano realizado em Coimbra, pretensão que, num futuro breve, será sumáriamente apresentada ao Governo com o intuito de os problemas ventilados serem resolvidos em benefício das várias localidades. Nos primeiros dias de Outubro haverá novo encontro, prevendo-se a comparência de maior numero de representantes de jornais, sem o que não será possível equacionar da forma mais proveitosa a agenda de trabalhos proposta.

CÔNSUL PORTUGUES NA BAÍA

Por via aérea, seguiu, a noite passada, para o Brasil, o sr. dr. António Guilherme Lopes de Oliveira Cascais, novo cônsul de Portugal na Baía. Anteriormente, desempenhava as funções de secretário da nossa Embaixada na República da África do Sul, depois de ali ter ocupado o cargo de cônsul-adjunto em Joanesburgo.

VIAGEM NA «BAGAGEIRA»

Dois rapazes que vivem em Leiria estavam em Coimbra e queriam regressar áquela cidade, mas não tinham «nem um vintém para mandar cantar um cego». Tentaram as boleias e nada conseguiram. Foram, então, á central rodoviária solicitar que os transportassem gratuitamente para Leiria. E o funcionário da empresa de viação respondeu naturalmente que não tinha ordens superiores para atender tais casos. Naturalmente, também, os rapazes retiraram-se. Ora quando o autocarro da carreira chegou a Leiria, o condutor do veículo viu, muito surpreendido, os dois jovens dirigirem-se-lhe para agradecer, muito amávelmente, a «borla» da viagem. E explicaram então que se tinham metido na mala das bagagens, muito encolhidos, e assim chegaram á cidade do Lis como pretendiam. Sofreram um bocado com a incomodidade e com a falta de ar. Mas, para o preço, também não podiam estar com grandes exigências. E lá partiram satisfeitos para casa, perante o sorriso simpático e compreensivo do condutor que soube apreciar sem engenho e arte...

Margarida Hayes Velho de Mello Cabral Silva Dias

MISSA DE 30.º DIA

Manoel José da Silva Dias, seus filhos e mais família participam que mandam celebrar missa de 30.º dia, amanhã, dia 21, ás 19.15 horas, na Igreja Paroquial de Santo Amaro de Oeiras.

LISBOA-MADRID
HORARIO

Partida de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Partida de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

Lisboa a Madrid:

Preço em 1.ª classe ...	447$00
Preço em 2.ª classe ...	349$50

«LISBOA-EXPRESSO» (TER)

Ligações diárias — Serviço de restaurante e bar — Assentos confortáveis — Ar condicionado

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

Embarcaram para os Açores

os primeiros frigoríficos domésticos fabricados em Portugal

AVEIRO, 20 — Embarcaram neste porto, com destino aos Açores, os primeiros frigoríficos domésticos fabricados em Portugal.

Até ao fim do ano corrente, serão enviados para o ultramar português e para o Líbano cerca de mil unidades.

O chefe do distrito e outras autoridades assistiram ao embarque.

A firma construtora — M. Simões & C.ª, de Águeda — ofereceu um Porto de honra, que serviu de pretexto para amistosa troca de brindes.

Morte de um sinistrado

ÉVORA, 20 — Numa clínica particular desta cidade, faleceu o sr. Manuel Maria da Assunção Sousa, de 49 anos, caiador, casado, natural de Assunção e residente na Rua da Azinheira, em Elvas, que, naquela cidade, caiu de uma escada de mão, sofrendo fractura da coluna vertebral.

O funeral realizou-se para o cemitério de Elvas.

Os israelitas abriram fogo contra as cidades de Suez e de Port Tenefik

— anunciou Rádio Cairo

(Continuação da 1.ª página)

minutos mais tarde, depois da R. A. U. ter informado do incidente os observadores da O. N. U.

Foram atingidas duas casas na cidade de Suez, tendo sido destruída parte de uma central eléctrica.

O informador não indicou se as forças egípcias responderam ao fogo.

Trata-se do primeiro tiroteio noticiado da zona do Canal de Suez, há uma semana. Em 12 do corrente, o Cairo acusou as forças israelitas de atacarem com morteiros a cidade de Qantara e posições egípcias, na margem ocidental.

De acordo com um comunicado militar egípcio, foi abatido nessa altura um caça «Mirage» israelita.

Os israelitas acusaram as forças egípcias de terem aberto fogo, em primeiro lugar, contra aviões israelitas, não confirmando, no entanto, a perda do aparelho. Afirmaram apenas que foi ferido um soldado.

VERSÃO DE ISRAEL

TEL-AVIVE, 20. — (A. N. I. e F. P.) — O informador militar israelita assinalou que ás 6 e 15 houve tiroteio na região do Canal de Suez, situada ao sul de Port Tewfik. Seis embarcações egípcias transportando soldados «violaram o acordo que proíbe a navegação neste sector. Dois barcos egípcios teriam sido atingidos pelos tiros israelitas.

Por outro lado, nove árabes da localidade de Umm El Fahm foram condenados por um tribunal marcial israelita a penas de 18 meses a nove anos de prisão, por espionagem a favor da Jordania.

As provas da espionagem só foram descobertas na altura em que, após os combates de Junho, houve acesso aos arquivos secretos jordanos da cidade de Napluse.

A noite passada, em Jerusalém, uma explosão destruiu um edifício, a menos de 50 metros dos muros da velha cidade de Jerusalém.

As primeiras notícias indicam haver sete pessoas feridas.

A explosão é considerada como o primeiro caso de sabotagem árabe, na cidade, depois da guerra de Junho.

Por sua vez, o diário do Cairo, «Algomhouria», anuncia que 17 prisioneiros de guerra egípcios feridos vão ser hoje entregues, por Israel ao Egipto. O jornal acrescenta que o grupo será transportado em avião especial da Cruz Vermelha Internacional.

MENSAGEM DE BREJNEV PARA NASSER

CAIRO, 20. — (F. P.). — O presidente Nasser recebeu o novo embaixador da U. R. S. S. no Egipto, Sérgio Vinogradov, que lhe entregou uma mensagem pessoal de Leonid Brejnev, secretário-geral do Partido Comunista soviético — anunciou Rádio Cairo.

Nova República em África

(Continuação da página anterior)

verno independente de Benin, após a ocupação dessa cidade pelas forças de Biafra.

Lendo uma proclamação em Rádio Benin, o major Okonkwo afirmou que a nova «Republica colaborará com Biafra em todos os domínios de ordem militar.

O major acrescentou que tinham sido esgotadas todas as soluções razoáveis para a preservação da Federação nigeriana e que «mais de 10 mil habitantes da região centro-ocidental tinham sido assassinados ou prejudicados pelos do Norte».

Disse ainda que «a Republica de Benin, independente e soberana», respeitará todos os tratados e todas as obrigações internacionais.

Afirmou, por fim, que a nova Republica conservará os seus laços com a Comunidade Britanica, apoiará a Organização de Unidade Africana e solicitará a sua admissão na O. N. U. o mais cedo possível.

Observadores notam que a linha mestra desta proclamação é idêntica á da proclamação da independência de Biafra.

Até á data, Biafra não foi reconhecida por qualquer Estado ou organização internacional. A conferência africana de alto nível em Kinshasa, condenou, na semana passada, quaisquer actos de secessão, mas criou uma comissão de seis nações para tentar pôr fim á guerra civil da Nigéria.

TRIBUNA LIVRE

A NAÇÃO E OS TÉCNICOS

pelo eng.º EDUARDO CAETANO

Como nota prévia esclarecemos que, nas considerações que se seguem, foi limitado o âmbito do problema ao campo da Engennaria.

Pareceu-nos necessário este esclarecimento na medida em que a palavra *técnico* tende a perder a especialização que a caracterizava ainda há poucos anos e parece querer generalizar-se a outros campos de actividade fora da Engenharia.

Consequentemente, dos técnicos de Engenharia nos seus diferentes escalões profissionais (engenheiros, agentes técnicos, técnicos e auxiliares) trata o que se escreveu.

Que se passa entre a Nação e os técnicos? Na realidade, parece haver uma espécie de divórcio entre uma e outros, na medida em que o número, a qualificação e a produtividade dos técnicos têm sido constante e substancialmente inferiores ás necessidades da Nação, e esta, por seu lado, não os remunera, promove ou atrai convenientemente.

E, no entanto, é perfeitamente elementar que na base da valorização do País está a sua industrialização e esta assenta nos técnicos (talvez com relevância para os de escalão superior na fase em que nos encontramos).

Para o seu fomento, a Nação necessita tanto de técnicos do Estado (a quem cabe coordenar, planificar e fiscalizar) como de técnicos do sector privado (a quem incumbe projectar, executar e explorar), trabalhando, uns e outros, numa simbiose verdadeiramente construtiva e progressiva.

É toda a gente sabe que, como consequência, resultará toda uma teoria de vantagens positivas para a Nação: maior riqueza, maiores receitas privadas e públicas, melhor educação, mais realizações, em suma, melhor nível de vida para o português.

O estado de coisas actual (fracas rentabilidade e remuneração médias do trabalho, exiguidade de técnicos e de quadros) não agrada a ninguém, nem á Nação nem aos técnicos. Terá, consequentemente, que ser melhorado, e foi com essa intenção e como contribuição para o estudo do problema que este trabalho se escreveu.

● O Estado e os técnicos

Dentro da limitação que restringiu o problema aos técnicos de Engenharia, analisar-se-á, agora, o caso do Estado.

Verdade seja que a maior parte das considerações relativas ao Estado e aos seus técnicos de Engenharia se poderá perfeitamente generalizar ao Estado e aos seus técnicos em geral.

Justifica-se perfeitamente um estudo mais cuidado neste capítulo — O Estado e os técnicos — por ser, na conjuntura, o que precisa e merece maior consideração dadas as suas importância, acuidade e premência.

Poder-se-á escrever, sem causar qualquer «frisson», que o desprestígio social do funcionalismo público é uma realidade. Efectivamente, não será novidade para ninguém dizer-se que o funcionário público tem uma certa vergonha ou acanhamento de dizer que o é (e isto é mais notório nos escalões superiores) e que os outros olham com piscadela de olho para o funcionário público como que a dizer: «Coitado! Não deu para mais...». Ora, tal estado de coisas é não só altamente chocante e inadmissível, como prejudicial á Nação. Mas quanto tempo demorará a fazer voltar o prestígio da função pública?

Como é do conhecimento geral, o número de engenheiros, de agentes técnicos de engenharia e de técnicos auxiliares (técnicos, desenhadores, fiscais, etc.) nos quadros do Estado é muito diminuto.

Embora estes quadros sejam, por vezes, insignificantes para cumprir as suas finalidades, encontram-se mesmo assim largamente desfalcados, em virtude de os técnicos dos diversos escalões, especialmente os que estão na idade mais produtiva e, talvez, os melhor dotados, deixarem o Estado em favor das empresas particulares ou da actividade por conta própria.

Toda a gente sabe que as causas fundamentais são a baixa remuneração e a exígua promoção interna por insuficiência dos quadros respectivos, acrescidas talvez do desprestígio da função pública.

As consequências também são conhecidas de toda a gente: mau rendimento dos serviços com demoras enormes na programação, na elaboração de pareceres, nos estudos e projectos, na execução das fiscalizações, etc.; inibição (de ordem moral) dos chefes para exigir dos seus subordinados maior assiduidade e, sobretudo, maior eficiência no trabalho, na medida em que eles próprios se sentem vítimas de uma certa injustiça social e pelo temor de virem a perder os poucos técnicos de que ainda vão dispondo; existência de uma espécie de actividade passiva do funcionalismo, óbviamente condenável; ligações dos técnicos do Estado com empresas particulares seja como colaboradores técnicos e peritos, seja mesmo como empregados em tempo parcial.

Qual a tradução material destas consequências? Certamente que deverão custar ao Estado, no conjunto, muitas dezenas, ou mesmo centenas, de milhares de contos anualmente.

Em boa verdade, como pode um engenheiro de 3.ª classe que viva do seu trabalho e ganhe 4000$00 (+800$00 — descontos) sobreviver em Lisboa, se for casado e tiver dois ou três filhos e trabalhar só no seu emprego público?

Com que moral poderá o chefe deste funcionário exigir que ele trabalhe as horas todas legais de manhã e de tarde e não procure arranjar uma certa compensação material que seja o complemento

(Continua na 14.ª página)

Ora, diga-nos...

— Considera a gravata uma peça importante do vestuário masculino?

● *Disse-nos o sr. Américo Ferreira da Costa, cortador de carne verde:*

— Em certas ocasiões.

— Por exemplo...?

— Agora. Agora ando de gravata. De gravata preta. Morreu o meu pai.

— Quer dizer que, então...

— Sim. No Verão, por exemplo, não ponho gravata. Mesmo que ande de casaco, não ponho gravata. Não faz sentido, sabe?

● *O sr. Leopoldo de Meneses Araújo, por sua vez, disse-nos:*

— Quase sempre trago gravata...

— Sente-se inferiorizado quando a não traz?

— Não. Mas, está a ver, nem sempre nos sentimos bem sem ela... Ocasiões, é o que é. Ocasiões ou temperamento.

● *Disse-nos, por último, o sr. Vítor Manuel Catarino Veiga, estudante:*

— Não dou qualquer importância á gravata. Mas quando vou á escola ainda me não sinto com coragem de aparecer sem gravata... A verdade, porém, é que não aprendo mais levando a gravata ao pescoço. É deixar correr, que um dia tudo será mais normal. Mais inteligente, mais sensato.

Os pára-quedistas dão sangue

No Regimento de Caçadores Pára-quedistas em Tancos, começou hoje, uma série de recolhas de sangue entre os militars que compõem aquele corpo das nossas Forças Armadas. Para isso, deslocou-se áquela unidade uma brigada Sangue, que, dirigida pelo sr. dr. movel do Instituto Nacional de Augusto dos Santos Macedo, jrocedeu durante o dia aos referidos trabalhos, os quais continuarão amanhã e depois, sob a direcção do sr. dr. Martins Barros.

Possivelmente, a referida brigada movel voltará ali na próxima lha de sangue.

VIDA SOCIAL

DR. RAMON DE LA FERIA FILHO

Acompanhado de sua esposa, parte amanhã, de avião, para França, o sr. dr. Ramon de La Feria, Filho, que vai tomar parte nos trabalhos do Congresso de Fisiopatologia Respiratória, em Nancy, e no de Reanimação, em Paris.

EM TRÊS LINHAS

Publicou-se hoje no «Diário do Governo» o texto do contrato de empréstimo de 500 mil contos, da Companhia de Diamantes á província de Angola.

///

O dr. Manuel Henrique Gonçalves foi nomeado vogal efectivo do Conselho Superior de Transportes Terrestres.

///

Foi fretado pelo Ministério do Exército, para transportar tropas para o Ultramar, o paquete «Niassa».

Um inglês conquistou o prémio de pintura da Bienal de São Paulo

SÃO PAULO, 20 — (F. P.) — O inglês Richard Smith conquistou o prémito Itamarati, de pintura, no valor de dez mil dólares, na nona bienal de São Paulo. O resultado, divulgado a noite passada, revelou que Smith obteve sete dos nove votos do júri.

O prémio da Bienal de São Paulo foi dividido em dez partes iguais e concedido a: Flávio Carvalho (Brasil), John Jasper (U. S. A.), Fumiaki Fukita (Japão), David Lamelas (Argentina), Carlos Cruz Dias (Venezuela), Tadeos Kantor (Polónia), Michelangelo Pistoleto (Itália), Josua Richert (Alemanha), Jan Sceooneoven (Holanda) e Cesar Baldacini (França).

O prémio de pintura latino-americana «Francisco Matarazzo Sobrinho» foi concedido ao colombiano Alexandre Obregon.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● É sabido que o nosso novo Panteão Nacional, em Santa Engrácia, não tem muitos corpos depositados, nem elementos simbólicos que possam dar outros como repousando ali. Mas da bela esplanada superior do edifício desfruta-se uma paisagem maravilhosa sobre o Tejo e a cidade e a própria igreja se pode considerar uma bela obra. Porque não o tornar, o nosso panteão, á semelhança do de Paris, por exemplo, um ponto de atracção turística, impedindo que ele permaneça como um lúgubre necrotério, ou de os heróis parecerem tristemente repousar como nos jazigos de família?

● Há mais de um ano que o conservador do Palácio Nacional da Ajuda, por indicação superior, se propunha abrir ao público as portas daquela bela residência real, tomando-se todos os cuidados para a preservar.

Integrada na iniciativa passariam a mostrar-se as «joias da coroa portuguesa», que ali estão encerradas numa casa-forte, onde só raros privilegiados têm acesso. Até agora a bela iniciativa tem sido protelada. Porquê? Decidiu-se algo em contrário?

● O Museu-Escola da Fundação Ricardo Espírito Santo é uma das mais belas obras de educação artística artesanal que se tem entre nós criado no campo das artes decorativas. Estaremos porventura a tirar todo o proveito dessa excelente iniciativa com a qual um homem de espírito dotou a cidade?

As culturas de regadio apresentam desenvolvimento razoável

● Aguarda-se boa produção de azeite

A *folha* do Serviço de Estatística Agrícola do I. N. E., relativa ao mês findo, informa que as culturas arvenses de sequeiro estão, práticamente, a finalizar o seu ciclo vegetativo. Nas zonas onde há maior carência de água, as culturas manifestam sintomas de emurchecimento. As produções de milho e feijão de sequeiro serão inferiores em 8 por cento e 23 por cento ás do ultimo ano, respectivamente. As culturas de regadio apresentam desenvolvimento razoável. Se a água não escassear para a rega as produções de milho e batata de regadio serão superiores ás do ano de 1966 em 5 por cento e 20 por cento, respectivamente. Porém, no feijão de regadio, a produção será inferior em 11 por cento á do ano transacto.

As pastagens naturais estão práticamente esgotadas. O gado nestas regiões é alimentado com «bandeiras» de milho, feno e palha de azevém.

Nas regiões onde existe produção de forragens, como milharadas de regadio, sorgos e luzernais, não tem havido qualquer dificuldade na alimentação do gado.

Mais azeite do que no ano passado

As culturas arbóreas e arbustivas — informa a *folha* — têm sofrido com a falta de água, principalmente os citrinos, os olivais e as vinhas. Regra geral, têm-se verificado ataques da mosca da azeitona «Dacus oleae», assim como, de oídio; este, pelo seu aparecimento tardio, causou embaraços no tratamento, além dos prejuízos inevitáveis. Os montados apresentam bom aspecto vegetativo e normal a quantidade de fruto.

Confirma-se a previsão do mês anterior respeitante á produção de uva. A colheita do vinho não atingirá a produção de 1966, pois é estimada em 80 por cento em relação á colheita do ano findo.

Na estimativa do estado das culturas, a azeitona, também, apresenta uma descida de 8 por cento, em relação ao mês anterior, embora ainda se espere uma produção superior á do ano transacto em 72 por cento.

As colheitas de aveia, cevada e batata de sequeiro encontram-se, de um modo geral, concluídas. Em segunda estimativa, prevêem-se as seguintes produções: 1211, 878 e 6420 milhares de quintais para a aveia, a cevada e a batata de sequeiro, respectivamente. Assim, calcula-se que sejam de 132 por cento e 196 por cento para a aveia; 131 por cento e 178 por cento para a cevada e 140 por cento e 157 por cento para a batata de sequeiro as percentagens que relacionam com o último decénio e com o ano passado as produções do ano corrente.

Boa produção de trigo

Em primeira estimativa, calcula-se que a produção de trigo seja de 5780 milhares de quintais, o que representa uma produção igual á produção média do último decénio e superior em 92 por cento á produção do ano passado.

Quanto á produção do centeio, avalia-se em 1343 milhares de quintais, ou seja em relação ás produções, média do decénio e do último ano, mais 32 por cento, e 42 por cento, respectivamente. Na estimativa de colheita de grão-de-bico prevê-se uma produção de 252 milhares de quintais, portanto superior em 14 por cento e 40 por cento, respectivamente em relação á média da produção dos últimos 10 anos e á produção de 1966.

A irregularidade das condições climatéricas não favoreceu o desenvolvimento normal do arroz. Assim, verifica-se certo atraso na maturação das cultivares orizícolas e casos de «acama» nas variedades precoces. A produção de arroz calcula-se em 103 por cento, ligeiramente superior, portanto, á do ano passado.

Apareceram as doenças e pragas habituais, sendo de um modo geral combatidas a tempo. As cochonilhas dos citrinos e o oídio na vinha foram as pragas e doenças com a maior acuidade no mês de Agosto.

Impostos de incêndios sobre prédios urbanos e estabelecimentos comerciais ou industriais

O Município de Lisboa afixou editais informando que o lançamento do imposto para o serviço de incêndios de 1966 sobre prédios urbanos e o de 1967 sobre estabelecimentos comerciais ou industriais estão patentes de 1 a 8 do próximo mês de Outubro, na 3.ª Repartição — Impostos e Licenças; e relativo aos prédios urbanos, nos Paços do Concelho e o respeitante a estabelecimentos na Delegação da Rua Alexandre Herculano, 46, para os contribuintes os examinarem e apresentarem as suas reclamações verbais. As respectivas cobranças, á boca do cofre, efectuar-se-ão durante o mês de Outubro e com juros de mora nos sessenta dias seguintes, findos os quais se procederá ao relaxe de débito.

Aberto concurso para a empreitada de construção de um bairro no Casalinho

A Camara Municipal de Lisboa abriu concurso para adjudicação da empreitada de construção de casas para classes pobres, tipo 1967, no Casalinho da Ajuda, 3.ª fase. A base de licitação é de 2 878 370$20.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): bolsa de prata com dinheiro; tábua de tola; três quantias em notas do Banco de Portugal; anel de ouro; porta-moedas com dinheiro; carteira com documentos do cidadão neerlandês Josephus F. A. Dekker; bilhetes de identidade de Maria de Lurdes Nogueira Ferreira e Belmiro Ferreira Coelho; pulseira de prata; sapatinho de criança; blusa de senhora; aro de roda de automóvel; espingarda; e argolas com chaves.

Exportação de ostras

Considerando a necessidade de aumentar as receitas do Posto de Depuração de Ostras do Tejo, a fim de fazer face aos encargos com a manutenção de serviços de apoio á ostreicultura e prosseguir os estudos e experiências para desenvolver a produção e melhoramento de ostras e por se reconhecerem insuficientes as recitas provenientes da taxa criada em 1956, foi alterada para $30 por quilograma de ostras exportadas a taxa então fixada.

Diario de Lisbôa COIMBRA

Fundação Rotária Portuguesa

Reuniu o conselho de administração da Fundação Rotária Portuguesa, que apreciou os resultados escolares dos seus bolseiros, com vista á atribuição das bolsas de estudo para o próximo ano lectivo.

Tratando-se de uma obra dos rotários portugueses, destinada a auxiliar a juventude, informada em bases completamente diferentes do habitual, já que se destina a levar apoio a jovens de modestas economias, mas que não podem beneficiar de outros apoios, compreende-se o grande esforço que tem sido necessário fazer para suportar os encargos decorrentes de tal finalidade. Daí, só ter sido possível distribuir, para o próximo ano lectivo, bolsas no total de 255 500$00. Esta importância, bastante longe de tornar possível a aceitação de todos os pedidos, representa já alguma coisa, se se considerar que a Fundação Rotária Portuguesa foi criada em 1955, por iniciativa exclusiva dos sócios dos clubes rotários do distrito 176 (Portugal Continental e Madeira).

A reunião realizou-se na sede da Fundação, nesta cidade.

Mais estudantes brasileiros na Universidade

Foram autorizados a matricular-se na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, com dispensa do respectivo exame de aptidão, os estudantes brasileiros Estêvão Demétrio Nascimento, Fortunato António Badan Palhares, Gelso Isamo Kurckawa, Luís António Marotti Sauerbronn, Rudolfo Garguntini Lahn e Wilson Tamburus.

Admissão à Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca

Na Faculdade de Medicina, realizaram-se os exames de admissão ao Curso de Auxiliar de Enfermagem, da Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca, dos Hospitais da Universidade de Coimbra. Prestaram provas 208 candidatos, sendo 169 raparigas.

Serão para trabalhadores

No próximo domingo, desloca-se a Penacova o grupo de variedades da delegação da F. N. A. T., sob a direcção do prof. Manuel Eliseu, o qual vai dar um espectáculo na Casa do Povo daquela localidade.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — A's 21 e 30: «Deserto Vermelho» (17 anos).

TIVOLI — A's 21 e 30: «Sangue no Deserto» (12 anos).

ESPL. BOMB. VOLUNTÁRIOS — A's 21 e 45: «A Batalha das Colinas do Whisky» (12 anos).

Farmácias de serviço

Donato — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).

Cruz Viegas — Rua do Brasil (Tel. 22961).

Cruz e Costa — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).

Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º CICLOS

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraiso, 28

Telefones P.B.X. 865904 · 863232 · 863356

CAMINHOS DE FERRO

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

A B C

«Mulheres à Vela» a única revista em cena

«Mulheres á Vela», a arrojada produção do empresário José Miguel, continua a sensacional carreira no palco do Teatro ABC. A peça, da autoria da parceria-vedeta Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, resultou num texto arejado, pleno de graça e actualidade. Bonita musica, moderna, alegre e dinâmica, da autoria dos maestros João Nobre e João de Vasconcelos proporciona o adequado acompanhamento ao espectáculo. Mestre Charles dirigiu a coreografia. Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. O guarda-roupa, luxuoso e original, foi executado nos «Ateliers» Paiva sob direcção de Josefina Soares.

Um fabuloso elenco interpreta «Mulheres á Vela» — Humberto Madeira, mais aplaudido que nunca; Ivone Silva, talentosa e acarinhada pelo público; Aida Baptista, um nome grande dos palcos revisteiros; Óscar Acúrsio, um actor bem popular; Wilma Palmer, presença brasileira de cativante simpatia; Orlando Fernandes, um cómico de talento; e Carlos Gonçalves, um jovem que se impõe. Um grupo de bailarinas internacionais, e ainda a fadista Beatriz da Conceição, popular e castiça, completam o brilhante elenco apresentado pelo teatro ABC na sua nova revista.

Diáriamente, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 h. A bilheteira abre ás 13 h.

MONUMENTAL

Terceiro mês triunfal de «A Flor do Cacto»

Em terceiro mês de represntações «A Flor do Cacto» continua a levar ao Teatro Monumental, todos os dias, numeroso publico. É que «A Flor do Cacto» é uma comédia recheada de situações cómicas, e, á medida que vai decorrendo, mais entusiasmo cria no espectador.

Tendo Laura Alves como protagonista, com Paulo Renato a seu lado, «A Flor do Cacto» é bem o espectáculo do momento.

Também têm interpretações de grande mérito Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Aida Pinto e o estreante Norberto de Sousa.

A encenação pertence a Manuel Santos Carvalho e as cenas são da autoria de Pinto de Campos, com cenografia executada por Manuel da Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo, de Estudios Vasco Morgado.

Hoje e todas as noites, no Monumental, ás 21 e 45.

TEATRO VILLARET

«Os Pais Abstractos» de Pedro Bloch

Continua em cena, sempre com êxito, a comédia brasileira de Pedro Bloch «Os Pais Abstractos», interpretada pela Companhia Brasileira do Teatro Princesa Isabel, do Rio de Janeiro. «Os Pais Abstractos», que já no Brasil tinha alcançado grande êxito, tanto artístico como de bilheteira, está a agradar irresistívelmente ao publico português, no Teatro Villaret.

«Os Pais Abstractos», comédia que João Bethencourt dirigiu, é interpretada por Glauce Rocha, Jorge Dória e Ana Maria Nabuco. Hoje, dois espectáculos, ás 21 e ás 23 horas. Às segundas-feiras não há espectáculo, para descanso da companhia.

MARIA VITORIA

Estreia a revista «Pão, Pão...Queijo, Queijo»

Um dos grandes motivos de atracção da nova revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo» é o guarda-roupa, confeccionado sob direcção de Josefina Soares, dos «Ateliers» Paiva, que se anuncia sensacional. Os figurinos, do artista plástico Mário Alberto, verdadeiramente modernos, estão na base desse espectacular guarda-roupa, de que os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado justamente se congratulam.

«Pão, Pão... Queijo, Queijo» é um original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com musica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, coreografia de Mariano Franco e ncenação de Salvador.

No cartaz, autênticamente constituido de populares vedetas, brilham Eugénio Salvador, José Viana e Maria Dulce, além de um naipe de figuras sempre aplaudidas pelas nossas plateias: Mariema, Max, Helena Vieira, Dora Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, a castiça cantadeira Armindo da Conceição (em estreia nos tablados de revista), as jovens discípulas Julia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, um magnífico friso de bailarinas

(Continua na 6.ª página)

HOJE, NO ODEON

A MAIS SENSACIONAL ESTREIA DO ANO

UM PROBLEMA DE QUE MUITA GENTE TEM VERGONHA DE FALAR EM VOZ ALTA...

IMORAL... NUNCA!... NECESSÁRIO... SIM!... PARA EVITAR A EXTENSÃO GRAVE DE UM DRAMA QUE PERTURBA O MUNDO

A ODISSEIA DAS MÃES SOLTEIRAS EXALTADA EM TODA A GRANDEZA DO SEU SUBLIME SACRIFÍCIO

PORQUE NÃO MEDITAM NOS EFEITOS DA «HORA DO PECADO» MUITO ANTES DE O COMETER?

PODE UMA MULHER APAIXONADA AVALIAR AS CONSEQUÊNCIAS DE UM MOMENTO DE DESVARIO?

O DIREITO DE NASCER

Quando o coração manda, o mundo não pode ser juiz...

UMA NOTÁVEL REALIZAÇÃO DE TITO DAVISON, com AURORA BAUTISTA, JULIO ALEMAN, MARICRUZ OLIVIER e JORGE SALCEDO

EXCLUSIVO IMPERIAL FILME

UMA NOVA SUPERPRODUÇÃO EM EASTMANCOLOR

ADULTOS

O ÊXITO CONTINUA!!!

2 HORAS DE RISO TOTALMENTE FELIZ

NO MONUMENTAL

TEATRO COM AR REFRIGERADO

ÀS 21.45 H. ——— ADULTOS

PREÇOS DE VERÃO

3.º BALCÃO frente 5$00

DOMINGOS, A TARDE, ás 16 horas

LAURA ALVES

MAIS ALEGRE DO QUE NUNCA

3.º MÊS

11.ª SEMANA

NA COMÉDIA

A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO, Carlos J. Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Noberto de Sousa

Encenação de SANTOS CARVALHO

UM ESPECT. DE VASCO MORGADO

ANTES DA PARTIDA PARA O ULTRAMAR

O ADEUS

DE JOÃO PAULO

e o seu espectáculo 1967

com

SÉRGIO BORGES

2 ÚNICOS ESPECTÁCULOS

SÁBADO ÀS 16 H.

DOMINGO, ÀS 18.45 H.

PARA MAIORES 6 ANOS

numa iniciativa de VASCO MORGADO

no MONUMENTAL

BILHETES À VENDA

a preços popularíssimos

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Telef 28 09 19

HOJE, às 22 h.

EUNICE MUÑOZ em

FEDRA

com AMÉLIA REY COLAÇO, e Maria do Céu Guerra, João Vasco, Zita Duarte, Lia Gama, António Marques

e a colaboração especial de MÁRIO PEREIRA e JOÃO GUEDES

(P.ª Adultos)

MATT HELM NÃO PERDOA...

(MURDERERS ROW)

com CAMILLA SPARV · JAMES GREGORY · BEVERLY ADAMS

Apresentando DINO, DESI e BILLY · e as "Slaygirls" · Argumento de HERBERT BAKER

Baseado no novela de DONALD HAMILTON · Música de Lalo Schifrin · Produção de IRVING ALLEN

Realização de HENRY LEVIN · Um filme Meadway-Claude · TECHNICOLOR

6ª Feira, EMOCIONANTE ESTREIA NO EDEN

TEATRO ABC

TELEF 36 67 45

(ADULTOS)

HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS

DOMINGO: «Matinée» ás 16 h.

JOSÉ MIGUEL apresenta

A REVISTA DO ÊXITO INDISCUTÍVEL

«MULHERES À VELA»

com

HUMBERTO MADEIRA

HUMBERTO MADEIRA

IVONE SILVA

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

AIDA BAPTISTA

a actriz convidada

UM ELENCO DE LUXO FABRICANDO GARGALHADAS PARA SI

A BILHETEIRA ABRE ÀS 13 HORAS

SEJA QUAL FOR O DIA EM QUE SE VISITE A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

TODOS VERIFICAM QUE OFERECE SEMPRE O MAIOR INTERESSE E NÃO HÁ RECINTO QUE REÚNA MAIS ATRACÇÕES, TANTO PARA GENTE ADULTA COMO PARA AS CRIANÇAS

NENHUM ESPECTÁCULO É TÃO RECHEADO DE ATRACTIVOS COMO O QUE TODAS AS NOITES SE APRESENTA NO LUNA-PARQUE DE ENTRECAMPOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

HABILITE-SE GRATUITAMENTE AO SORTEIO SEMANAL DO VINHO ROSAL — UM SABOR QUE NÃO ESQUECE

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortavel de lisboa

RAUL SOLNADO apresenta HOJE

2 Sessões

AS 21 E AS 23 HORAS — (Adultos)

Ar condicionado—Bilhetes desde 15$00

Um êxito da COMPANHIA BRASILEIRA DO TEATRO PRINCESA ISABEL DO RIO

«OS PAIS ABSTRACTOS»

Comédia de Pedro Bloch com

GLAUCE ROCHA ● JORGE DÓRIA ● ANA MARIA NABUCO

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CULINÁRIA — **Com pouca embocadura, não sou aquilo que pode considerar-se um «fan» da rubrica «Culinária». Vejo-a por obrigação e nada mais. No entanto, a presença, a segurança e a convivência sem demagogia de Maria de Lourdes Modesto transforma esses momentos, que para mim seriam penosos, em alguma coisa de suportável. Acresce que dá sempre gosto ver alguém fazer bem aquilo que tem a fazer. E é o caso. E não são muitos os casos.**

Ora acontecendo que não sendo eu directamente interessado no negócio, acabo quase sempre por aprender algo. Aprender dá sempre bom lucro, não?

Ontem, por exemplo, com uma rápida manipulação, Maria de Lourdes ensina a preparar uma pasta de fígado e a fazer um doce de marmelos. Foi este que especialmente me interessou. Para marmelos contem comigo. Quanta coisa fiquei a saber a respeito disso! Por exemplo: para se conhecer se os marmelos estão bons, mete-se a agulha. Se a agulha entrar e sair com facilidade, os marmelos estão prontos para a função, ou seja para o doce. O processo, como se vê, é fácil, prático e acessível.

Noutros pormenores, posso discordar da apresentadora da rubrica, enfim, pormenores sem grande importância. Que os marmelos sejam apreciados especialmente pelas classes mais modestas? Acho que os marmelos se consomem em todas as classes, simplesmente, o que acontece é que nas classes mais favorecidas há a possibilidade de comer outros manjares, ao passo que nas camadas populares os marmelos estão mais á mão. Mas repare-se que nas refeições das classes abastadas a marmelada também é muita.

Afirmou-se, ainda que os marmelos se comem principalmente como sobremesa, no fim das refeições. No entanto, acho que desde tempos imemoriais os marmelos se consomem em força como aperitivo, fora das refeições principais, ao natural ou em compota.

Foi, como se vê, uma emissão digna de seguir-se. Com os marmelos em profusão, chegada que é a época deles, pode fazer-se uma longa série de manobras culinárias baratas e deliciosas. Fez bem Maria de Lourdes Modesto em chamar a atenção para esse facto.

TV DIA A DIA AGRADECE — **Durante 15 dias que ora terminam, a crítica diária aos programas da Televisão elaborou-se num clima de férias verdadeiramente excepcional: o das termas do Vimeiro — com suas águas, suas praias, seu fabuloso hotel «Golf Mar».**

Que a publicação da crítica não sofresse a mínima alteração, foi tarefa que a si próprio se propôs o sr. Joaquim Belchior, da Empresa das Águas do Vimeiro e proprietário do Grande Hotel. Assim, instalações do hotel, assistência do pessoal, transporte para Lisboa em automóvel da Empresa — tudo foi colocado á nossa disposição, num perfeito conhecimento da missão da Imprensa, em geral, e como demonstração de muita consideração pelo «Diário de Lisboa», em particular.

A Joaquim Belchior e a seu filho, Eduardo Belchior, «TV dia a dia» aqui regista o seu muito obrigado. Neste agradecimento envolve o jovem Carlos Alberto, á espera da colaboração até ás 2 ou 3 horas da madrugada e sempre com um sorriso, ensonado mas sorriso, de qualquer forma. Pobre Carlos Alberto! Durante 15 dias não fui eu a única vitima. — M. C.

EXPEDIÇÃO — Foi, na realidade, uma «grande aventura» aquela empreendida a partir da França até ao Japão, qualquer coisa como uns bons milhares de quilómetros. O frágil «2 cavalos» sucessivamente avariado e rebocado a gerico, a camelo, a elefante... A montanha, a floresta, o deserto, a grande cidade... Árabes, negros brancos, amarelos... Católicos, muçulmanos, budistas...

Com franqueza, tive receio de ver «A Grande Aventura» meter-se pela aventura pequena, perder-se nos caminhos fáceis do pitoresco, de paisagem bonitinha, ou exótica, ou romantica. Ou que, pelos sítios por onde passasse, se pusesse a botar discursos eruditos á brava com incursões pela história ou pela lenda. Felizmente, tal não aconteceu. A caça aos fantasmas do passado não tem sido, e ontem também não foi, a preocupação da «Grande Aventura».

Para além das pedras, das águas, das areias o que vimos, o que preencheu a emissão de ontem, foram as pessoas, as pessoas vivas de muitas e variadas raças com seus dramas, suas crenças, seus mitos, seus costumes, sua maneira de estar no mundo.

Visão completa? Claro que não. O mundo de hoje passa por uma transformação de tal forma acelerada! Sob tantos dramas e mitos e fósseis corre, por certo, uma corrente poderosa, há um fermento que nesta «Grande Aventura» nem sequer se adivinha.

Mas bem: de Paris a Tóquio, que sugestão! Óptimo plano para o serão. Deixo correr a fita de longa-metragem, fecho os olhos, sonho. O sono é o turismo dos pobres.

M. C.

HOJE PODE VER...

● **As 21 e 55: Noite de teatro** A R. T. P. apresenta esta noite, na sua rubrica «Noite de Teatro», a peça da autoria de Figueiredo de Barros, intitulada «A mulher fatal» com interpretação dos artistas Hortense Luz, Beatriz de Almeida, Fernanda Coimbra, Irene Cruz, Joaquim Rosa, Costa Pereira e João Lourenço.

Os cenários são de Eduardo Ramos e a realização está a cargo de Félix Ferreira.

veja MELHOR num KB

Grande Prémio
(GRAND PRIX)
ROMA - TIVOLI

COLISEU
Só HOJE e AMANHÃ, às 21.30
Maiores 12 anos
GRANDE FILME
HÉRCULES CONTRA ROMA
SEXTA-FEIRA, 29
às 21.30 (p.ª maiores de 6 anos)
CIRCO
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

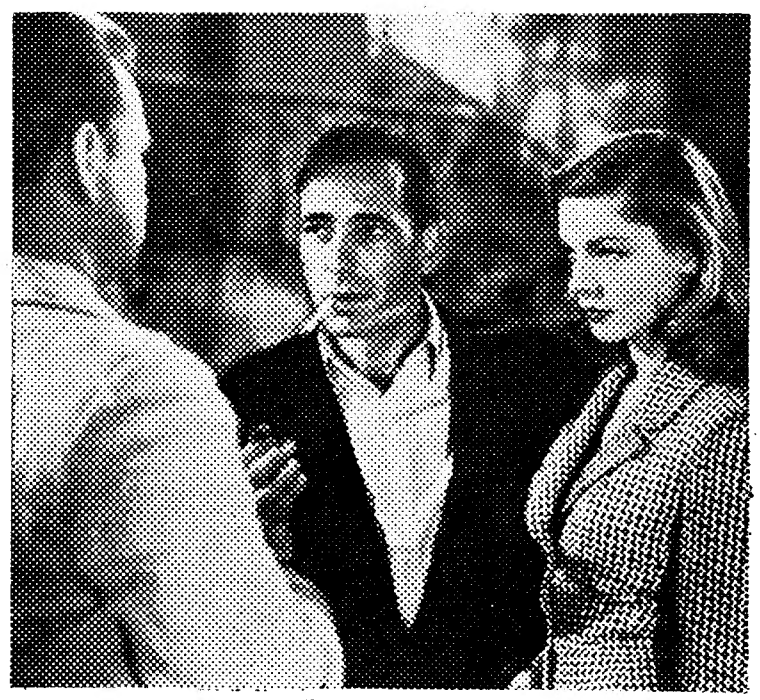
Há filmes que são eternos. «TER OU NÃO TER» pela sua intriga, pela sua realização, pela sua interpretação, é um deles.

Revê-lo é um prazer e quase uma obrigação!

HUMPHREY BOGART

FILMES CASTELLO LOPES apresenta 50 ANOS

A obra prima de
HOWARD HAWKS



TER OU NÃO TER
(TO HAVE AND HAVE NOT)
com
LAUREN BACALL

Adultos
HOJE no MUNDIAL

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios parte de prédios ou construção também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES Rua do Prata 29 4.º Dt (junto P. Figueira — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

Dalcopy
APARELHOS DE FOTOCOPIAR
R. DA CONCEIÇÃO, 45-2º - TEL. 367833 - LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Internacionais e, ainda, bailarinos e bailarinas portuguesas, de inegável beleza e graciosidade.

SÃO LUIZ e ALVALADE

«El Dorado»

Com lotações sempre esgotadas e no meio do entusiasmo dos espectadores que têm acorrido ao São Luiz e ao Alvalade, «El Dorado» pode considerar-se um espectáculo cem por cento triunfante. Precedido das mais lisonjeiras referências da crítica estrangeira, viu confirmados, na nossa Imprensa, todos os elogios que o distinguiram como espectáculo de excepção. E o publico, identificado com os críticos pôde render-lhe as maiores homenagens — e render-se perante as altas qualidades deste espectáculo incomparável.

Se no aspecto cinematográfico, a realização de Howard Hawks e a excelência do desempenho elevam o filme ao nível dos clássicos do género — do ponto de vista espectacular «El Dorado» excede tudo quanto dele se poderia esperar, pois as cenas de violência alternam com os momentos de gargalhada e desta mistura resulta um filme que renova o género.

John Wayne, Robert Mitchum e James Caan são os magníficos intérpretes principais, num conjunto que se impõe pela sua categoria invulgar.

«El Dorado» é um filme que ninguém deve perder. Até porque se trata do primeiro grande sensação da temporada.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Khartoum», no Monumental

A nova temporada cinematográfica começa, finalmente, a dar os seus primeiros resultados. Depois do Eden e do S. Luiz e Alvalade foi ao Monumental que coube, ontem, apresentar o grande primeiro filme da nova «season». Trata-se de «Khartoum», produção de grande espectáculo, filmado em 70 mm e «superpanavision», o que quer dizer que enfileira ao lado das obras coloridas, de grande estilo, nas quais o cinema Monumental se tornou, digamos, especialista.

«Khartoum» reune em si tudo quanto pode fazer o êxito de uma fita. Utiliza com mestria todos os processos técnicos de que beneficia o cinema moderno, entre os quais é de salientar a magnífica fotografia, que aproveitou plenamente todas as virtualidades dos ambientes naturais onde o filme foi rodado. Por outro lado sente-se que os produtores não se pouparam a despesas para dar a «Khartoum» possibilidade de contar com grandes ambientes e grandes massas humanas. E, finalmente, o realizador soube encontrar o equilíbrio entre todas as partes do filme, encontrando-lhe o ritmo e as sequências ideais.

A juntar a tudo isto há uma razão de peso — a da interpretação estar confiada a um escol de actores, entre os quais se destacam, pelo seu trabalho, Charlton Heston, no papel-chave, «sir» Laurence Olivier em interpretação menos importante que a daquele e a de Ralph Richardson, no papel do primeiro-ministro britanico.

O primeiro dá-nos uma interpretação por inteiro, no estilo destas obras, a que está muito habituado. Para «sir» Laurence a camara parece obcecada, do princípio ao fim, pelo seu rosto, usando com largueza os grandes planos, para nos dar a magnífica composição da máscara e a sua mobilidade interpretativa, que seria excepcional se não nos lembrássemos de que o grande actor inglês é um inesquecível «Othelo».

Para finalizar digamos que o tema da fita, para além do aparente efeito espectacular, é de uma flagrante actualidade, ao situar-se no Sudão e no Egipto de há menos de cem anos, quando a Inglaterra vitoriana quis ter um polícia inglês em cada esquina do mundo e tratava a Africa como uma quintarola dos arredores. E' o tempo em que Charles Gordon, como mercenário, era encarregado pelo rei dos belgas de tirar o Congo a Stanley. Outros comentários e passagens deste teor, que o leitor atento compreenderá, dão a «Khartoum» uma dimensão que ultrapassa a imagem gratuita. Se, feitas as contas, quanto a este aspecto, digamos, ideológico, os fazedores do filme deram a imagem justa do problema, essa já é outra questão. Que não vem agora para cena, embora seja um assunto tentador. Veja o leitor a fita e diga-nos depois... — *L. d'O. N.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Odeon

Título — «O direito de nascer».
Produção — Argentina.
Realização — Tito Davison.
Intérpretes — Aurora Bautista, Julio Aleman, Maricruz Olivier e Jorge Salcedo.
Género — Dramático.
Distribuição — Imperial Filmes.
Processo — «Eastmancolor».
Classificação — 17 anos.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS ★★★

■ **«O feliz Alexandre» não é um homem feito para o trabalho, mas para o sonho. Assim, e depois da morte da esposa, que o obrigou a uma vida de forçado, resolve passar dois meses inteiros na cama, servindo-se de subtis mecanismos de cordas e roldanas para se alimentar e distrair. Este filme, imaginado e realizado por Yves Robert, é interpretado por Philippe Noiret.**

MARIA TERESA QUINTA

A cantadeira Maria Teresa Quinta nos palcos de revista

Após o seu espectacular êxito no Festival da Curia e no Casino Estoril, a cantadeira Maria Teresa Quinta (artista portuguesa consagrada nos palcos do Brasil) é nome certo na próxima revista no Teatro Variedades, num cartaz que também compreende os nomes prestigiosos e aplaudidos de Beatriz Costa e Raul Solnado, em produção assinada por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

Entrou em 6.° mês «Bocage – Alma sem mundo»

No palco do Teatro Vasco Santana entrou em 6.° mês de representações a peça de Luzia Maria Martins «Bocage — Alma sem mundo».

Apraz-nos registar com emoção o reconhecimento do valor de um trabalho de autor português sobre uma das figuras literárias mais populares e mais discutidas do século XVIII — Manuel Maria Barbosa du Bocage.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

■ **O actor Jean Servais chegou a Roma para participar na rodagem do novo filme de Zurlini, «Evangelho 70».**

■ **O jovem José Maria Palacio vai estrear-se na realização cinematográfica com o filme «Balada para um tesoiro», a rodar em Madrid.**

■ **O realizador sueco Ingmar Bergman iniciou, nas ilhas Faroe, um novo filme intitulado «A vergonha», no qual aborda pela primeira vez um tema politico e pacifista. Intérpretes principais: Gunnar Bjoenrstrand, Max Von Sydow e Liv Ullman.**

■ **Mais de 402 milhões e meio de pesetas foram as receitas produzidas pelos espanhóis durante o primeiro trimestre deste ano, o que representa um aumento de 71 por cento em relação a igual período de 1966. No que se refere a películas estrangeiras houve neste aspecto um aumento de 21 por cento.**

■ **Kirk Douglas e Claudia Cardinale estão a rodar filmes com acção na Sicília. Claudia é protagonista de «Il Giorno della Civetta», filme polémico sobre a sociedade siciliana, focando especialmente os problemas da Mafia.**
Kirk Douglas filma «La Fratellanza», película realizada por Martin Ritt, cuja acção decorre em Godrano, uma pequena aldeia perdida nos campos da Sicília.

■ **Acabou de concluir-se, em Varsóvia, o filme do realizador Hieronim Przybyla «Paris - Varsóvia», sobre o renascimento da aeronáutica civil polaca depois da guerra. E' protagonista a jovem Pola Raksa.**

■ **«Esta Encantadora Rapariga», o novo filme que Lucian Bratu, acaba de realizar conta a história de uma jovem de dezoito anos, bela, inteligente e ambiciosa, que por força quer ser actriz, apesar de não ter talento. São protagonistas: Margareta Pislaru, Stefan Iordache e Emmerich Safer.**

■ **Inspirado no livro de Julio Verne, o criador romeno de desenhos animados Olimp Varasteanu, acaba de rodar um novo filme, «Cinco semanas em balão», de acordo com a sua técnica, já consagrada, de papéis recortados.**

■ **Estreou-se em Paris o filme francês «Du mou dans la gachette» de Louis Grospierre, com Francis Blanche, Michel Serrault, Jean Lefebvre, Bernard Blier e Corinne Marchand. A crítica, apesar de elogiar a interpretação, acusa o realizador de não ter sabido tirar todo o partido da película, que poderia ser «a mais cómica da temporada».**

■ **Anthony Dawson declarou que tenciona realizar um filme na Itália intitulado «Mourir Nues».**

■ **Jean-Louis Trintignant, que actualmente interpreta o filme de Alain Robbe-Grillet «O homem que mente», em rodagem na fronteira entre a Checoslováquia e a Polónia, será o protagonista, quando regressar a Paris, de duas películas.**

Ivan Tors, o sucessor de Walt Disney, num intervalo das filmagens no Quénia

O SUCESSOR DE WALT DISNEY EXIGE AUTENTICIDADE NOS FILMES QUE RODA

«A Maior Aventura» é o título dum filme verdadeiramente extraordinário que Ivan Tors, considerado o sucessor de Disney, realizou no Quénia, a 6000 pés de altitude, entre paisagens maravilhosas e em condições da mais rigorosa autenticidade. Ali não há truques, porque Tors não os consente.

Foi por isso que ele recusou empregar no filme animais domesticados, exigindo, precisamente ao contrário, que em todas as sequências as camaras captassem imagem por imagem os aspectos mais empolgantes da vida selvagem dos animais.

A fim de assegurar o realismo máximo que tinha em mente, Tors contratou John Seago, o maior especialista do mundo na captura de animais selvagens, que até hoje já forneceu aos jardins zoológicos de inumeros países centenas das mais variadas espécies. O resultado do esforço de Seago traduziu-se na captura de uns 80 animais diferentes, entre os quais elefantes, gazelas, bufalos, zebras, rinocerontes, etc., que aparecem em magníficas sequências de «A Maior Aventura».

Como é natural, um empreendimento destes não se fez sem riscos e a verdade é que um dos ajudantes de Seago foi gravemente apanhado pelos chifres dum antílope, enquanto Simon Trevor, um caçador branco, também ficou ferido ao procurar escapar a um rinoceronte em furia.

Mas tudo valeu a pena para conseguir realizar este filme, uma película de grande classe em que a beleza e a aventura andam a par.

Uma cena emocionante do filme «A maior aventura», vendo-se um dos protagonistas a tentar laçar um perigoso rinoceronte

O ÊXITO DE «FEDRA» NO «GIL VICENTE» EM CASCAIS

Prossegue a carreira triunfal de «Fedra», de Racine, que Carlos Avilez encenou para o seu Teatro Experimental de Cascais, com realização plástica de Julio Resende e tradução de António Barahona da Fonseca.

Todas as noites, no «Gil Vicente», já beneficiado com uma plateia nova e cómoda, o publico aplaude de pé, fascinado, este extraordinário cometimento teatral a que a crítica rendeu unanime elogio.

As presenças de Eunice Muñoz e de Amélia Rey Colaço nos principais papéis arrebatam os espectadores que diariamente esgotam a lotação do agradável teatrozinho da cidadela.

Também os artistas convidados Mário Pereira e João Guedes, e ainda Maria do Céu Guerra, João Vasco, Zita Duarte, Lia Gama e António Marques, dão ao espectáculo parte eloquente do seu brilho e valia.

«Fedra» destina-se a adultos. Tem o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e os subsídios do Fundo Nacional de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian.
Espectáculos — TEATROS

RECINTOS DE DIVERSÕES

Vindo do Ultramar, onde está radicado há muitos anos, está em Lisboa o antigo e popular cantador de fados José Coelho, que por vezes tem actuado no Solar da Madragoa.

«Maria Candelária» no Cineclube Imagem

Prosseguindo o ciclo «Cinema e subdesenvolvimento», o Cineclube Imagem, promove amanhã, ás 18 e 40, uma sessão no Jardim Cinema, com a exibição do filme «Maria Candelária» (1945) de Emílio Fernandez. A inscrição de novos associados pode fazer-se á entrada da sessão.

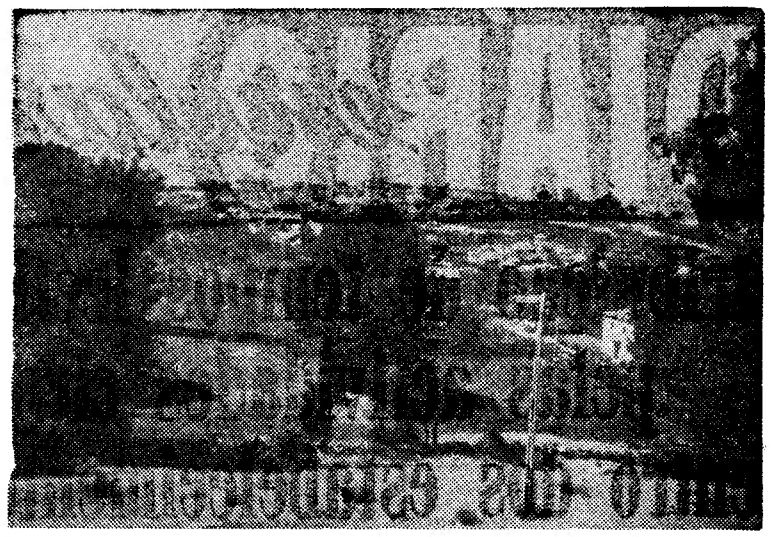
O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FÉRIAS EM TRÁS-OS-MONTES — 1

UMA BOA REGIÃO TURÍSTICA RESISTE (INVOLUNTÀRIAMENTE) À FEBRE DO TURISMO

por AFONSO PRAÇA



Nas aldeias trasmontanas a vida é, ainda extraordinàriamente pacata. Ali, o sossego é fruto bravio, de maneira nenhuma produzido pela industria do turismo

No mês de Agosto, a região trasmontana experimenta os piores martírios dos seus «três meses de inferno» e bem pode dizer-se que, para lá do Marão, sofrem os que lá estão. O comboio do Douro que, desde há muitos anos, todos os dias se esfalfa para chegar á Barca de Alva, sai da frescura relativa do litoral e rompe para o meio daquele braseiro onde as pessoas, já habituadas, são morenas como pão de centeio. Depois de Régua, não há bilha de água que mate a sede, o Tua é quente como um forno e, dali até ao Pocinho, apenas a paisagem salpicada de quintas e o rio que leva pouca água acenam frescura á corrida ofegante do comboio. Tempo para tomar uma bebida fresca apenas na estação da Régua, onde o «correio» permite ainda uma ligeira refeição, a quem desejar e puder. Tirante isto, apenas o «homem das cervejas» que, muito espartilhado na sua farda azul, a que não falta boné da mesma cor e gravata preta a condizer, percorre as carruagens com a oferta do «remédio» para uma doença que o aflige mais que a ninguém.

No Tua, começa a linha de Bragança que, até Mirandela, vai dependurada entre a montanha e o rio: de um lado, fragas; do outro, o abismo. Parece caminho para um país de tragédia onde os homens desafiam continuamente a natureza e ganham o duelo, plantando uma oliveira entre fragas, em arribozes que do comboio parecem inacessíveis e onde até uma giesta selvagem morreria á míngua de húmus. Não é exagero a tradicional agressividade da região; as palavras é que resultam impotentes para descrevê-la e ficam, quase sempre, no estafado lugar-comum do «belo-horrível».

O Pocinho é outro braseiro e dizem até que, nos dias de maior calma, quando as cigarras cantam nas encostas, é possível assar peixes do rio em cima das fragas. Pertencendo á Beira Alta, mas a dois passos de Trás-os-Montes, cujo limite é logo ali, á entrada da ponte sobre o Douro, o Pocinho continua a ser, como povoação, o que sempre foi: um centro ferroviário e rodoviário a que o tráfego crescente vai conferindo maior importância. Mais nada. E, contudo, o Pocinho é a porta de entrada para uma região rica de potencialidades, mesmo no que tange a desenvolvimento turístico. Basta citar, como exemplo, o itinerário Pocinho - Barca de Alva - Freixo de Espada á Cinta - Moncorvo, ao longo do qual os motivos de interesse se sucedem magnânimamente, tanto no campo paisagístico, como nos domínios histórico e artístico. No tempo próprio, este itinerário oferece, aos raros turistas, um deslumbrante espectáculo de amendoeiras floridas que cobrem as arribas do Douro e as encostas do Sabor; Freixo de Espada á Cinta é uma lindíssima vila gótica e a Moncorvo chamaram já a «Sintra trasmontana», por causa da sua situação na base da serra do Roboredo, que é um importante jazigo de ferro.

Pois tudo isto (e o mais que poderia citar-se) não é suficiente ou, pelo menos, não o tem sido, para servir de mola impulsionadora ao desenvolvimento turístico da «terra quente». Nos restantes domínios, o progresso vai caminhando com cautela e devagar, como quem sobe do Douro para o Penedo Durão. Não admira: a «terra quente» está muito para lá do Marão que, com o Gerês, o Larouco, o Leiranco, as Alturas do Barroso e o Alvão, constitui o primeiro emblema da província a que deu o nome, mas também a separa de Entre Douro e Minho (antigamente chamada, por esse motivo, «Província de Aquém-dos-Montes») e do resto do País.

Guia turístico para uma região sem turismo

Quem nunca viajou na linha do Sabor não conhece um comboio dos bons tempos do pioneirismo, daqueles que, mesmo apitando em nome do progresso, foram apedrejados como peste ruim que desabou sobre as hortas e as searas. Mas também nunca teve oportunidade de descer numa estação velha e distante e palmilhar uns quilómetros antes de chegar á aldeia onde o sossego é fruto bravio e não foi inventado pelas potentes máquinas da publicidade turística, onde os dias são ainda diferenciados das noites, tal como Deus ordenou no primeiro dia da criação do mundo.

Estamos, com efeito, numa região que o turismo não explorou ainda, onde o céu azul é lavado, sem a cor dos postais coloridos e onde o sossego não é fruto de qualquer processo de industrialização, mas existe num estado de limbo, sem que nada o destrua ou, mesmo, o perturbe.

Mas só agora reparo que íamos no comboio da linha do Sabor, hoje um anacronismo que, do Pocinho até Moncorvo vai tão devagar que quase permite descer e ir aos figos, sem que alcance grande distância. Isto diz a gente por lá, mas a verdade é que, quando entrei na carruagem e dei de caras com o encardimento dos panos brancos que revestem os assentos (quando é que as locomotivas da zona deixarão de «fumar»?), quando quis lavar as mãos e não havia água, quando reparei na velocidade reduzida, tão imprópria do século XX — senti-me mais desanimado do que o Jacinto ao chegar a Tormes.

Finalmente, Moncorvo. E recordo o que me dizia, no Pocinho, um companheiro de viagem, já habituado: «Aqui, o que é preciso é chegar. Quando? Ora, amigo, quando calhar. P'ra estes lados, não se janta: ceia-se...». A deficiência de transportes é, com efeito, uma das grandes causas responsáveis pelo isolamento e estagnação em que, não só a «terra quente» e o distrito, mas também toda a província mergulham desde há muito.

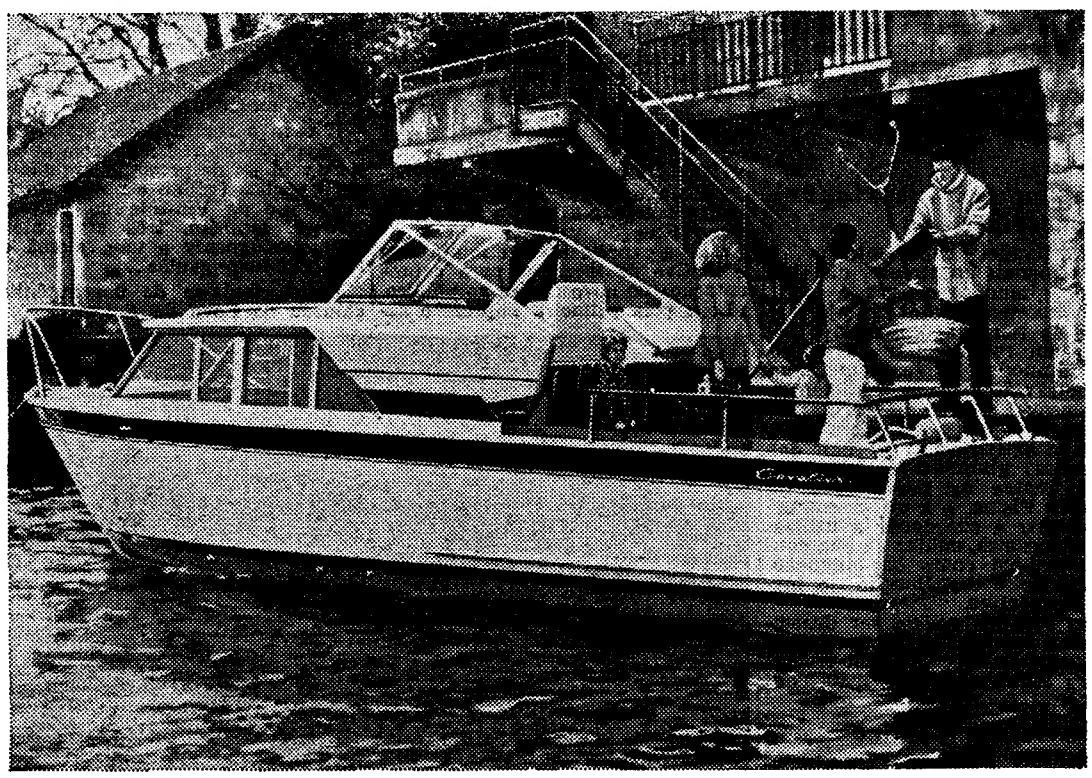
Esta região é tida, tradicionalmente, como pobre. Talvez não seja inteiramente verdade, se atendermos a que, além de a sua agricultura não estar a ser explorada racionalmente, a indústria é inexistente e o subsolo não passa de uma promessa. Mas, numa altura em que o turismo sacudiu o País, também os moncorvenses, em nome dos habitantes da região, começaram a sua propaganda, embora modesta. E, no folheto distribuído pelo «turismo» da vila, lá estão referidas a igreja de Moncorvo («edifício imponente e majestoso, de construção renascentista»), a igreja da Misericórdia («com um belo portal do Renascimento, uma janela manuelina e um púlpito talhado num bloco de granito, de forma poligonal, com diversos ornatos góticos»), a igreja da Adeganha («monumento nacional de estilo românico, a 20 km da vila»), o Arco da Senhora dos Remédios, o Vale da Vilariça, a serra do Roboredo, «própria para caçadas, sobretudo aos lobos e ás raposas», etc.

O Vale da Vilariça é atravessado pelo rio Sabor e pela Ribeira da Vilariça, que vão desaguar no rio Douro. Na altura das cheias, o Douro provoca o refluxo das águas daqueles dois afluentes («rebofa», na linguagem da região), transformando o vale num lago de proporções enormes. Assim, a tragédia que a «rebofa» muitas vezes provoca, poderia transformar-se numa atracção turística. Mas pobre turismo da região! Em Moncorvo, não há um restaurante, um hotel, uma piscina, um parque, pelo menos...

A vida nas aldeias é, ainda, extraordinàriamente pacata. Uma ou outra povoação mais «evoluída» adquiriu direito a bar ou café, lojas de reduzido movimento onde, contudo, se pode tomar uma cerveja gelada ou uma «bica» e ver televisão, em boas condições, por sinal. A electrificação da sua quase totalidade modificou, sem dúvida, certos aspectos da vida das pessoas. O ferro eléctrico conquista terreno ao velho ferro a carvão, hoje uma antiguidade para a Feira da Ladra. A lâmpada substituiu a velha candeia de petróleo, ineficaz e prejudicial, em muitas casas. Enfim, a electricidade matou a escuridão das noites sem fim, no empedrado irregular das ruas. Mas as noites continuam a ser longas como sempre, sem ruídos, nitidamente diferenciadas dos dias, como Deus ordenou no primeira dia da Criação.

Chris-Craft

O nome mais famoso em barcos de recreio



Apresenta o seu modelo Futura 26' de grande conforto, alto rendimento e extraordinária performance.
Instalações completas para 4 pessoas. Acabamentos de grande requinte. Motor V8 de 185 H.P.
Alta velocidade — 32 mph. Comprimento 26,1 pés.

Em Exposição:
C. SANTOS S.A.R.L. — Avenida da Liberdade, 29-41 — Lisboa

Investigação científica e tecnológica no Ultramar

Seguem esta noite para Angola e Moçambique os srs eng.º Lains e Silva e dr. Henrique Corte Real, respectivamente presidente e secretário da Comissão de Planeamento da Investigação Científica e Tecnológica da Junta de Investigações do Ultramar.

Deslocam-se áquelas províncias, a fim de iniciarem o reconhecimento da situação actual dos trabalhos sobre investigação científica e tecnológica ali em curso.

Mercês honoríficas

O sr. dr. João Manuel Hall Themido, diretor-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros foi autorizado a usar as seguintes grã-cruzes: Ordem de Mérito (Alemanha); Cruzeiro do Sul (Brasil); S. Silvestre (Santa Sé) e Mérito Civil (Espanha).

PROSSEGUIU EM FARO O CURSO DE TEORIA DOS EXTREMOS

FARO, 20 — Prosseguiram nesta cidade os trabalhos do Curso de Aplicação á Engenharia da Teoria Estatística dos Extremos. O curso, que é subsidiado pela Comissão Científica da N. A. T. O., Fundação Calouste Gulbenkian e Instituto de Alta Cultura, põe em discussão o comportamento das estruturas perante os valores extremos (cheias, secas, ventos violentos longas calmarias), assunto que interessa de perto á Engenharia.

Intervieram no programa de lições os profs. Harald Cramér e W. Weibull (Estocolmo), H. Wold (Upsala), Alfred Frendenthal e Sebastian Littaner (Nova York), Louis Mostertman (Delft), P. Holmes (Liverpool), e Herbert Thom, dos Serviços Meteorológicos Americanos, além do eng.º Jacques Bernier, da «Électricité de France».

O curso prolonga-se até á próxima sexta-feira.

Isenção de direitos para o Ultramar

O ministro do Ultramar foi autorizado a isentar excepcionalmente do pagamento da taxa dos emolumentos gerais aduaneiros a importação de mercadorias destinadas ao abastecimento das populações das províncias ultramarinas e de outras mercadorias, quando circunstâncias muito especiais e urgentes o justifiquem.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Atribuição de tempos lectivos pelas actividades circum-escolares dentro dos estabelecimentos de ensino

Por despacho ministerial foi aprovada a proposta do Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, relativa á atribuição de tempos lectivos pelas actividades circum-escolares dentro dos estabelecimentos de ensino secundário, e que permite aos directores dos estabelecimentos de ensino articularem com as actividades escolares todas as circum-escolares.

Velha aspiração dos professores e técnicos docentes da pedagogia dos tempos livres, que defendem uma sociedade de amanhã que seja um pouco obra das novas gerações, em vez de ser ùnicamente herança dos adultos, as normas agora publicadas são consequência da reestruturação da M. P. que passou a ser uma Direcção de Serviços, em relação ao movimento interno dos estabelecimentos de ensino, dando a estes uma independência e meios até certo ponto muito apreciáveis considerando o nosso condicionalismo escolar.

A circular distribuída aos liceus, escolas técnicas e colégios é do teor seguinte:

«Considerando que, para o êxito futuro das actividades circum-escolares, seria fundamental assegurar aos responsáveis pelas mesmas uma retribuição satisfatória, a Mocidade Portuguesa apresentou ao Ministério da Educação Nacional duas propostas sobre o assunto em epígrafe, as quais foram aprovadas na sua generalidade.

Dada a urgência do assunto para uma conveniente planificação das actividades no próximo ano lectivo e ainda antes de serem divulgadas pormenorizadamente as orientações e directrizes gerais (algumas sujeitas ainda a superior decisão ministerial), vimos, através da presente circular, comunicar a V. Ex.ª o seguinte:

I — Aos professores que prestam serviço nas actividades circum-escolares serão atribuídos tempos lectivos, conforme a seguir se esclarece.

II — Foram fixados os numeros máximos de horas a atribuir nos seguintes quantitativos:

● Director e subdirector do Centro

Ao director e subdirector do Centro poderão ser atribuídas 13 horas semanais no conjunto. Prevê-se que o director do Centro (o reitor ou director do estabelecimento de ensino) possa delegar no subdirector (professor escolhido por aquele e cuja nomeação será submetida a homologação do Comissário Nacional) grande parte das suas funções e competências. Por isso se atribuem 13 horas, no conjunto, ao director e subdirector, estipulando-se que, destas 13, o director do Centro só poderá reservar para si um máximo de 7 horas; este número diminuirá na medida em que ache conveniente delegar as suas atribuições no subdirector.

Considerando a existência de estabelecimentos de ensino (e centros de actividades circum-escolares) com secções e reconhecendo que a autonomia destas em relação á sede é suficientemente grande, entende-se que ao *director de Actividades Circum-Escolares da Secção* (vice-reitor ou subdirector) e ao *director adjunto das Actividades Circum-Escolares* deverá aplicar-se regime idêntico ao do director e subdirector do Centro de Actividades Circum-Escolares.

Considerando ainda a existência de estabelecimentos de ensino (e centros de actividades circum-escolares) funcionando em regime de desdobramento, o número máximo de horas a atribuir, no conjunto, ao director e aos subdirectores de cada turno foi fixado em 23 horas (13+10), a dividir pelos 3 professores referidos, podendo o director do Centro reservar para si igualmente o máximo de 7 horas.

● Directores das secções do Centro

Embora se aguarde sobre o assunto decisão superior, prevê-se que nos Centros de Actividades Circum-Escolares existam normalmente as seguintes secções: Cultural; Gimnodesportiva; Acção Social Escolar; Actividades de Campo.

Atendendo á importância da acção que se prevê para cada uma destas secções, julga-se que a sua direcção e a coordenação dos vários núcleos delas dependentes deva ser confiada normalmente a um elemento do corpo docente.

Aos directores das secções serão atribuídas, no máximo, 3 horas semanais por cada secção que orientem.

● Director das instalações gimnodesportivas

Serão fixadas, como máximo, 2 horas semanais ao director das instalações gimnodesportivas.

Reconheceu-se como vantajosa a criação de tais funções, dado o interesse em incrementar as actividades gimnodesportivas e em ordem a assegurar ás mesmas a eficiência indispensável e conveniente. Assim, em cada um dos estabelecimentos de ensino existiria um director das instalações gimnodesportivas, recrutado entre os professores de Educação Física, e a quem competirá planear e coordenar a utilização das mesmas, cuidar da sua conservação, bem como da obtenção, conservação e distribuição do material desportivo.

Estas funções *podem* ser desempenhadas cumulativamente com a de director da Secção Gimnodesportiva, se assim se julgar mais conveniente.

● Director da Cantina

A Cantina abrange, normalmente, os sectores de refeitório, bufete e papelaria; ao seu director serão atribuídas 6 horas semanais.

Prevê-se que, em certos casos, cada sector, acima mencionado possa ter grande movimento, justificando-se a separação da Cantina em mais do que uma subsecção, dirigidas por professores diferentes e responsabilizados. Nesse caso, considera-se que o número máximo de horas a atribuir a cada um dos directores será também de 6 horas; chama-se, no entanto, a atenção dos senhores directores de estabelecimentos de ensino para a atribuição concerta dos tempos lectivos se devem fazer criteriosamente, de acordo com o trabalho que a administração de cada subsecção justifique e tendo como *máximo* o número de horas indicado.

● Professores responsáveis das actividades circum-escolares

A cada tempo de actividades ministrado por um professor corresponderá a atribuição de uma hora semanal.

Sempre que os estabelecimentos de ensino tenham necessidade de recrutar elementos estranhos ao corpo docente (os quais serão requisitados pelo director e sujeitos a homologação do comissário nacional) para orientação de determinadas actividades (nomeadamente as de campo), pensa-se que tais elementos venham a ser integrados na escola como agentes de ensino e com retribuição conveniente.

Este assunto encontra-se em estudo e depende ainda de decisão ministerial.

Esclarecem-se os senhores reitores e directores de estabelecimentos de

(Continua na 13.ª página)

A obrigatoriedade escolar e os encarregados de educação

Os Serviços do Ensino Primário, do Ministério da Educação Nacional, chamam a atenção dos encarregados de educação para o facto de a frequência do ensino primário ser obrigatória, até aprovação no exame final, para os menores de ambos os sexos que perfaçam 7 anos de idade até o próximo dia 31 de Dezembro e não tenham excedido os 12 até essa data. A falta de cumprimento desta obrigação ocasiona presentemente, e sobretudo no futuro, graves danos aos menores aos quais diz respeito e incorrem em sanções os encarregados de educação responsáveis por tal falta. O prazo normal das matrículas decorre de 1 a 7 de Outubro.

Segundo a legislação em vigor, os menores sujeitos á obrigação da frequência do ensino primário que forem encontrados por agentes da autoridade em qualquer lugar público, dentro das horas lectivas, sem motivo legítimo, serão conduzidos imediatamente á sua escola ou, não estando matriculados, á escola oficial mais próxima, cumprindo neste caso ao professor providenciar acerca da regularização da situação escolar.

FORAM ATRIBUÍDAS

AS CLASSIFICAÇÕES AOS EXPOSITORES DO I SALÃO INTERNACIONAL E III SALÃO NACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA DE QUELUZ

Com o patrocínio da Câmara Municipal de Sintra, e organizado pela Junta de Freguesia de Queluz em estreita colaboração do fotógrafo queluzense Mário Pinto, efectua-se este ano, integrado nas comemorações do VI Aniversário do Lugar de Nossa Senhora da Conceição de Queluz á categoria de vila, o I Salão Internacional e o III Salão Nacional de Arte Fotográfica, exposição que será inaugurada no próximo sábado, no Palácio Nacional de Queluz, transitando depois para o Palácio de Valenças, em Sintra, onde estará patente de 2 a 10 de Outubro.

Concorreram ao Salão elevado numero de expositores da Áustria, Brasil, Bélgica, Coreia do Norte, França, Grécia, Itália, Polónia, U.R.S.S., Suíça e Portugal.

O júri foi constituído pelos srs. Fernando dos Santos Taborda, António A. Paixão, João Paulo Gil, Fernando Henriques e comendador A. A. Marques da Silva.

Ao fim de muito trabalho, o júri admitiu 224 trabalhos e atribuiu os seguintes prémios: aos concorrentes estrangeiros — expositor da Polónia, Andrzey Krynicki, a medalha dourada (1.º melhor expositor), bem como a medalha de bronze na categoria de «O Melhor Nu» pelo seu trabalho intitulado «Nude I»; concorrente austríaco, Friedrich Mikula, a medalha prateada (2.º melhor expositor) e a medalha prateada na categoria de «Tema Livre», pelo seu trabalho «Zwei Einsame» e uma menção honrosa (placa) pelo trabalho intitulado «Studie»; concorrente da Polónia, Woyewodriki Zbigniew, a medalha de bronze (3.º melhor expositor) e menção honrosa (placa) pelo seu trabalho «Curve»; concorrente suíço Pierre Remy, medalha de bronze na categoria «O Melhor Retrato» pelo seu trabalho «Le Rusé»; e ainda menções honrosas (placas) para os concorrentes austríacos Jörgem Staretschek e Leopold Fischer, pelos seus trabalhos «Sie Und Er» e «Fischers Heimkchr»; para o brasileiro Vidigal Amaro, pelo seu trabalho «Maquillage»; para o grego Basil Evagelides, pelos trabalhos «Sillowetes» e «Imagination»; para o polaco Wacker Tadusz, pelo trabalho «Stell»; e para o russo R. Konocob, pelo seu trabalho «Betep Apktnkn».

Aos concorrentes portugueses foram atribuídos os seguintes prémios: taça «Câmara Municipal de Sintra» (1.º melhor expositor) a Norberto da Costa e Silva, a quem também foram atribuídas as taças «Notícias da Amadora» (3.º prémio) para o seu trabalho «Alvorada Fabril», e da Casa de »Os Belenenses» de Queluz» (5.º prémio), pelo trabalho «Teatro Moderno»; taça «Junta de Freguesia de Queluz» (2.º melhor expositor), a Miguel Rebelo Junior, a quem foi ainda atribuída uma menção honrosa (placa) pelo seu trabalho «Manhã de Nevoeiro»; taça «Comissão Municipal de Turismo de Sintra» (3.º melhor expositor) a Fernando Ascenso Seabra, a quem também foi atribuída a taça «Clube Atlético de Queluz» (6.º prémio) pelo seu trabalho «Pequeno Beatle»; taça «Jornal «A Voz Académica» (1.º prémio) á fotografia «Composição II», de Humberto Nunes; taça (Jornal de Sintra» (2.º prémio) á fotografia «Nem tudo são rosas», da sr.ª D. Maria do Céu R. Costa; taça «Diário de Lisboa» (4.º prémio) á fotografia «Escadas das Verdades», de Joaquim Reis Balsinha; taça «Almeida Torres» (7.º prémio) á fotografia «O Pintor Afonso Soares», de António Teixeira; taça «J. Ferreira» — Agência Comercial de Queluz, Ld.ª (8.º prémio) á fotografia «Solidão», de Anibal Sequeira; taça «Julio Delannoy de Freitas» (9.º prémio) á fotografia «Sol de Inverno», de Horácio Cruz; taça «Companhia de Seguros Confiança (10.º prémio) á fotografia «Discípulos de S. João», de Eduardo Nogueira.

Os prémios, que estão expostos ao público na Foto-Estúdios, de Mário Pinto, em Queluz, R. Conde Almeida de Araujo, serão entregues aos concorrents numa sessão a efectuar no ultimo dia da exposição, na qual o nosso correspondente de Queluz, Almeida Torres, procederá á entrega das taças «Diário de Lisboa» e «Almeida Torres» aos concorrentes premiados.

O «Museu do Povo da Beira»

abriu com uma exposição do vinho

VISEU, 20 — Concretizou-se, finalmente, uma velha aspiração da cidade — um museu etnográfico. Não tendo sido possível criar o Instituto Etnográfico da Beira, optou-se pela actual solução.

A Junta Distrital, sob a presidência do dr. Manuel Correia de Carvalho, adquiriu, para o efeito, o interessante prédio conhecido por «casa do Adro» e foi moradia da família Barroso da Silva.

Fundado este museu, agora há que sustentá-lo, promovendo a sua valorização com a aquisição regular de novas peças do seu património, a par da sua conservação.

Aproveitando o ensejo de ter sido aberta, no novo museu, uma exposição do vinho, o director do Museu Grão Vasco, Russel Cortês, desenvolveu uma curiosa palestra sobre a história, a evolução e aspectos etnográficos do vasilhame para vinho. Esta exposição serve muito bem de motivo de interesse para «apresentação» do novo museu ao público.

Logo pela primeira impressão sobre as instalações e peças expostas, fica-se com a certeza de que o museu vai ser rico.

São amplas as dependências do prédio e ali se encontra algo ou um pouco de tudo quanto através dos séculos tem servido para cultivar e fazer o precioso nectar vínico regional — o das surribas do Dão.

Notável, logo á primeira vista, o trabalho que os organizadores do museu, a sua comissão instaladora tiveram para, percorrendo todo o distrito, conseguirem tantas e tão variadas, velhas e curiosíssimas espécies, como vasilhame pequeno e grande, medidas e dornas...

E para o realismo ser «total», na «adega», pratos regionais com autênticos «cubos» de presunto regionalíssimo, vinhos (velhos e novos) do famosíssimo da Vinícola do Vale do Dão e, também, três «serventes», duas portuguesas e uma alemã de fala em bom gaulês...

Enfim, trata-se de um autêntico «Museu do Povo da Beira».

Um aspecto da sala do vasilhame e lagar do vinho no novo «Museu do Povo da Beira», fundado em Viseu

A COMISSÃO EXECUTIVA DO MERCADO COMUM DEFENDE A ABERTURA DE NEGOCIAÇÕES COM A GRÃ-BRETANHA

ESTRASBURGO, 20 — (R.) — O presidente da comissão executiva do Mercado Comum revelou hoje que a sua comissão se pronunciará a favor da abertura de negociações com a Inglaterra e com outros países europeus relativamente á sua entrada na comunidade europeia.

O presidente da comissão, Jean Rey, fez esta declaração antes da abertura da actual sessão do Parlamento Europeu, reunido nesta cidade.

O relatório da comissão executiva será discutido pelos ministros dos «Seis», quando se reunirem no Luxemburgo, em 2 e 3 de Outubro.

A Inglaterra espera que as negociações acerca do seu pedido de admissão possam ser encetadas em Bruxelas, no começo de Novembro.

Mas de Gaulle faz sérias reservas a respeito da participação da Inglaterra, embora os outros países da Comunidade desejem a abertura urgente das negociações.

Os outros países que também pediram a sua admissão ou a sua associação ao Mercado Comum são a Dinamarca, a Noruega, a Suécia e a Irlanda.

Um motorista cuspido do carro que derrapou fracturou o crânio e morreu

Pelas 22 horas de ontem, uma furgoneta de distribuição do nosso prezado colega «Diário Popular» derrapou na estrada molhada em Avelãs de Caminho, e caiu na valeta. A porta da viatura abriu-se e o motorista foi cuspido tendo batido com a cabeça num marco. Conduzido ao hospital de Anadia, chegou ali já sem vida, em consequência de ter sofrido fratura do cranio.

O infeliz motorista, que prestava serviço há cerca de um ano no «Diário Popular», chamava-se Bernardino Pinto Ferreira, contava 32 anos, era casado e natural de S. Pedro do Sul — Viseu. Residia em Lisboa, na Rua Joaquim Casimiro, n.º 16-B. O corpo está depositado na casa mortuária do referido hospital.

Na furgoneta seguia também o moço de distribuição Dionísio Maria, de 52 anos, casado, natural de Salvaterra de Magos, residente em Almada, na Rua Padre Angelo Firmino da Silva, n.º 14, que também foi cuspido do carro mas sofreu apenas ferimentos sem gravidade. Está internado no hospital de Águeda.

Necrologia

FALECIMENTOS

António Afonso Rego Pepe

ÉVORA, 20 — Faleceu, na sua residência, nesta cidade, o sr. António Afonso Rego Pepe, de 82 anos, natural de Almodôvar conceituado comerciante e industrial de relojoaria em Évora.

Deixa viúva a sr.ª D. Luísa Maria Rego Pepe e era pai da sr.ª D. Alice Dias do Rego Kullberg.

O funeral efectuou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério dos Remédios, desta cidade.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo 64 - 1.º Dto. - Tel. 59288. Orçamentos grátis.

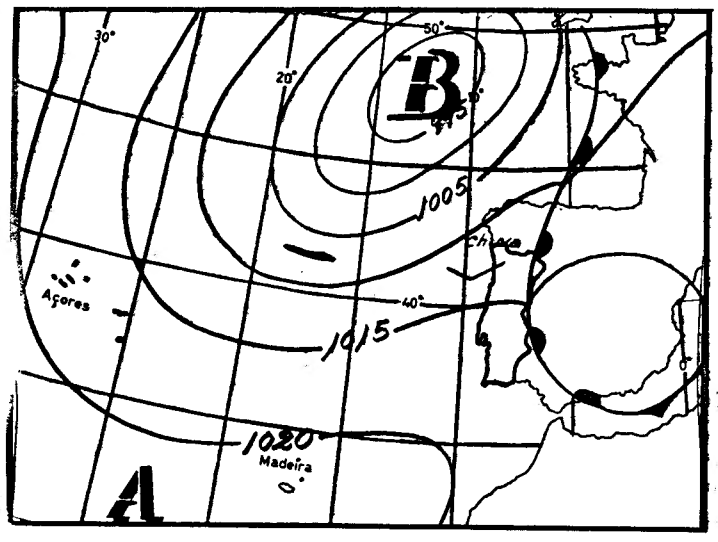
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Braga, 28°,3; mínima: Penhas da Saúde, 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°; na água do mar, 15°,6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 21 — O estado do tempo em Portugal Continental deverá ser influenciado pela massa de ar marítimo transportada na circulação conjunta de uma depressão localizada a sudoeste das Ilhas Britânicas e do anticiclone dos Açores centrado a sul do arquipélago.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

A norte do rio Tejo, céu com períodos de muito nublado, vento fraco passando a moderado de sudoeste, possibilidade de períodos de chuva ou aguaceiros; a sul do referido rio, céu geralmente pouco nublado e vento fraco.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 7 e 22 — Ocaso ás 19 e 37*

MARES

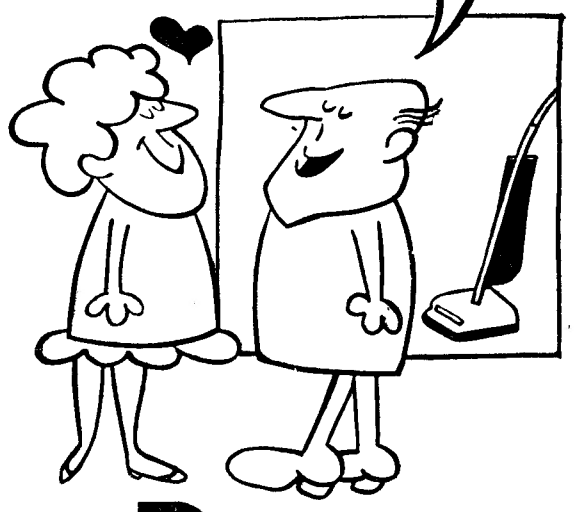
PREIA-MAR: Dia 20 — As 5 h. (4 m); 17 e 20 (4,1 m). **Dia 21** — Às 5 e 35 (3,9 m); 17 e 46 (4 m). **Dia 22** — s 5 e 58 (3,8 m); 18 e 10 (3,8 m).

BAIXA-MAR: Dia 20 — Às 10 e 39 (1 m); 23 h. (1 m). **Dia 21** — Às 11 e 05 (1 m); 23 e 28 (1,1 m). **Dia 22** — Às 11 e 35 (1,1 m); 23 e 50 (1,2 m).

FASES DA LUA

Dia 26 — Dia 3 — Dia 10 — Dia 18

SE É RUTON ACHO BEM!



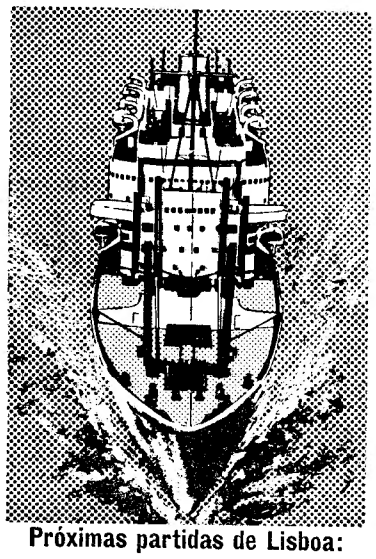
RUTON

frigoríficos
aspiradores
enceradoras
ferros eléctricos

McCANN

A marca já consagrada em 7 países da Europa está agora às suas ordens em Portugal

serviço regular de passageiros e carga para AMÉRICA do SUL INGLATERRA e HOLANDA



Próximas partidas de Lisboa:

Para Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Aires

ARLANZA — 25 / SETEMBRO
AMAZON — 16 / OUTUBRO
ARAGON — 6 / NOVEMBRO

Para Southampton • Roterdão e Londres *

AMAZON — 23 / SETEMBRO
ARAGON — 14 / OUTUBRO
ARLANZA — 4 / NOVEMBRO

• Sòmente para passageiros
*(Londres) Sòmente para carga

MALA REAL INGLESA

Agentes em Lisboa:
Consignatários destes paquetes e para passagens de 1.ª classe, classe cabine e carga:
JAMES RAWES & C.ª LDA. - Rua Bernardino Costa, 47 - Tel. 37 02 31

Para passagens de classe turística:
E. PINTO BASTO & C.ª LDA.
Praça Duque de Terceira, 20-26
Tel. 36 15 81

morrison

LOTES PARA PRÉDIO DE RENDIMENTO JUNTO AO LICEU DE S. JOÃO DO ESTORIL

Lotes desde 550 contos, c/ projecto e calculos aprovados, — licença a pagamento — sem mais valia, junto ao Liceu e Estação de S. João do Estoril.

Proc. JOAQUIM BARAONA

Est. Marginal, Lot ME-2.º C. — CASCAIS
Telf.: 28 23 45 28 23 88

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA

ENSINO PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO
CURSO LICEAL NOCTURNO
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Sec. Masc., telef. 45310 — Sec. Fem., telef. 537532
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)

mês **GULOSO**

oferta especial em exposição nos SUPERMERCADOS **MODELO, S. A. R. L.**

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O «Dia da Guarda Fiscal»

hoje comemorado em Évora prossegue amanhã em Lisboa

ÉVORA, 20 — A Guarda Fiscal reservou o dia de hoje e amanhã para festejar o seu aniversário, coincidindo o dia 21 com a festa de São Mateus, padroeiro daquela organização.

As cerimónias começaram hoje nesta cidade.

Presidiu ás comemorações o comandante-geral da corporação, sr. general Mário Silva, que foi cumprimentado, á sua chegada a esta cidade, pelo comandante do Batalhão n.º 2, sr. major Belmiro de Campos ,e entidades civis, entre elas os srs. governador civil, presidente da Câmara Municipal e presidente da Junta Distrital.

Às 10 horas, na basílica da Sé, foi celebrada missa, finda a qual todo o efectivo disponível do batalhão com forças de infantaria e motorizadas, desfilou em continência perante as autoridades, que se encontravam numa tribuna armada no centro da Praça de Giraldo.

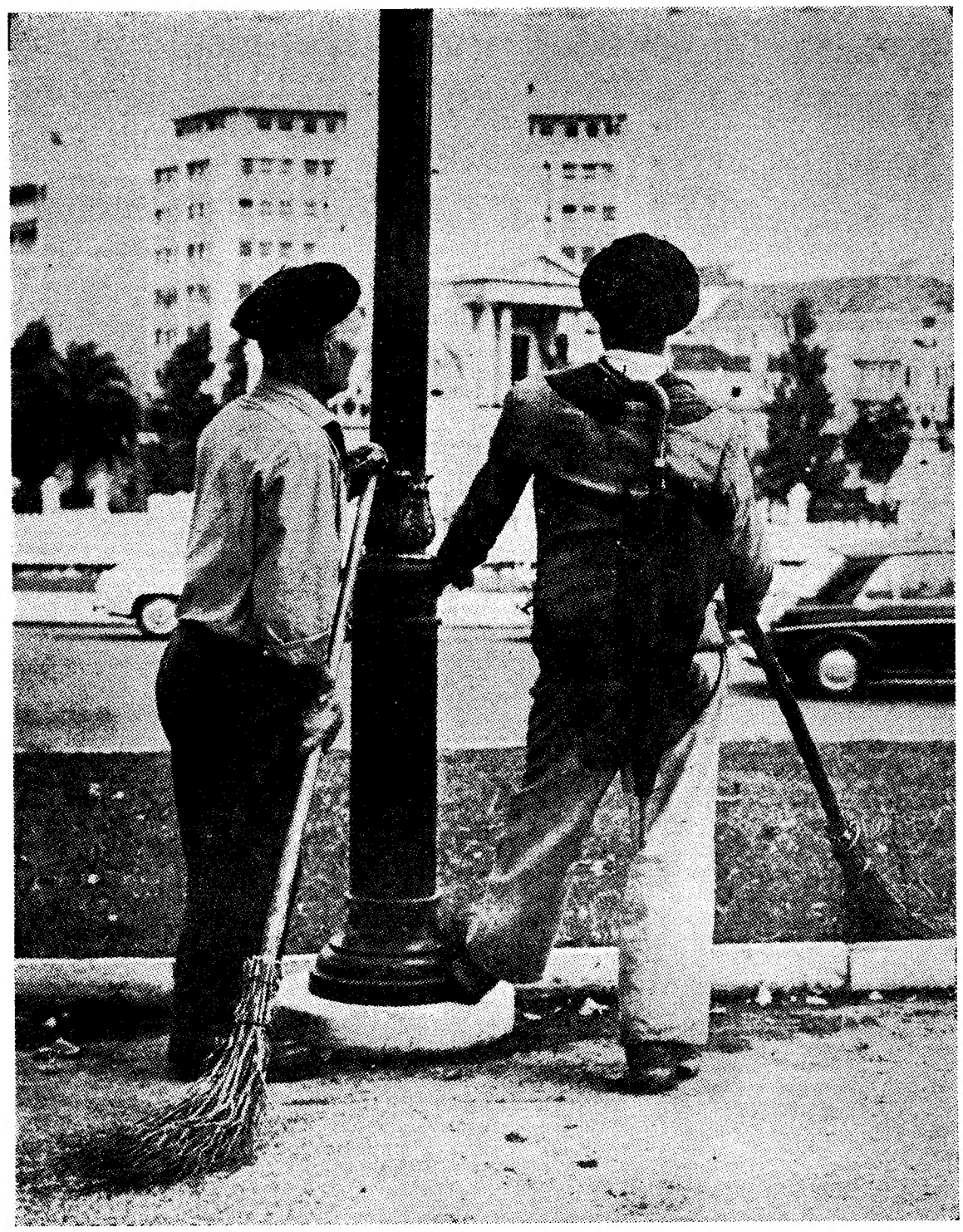
Cerca das 12 horas, no Bairro da Sr.ª da Saúde, foram inauguradas oito moradias para sargentos e praças do Batalhão n.º 2, mandadas construir pelos Serviços de Assistência da Guarda Fiscal.

Terminada esta cerimónia, foi visitado pelas autoridades o quartel do Batalhão n.º 2, instalado na Rua da Rampa, desta cidade.

Amanhã, em todos os quartéis da G. F. será hasteada, logo de manhã, a bandeira.

Em todos os quartéis-sede de companhias ou secções serão proferidas palestras alusivas.

Em Lisboa, ás 10 e 30, no quartel do comando-geral, ao Jardim do Tabaco, são inaugurados vários melhoramentos, cerimónia a que presidirão altas individualidades que depois se reúnem num almoço.



Parte amanhã para Roma

o primeiro grupo de peregrinos portugueses

Pelas intenções gerais da Peregrinação Nacional a Roma e de cada um dos peregrinos, é celebrada missa hoje, pelas 19 horas, na igreja de S. Domingos. Oficiará o sr. D. Manuel Franco Falcão, bispo titular de Telepte, acolitado por mons. dr. Sisinando Rua, director do Secretariado-Geral do Episcopado.

Amanhã, no «Sud Express», que parte pelas 14 e 45 da estação de Santa Apolónia, seguirá para Roma, o primeiro grupo de peregrinos em numero de cinquenta.

ATENÇÃO AOS «KNICKERBOCKERS» — Estas calças (ou calções?) pelo joelho, apertadas ao lado com uma fivela, dão pelo nome de «knickerbockers». Completadas por meias de rede, asseguram ás elegantes inglesas a temperatura cálida que o clima se obstina em negar. Atenção, estão a vender-se muito!

O bloqueio britânico ao Canal de Moçambique constitui um «bluff» – diz um deputado trabalhista

LOURENÇO MARQUES, 20 — (F. P.) — «A presença da esquadra britânica no Canal de Moçambique é um «bluff» e o bloqueio económico á Rodésia constitui um erro, revelando-se ineficaz» — declarou o deputado trabalhista britânico F. Bellanger, numa entrevista concedida ao «Notícias» de Lourenço Marques.

«Portugal está a lutar por uma justa causa», — afirmou por seu turno o deputado conservador E. King.

Os dois parlamentares britânicos encontram-se de visita a Moçambique, depois de terem estado em Angola.

As Jornadas Europeias de Apostolado do Mar

terminaram em Carcavelos

No Colégio Marista, de Carcavelos, onde os participantes estiveram alojados e onde decorreram os trabalhos, terminaram esta manhã as Jornadas Europeias de Pastoral Marítima.

Às 6 e 45 houve uma concelebração, sendo primeiro oficiante o arcebispo de Rião. Às 10 horas os participantes reuniram-se por grupos de nações, depois da reunião geral, que serviu a monsenhor Freyn, vindo de Roma para presidir aos trabalhos, para agradecer tudo quanto se tenha feito e louvar a qualidade da organização das Jornadas. Foram depois apresentadas conclusões, tendo o sr. dr. Cunha e Mota, secretário da delegação portuguesa, fornecido os elementos elaborados pelos nossos representantes. Ao meio-dia, o arcebispo de Mitilene, em nome do cardeal-patriarca, presidiu á reunião final, após o que os duzentos e cinquenta participantes de quinze países se reuniram num almoço de confraternização, que assinalou o encerramento desta reunião internacional de padres e leigos interessados nos problemas do Apostolado do Mar. A reunião do próximo ano, em que se apresentarão os resultados do trabalho efectuado a partir das conclusões agora tiradas, efectuar-se-á na ilha de Malta, ponto escolhido para encontrar o meio caminho entre a Europa e a África. Rd! etaoinshrdlu shrdcmfãy

PRENÚNCIOS DE OUTONO

É verdade, vem aí o Outono. As praias estão desertas e logo de manhã cai uma morrinha deprimente sobre o lisboeta madrugador. Pressentem-no bem os homens habituados ao ar livre, como estes varredores da C. M. L. O da direita até se precaveu com o guarda-chuva: nunca fiando, a casa é longe e pode vir por aí um aguaceiro.

Prosseguem os exames da segunda época dos três ciclos liceais

Prosseguiram hoje as provas escritas dos exames da segunda época dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos liceais. No 1.º ciclo, as provas de hoje respeitavam a Matemática e Composição Decorativa. Quanto ao 2.º ciclo, História e Inglês foram as disciplinas em causa; e, no 3.º ciclo, as provas reportavam-se a Latim e Geografia e a Matemática. Em função das disciplinas em prova, a afluência de examinandos foi sensivelmente superior á de ontem. Acontece ainda que muitos examinandos de qualquer dos três ciclos, por serem militares mobilizados ou recém-desmobilizados fazem exame de todas as disciplinas, aproveitando as facilidades que o Ministério da Educação Nacional lhes concede. As provas escritas terminam depois de amanhã.

Duas mil pessoas trabalharão em Cabinda no próximo ano

Do sr. eng.º José da Veiga Lima, presidente do conselho de administração da Cabinda Gulf Oil Company, recebemos uma amável carta de agradecimento pela maneira como o «Diário de Lisboa» tratou o comunicado ontem feito á Imprensa por aquela companhia, sobre os jazigos de petróleo, existentes em Cabinda.

Nessa carta se nos pede ainda para rectificarmos um lapso, esclarecendo-se que aquela empresa espera ter, em Abril de 1968, cerca de 2 mil pessoas a trabalhar em Cabinda, das quais sómente quatrocentas serão estrangeiras.

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO, CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA

MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — R. BARROS QUEIROS 56

SÃO SÓ 8 DIAS!!

CALÇADO PARA HOMEM SENHORA E CRIANÇA

DESDE 30$00

RESTOS DE COLECÇÕES

SAPATARIA LISBONENSE

RUA AUGUSTA, 202 ☆ RUA DA ASSUNÇÃO, 57

Este estabelecimento não encerra aos sábados

CAFÉ PORTUGAL — SAL

NO ROSSIO

Orgulha-se de apresentar

Provàvelmente a mais fina Pastelaria d

DIFERENTE — DELICIOSA — LIN

EMPADAS DE GALINHA - OSTRAS RECHEADAS - RISSÓI

especialidades que são uma delíc

O PLANO DIRECTOR DA REGIÃO DE LISBOA

A formação de um grande anel de vias rápidas e auto-estradas na base do novo sistema rodoviário

No Plano Director, a concepção do conjunto das novas infra-estruturas da circulação regional (circulações rodoviárias, ferroviárias, aérea, marítima e fluvial) supre as deficiências que os estudos de análise regional puseram em evidência relativamente ás circunstancias actuais, e dá satisfação aos problemas de articulação lógica dos programas de correcção demográfica por grandes sectores, da estruturação proposta para a nucleação urbana, da distribuição de actividades de trabalho (em especial das actividades do sector secundário), e do desenvolvimento do progresso turístico as áreas que maior vocação natural apresentam para essa finalidade.

E' em torno de Lisboa — conforme acentua o eng.º Miguel Resende — na complexidade e intensidade das correntes de tráfego nela confluentes ou dela irradiantes, que residem as maiores dificuldades a transpor quanto á circulação rodoviária regional.

As insuficiências e as exigências de intervenções para outros sectores da Região apresentam um carácter mais localizado e de menor gravidade, se se consideram apenas as correntes de movimentos actuais.

Em relação á estrutura urbana proposta, que se fundamenta, como se disse, em conceitos de correcção demográfica, urbanística e sociológica para a área a norte do Tejo, e em conceitos de desenvolvimento industrial, urbanístico, turístico, para a margem sul — o esquema rodoviário que se adopta, apoia-se na nova ponte entre Lisboa e Almada, grandiosa obra que, na sua origem, teve, aliás, um claro objectivo de fomento regional e nacional.

Auto-estrada até á Marateca

O novo sistema rodoviário primário, traduz-se assim pelos seguintes delineamentos fundamentais:

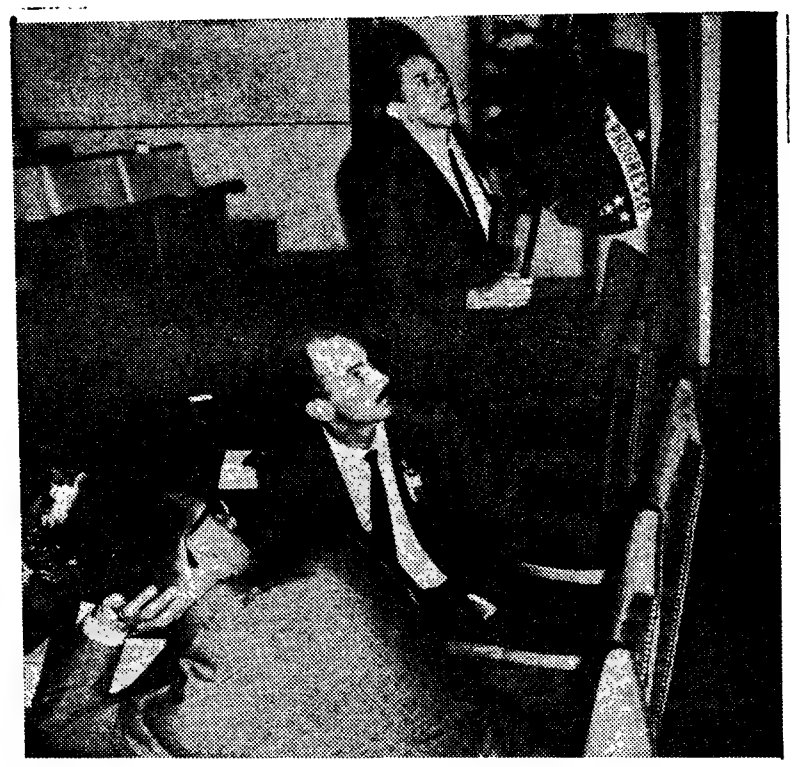
● A formação de um grande anel regional de vias arteriais (vias rápidas e auto-estradas) que deverá incorporar: o acesso norte da Ponte sobre o Tejo, a partir do nó próximo do Aqueduto das Águas Livres; a Ponte sobre o Tejo (como charneira do sistema); o troço da auto-estrada do Sul, até ás proximidades de Coina; uma nova estrada, com características de via rápida, para ligação entre Coina e Porto Alto, que servirá, através de algumas importantes radiais de penetração, os núcleos urbanos e industriais a desenvolver a norte e a poente do seu traçado; o troço da E. N. 10, entre Porto Alto e a Ponte Marechal Carmona (troço esse que foi, recentemente, objecto de obras de remodelação e alargamento»; a Ponte Marechal Carmona e a sua ligação á auto-estrada do Norte, em Vila Franca de Xira; o troço já construído da auto-estrada do Norte e, finalmente, uma via urbana de características especiais, de contorno, pelo norte e poente, da parte mais densamente edificada de Lisboa, para continuidade e fecho do anel em referência. Esta via, que estabelecerá a união entre o início da auto-estrada do Norte e o acesso norte á Ponte sobre o Tejo, constitui, no fundo, uma adaptação do traçado de uma das circulares previstas no Plano Director da Capital em tempos elaborado.

● O prolongamento, a partir das proximidades de Coina, para nascente, da auto-estrada do Sul, até Marateca, onde se fará a sua bifurcação em duas grandes rodovias, uma para o Algarve e outra para Espanha. Este prolongamento pode tomar-se, se se analisar em conjunto com o actual traçado da E. N. 10 entre Porto Alto e Marateca, como que um alargamento regional do anel anteriormente referido, para a raiz da península de Setubal, proporcionando desenvolvimentos urbanísticos regionais subsequentemente ao prazo que se estipulou para o dimensionamento deste Plano.

Previsto o prolongamento da auto-estrada do Estádio até Caparide e a duplicação da estrada de Sintra

● A duplicação das duas vias radiais confluentes do lado poente em Lisboa, que servem as linhas residenciais de Cascais e de Sintra, e que são a Estrada Marginal e a Estrada de Sintra. A primeira duplicar-se-á pelo prolongamento da auto-estrada do Estádio Nacional até Caparide, de onde se desdobrará em duas vias rápidas, uma delas até ao Guincho e, a outra, até ao Livramento, á entrada do grande complexo urbano-turístico Estoris-Cascais: este desdobramen-

(Continua na 19.ª página)



O dr. Vilmar Soares (Brasil), durante a sua intervenção nas I Jornadas Luso-Brasileiras de Cirurgia Plástica, cujos trabalhos terminaram hoje

Procurado em todo o Brasil um misterioso alemão que parece ligado à falsificação de notas no domínio nazi

RIO DE JANEIRO, 20 — Um misterioso alemão, chamado Kurt, fugiu há quatro dias da prisão do Rio de Janeiro, estando em curso, em todo o território brasileiro, uma perseguição ao fugitivo, que pode conhecer os esconderijos de muitos criminosos de guerra nazis na América do Sul.

Todas as fronteiras estão cuidadosamente guardadas desde sexta-feira. A Interpol foi avisada.

Desconfia-se que Kurt que, quando foi preso, era portador de diversos papéis de identidade falsos, com uns 20 nomes diferentes, pertenceu á famosa organização nazi de moedeiros falsos, que durante a guerra fabricou libras esterlinas falsas que, em Ankara, foram entregues ao espião «Cícero».

O desenrolar desta meada poderia levar á solução de um dos mistérios da segunda guerra mundial: «A identidade dos falsários que fabricaram, na Alemanha nazi, por ordem de Adolfo Hitler e dos seus ajudantes, o tesouro de guerra de libras esterlinas falsas e de dólares americanos, com o qual o III Reich financiou parte das suas operações secretas. Sabe-se, em particular, que quando do célebre caso «Cícero», que permitiu aos Serviços alemães de Informação apoderarem-se, por intermédio de um criado de quarto, na Embaixada britânica de Ankara, das minutos da acta — verbal da conferência aliada de alto nível, em Teherão, «Cícero», foi pago com libras esterlinas falsas.

Existiriam ainda importantes quantidades desse «tesouro de guerra».

Embora sem confirmação oficial, sabe-se que o misterioso Kurt foi detido num hotel do centro do Rio de Janeiro, em companhia de um indivíduo de nome Bocaciano, de nacionalidade desconhecida.

Na altura, ambos procuravam negociar um cheque de um elevado montante de dólares.

A Polícia brasileira está convencida de que Kurt está ligado á falsificação de moeda, na época hitleriana.

Completou 92 anos a mais velha e simpática comerciante de Viseu

A sr.ª Maria Esteves, que é a mais velha comerciante de Viseu

Vive em Viseu e completou 92 anos a sr.ª Maria Esteves, que nasceu em Tondelinha e é, sem dúvida, a mais antiga comerciante do concelho ou mesmo até do distrito.

Instalada há muitos anos num vão de escada — sempre mais puxada á porta da rua do que aos degraus — amando entranhadamente a sua liberdade, revende tutiliques, artigos domésticos que tem dentro de um cesto, ou espalhados um pouco a seu lado ou, ainda, dependurados nos umbrais. O interessante é que conseguiu, com a sua bonomia, boa vontade, mesmo com admirável simpatia, «criar» a sua clientela certa e que não esquece que a sr.ª Maria Esteves trabalha no comércio há 60 anos ou mais.

Tem uma filha, com quem vive e a estima. Não tem mais aspirações do que a de ter saúde por forma a não faltar dia algum — de frio ou de sol — ao seu lugar de comércio. E, além disso, ama, sobretudo, a sua liberdade.

Sorridente, de olhos firmes, boa vista, fala claro e tem raciocínio certo e muito lúcido, a sr.ª Maria Esteves anda satisfeita consigo, com o próximo e com Deus — dando, na sua vida tranquila, bela e necessária lição a milhões que se esfalfam, ambiciosamente, por este mundo e o outro...

— O segredo da sua vida longa e satisfeita?

— Ora, meu senhor: Contente com o que Deus me dá, e pronto!

É hoje lançado à água o transatlântico destinado a substituir os dois «Queens»

CLYDEBANK (Escócia), 20 — A rainha Isabel II revela hoje um segredo ciosamente guardado, ao presidir á cerimónia do lançamento á água do novo transatlântico inglês destinado a substituir os «Queens».

A própria soberana só ontem soube o nome do navio, até aqui designado apenas pela referência «Q-4».

O navio, de 58 000 toneladas, importou em 30 milhões de libras (2 400 000 contos).

A Cunard Line, proprietária do grande navio, anunciou que o transatlântico disporá de grande numero de aperfeiçoamentos técnicos. O navio tem estado a ser construído nos mesmos estaleiros que construíram o «Queen Mary» e o «Queen Elizabeth».

LEÕES À SOLTA NUMA PRAIA

BAR (Jugoslávia), 20 — (R.) — Tomados de pânico, os banhistas que se encontravam numa praia de Bar, estância jugoslava das costas do Adriático, debandaram em todas as direcções quando viram aparecer junto deles quatro leões de tamanho respeitável.

Os leões, que pertenciam a um circo, fugiram aos tratadores e andaram diversas horas á solta. Três acabaram por voltar ás jaulas, mas um teve de ser abatido a tiro.

...ÃO DE CHÁ

...e Lisboa

...DA!

...S DE CAMARÃO DO ALTO

...ia!

...ÃO

EXTERNATO DE ALVALADE

TEL. 771965 — R. ISIDORO VIANA, 12 (Entrecampos)

LICEAL — PRIMÁRIO

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O encerramento do porto de Haiphong é proposto pelo comandante das forças americanas no Pacífico

WASHINGTON, 20. (R.). — O almirante Ulysses Sharp, comandante das forças dos Estados Unidos no Pacífico, elaborou um plano básico para a vitória no Vietnam, envolvendo o encerramento do porto de Haiphong, a destruição dos seis mais importantes objectivos no Vietnam do Norte e o envio de mais tropas americanas para o Sul.

Em declarações hoje tornadas publicas, o almirante Sharp propôs, igualmente, que os bombardeamentos contra o Vietnam do Norte se concentrem nas áreas de Hanoi e Haiphong e na zona da fronteira com a China.

O almirante, que é o superior imediato do comandante das forças dos Estados Unidos no Vietnam do Sul, general William Westmoreland, pormenorizou a sua estratégia para a vitória ao prestar declarações perante a subcomissão senatorial de preparativos militares, quando os membros desta lhe perguntaram o que faria se o presidente Johnson lhe desse pulso livre no Vietnam. Isto significa, portanto, que o plano do almirante é apenas teórico.

Mesmo com as regras actualmente impostas por Washington, disse o almirante, não serão necessáriamente precisos cinco anos como sugeriu um senador, para forçar Hanoi a suspender as suas operações no sul. Sharp acrescentou que a guerra seria, sem duvida, encurtada se pudessem ser interrompidos os fornecimentos militares da União Soviética ao Vietnam do Norte.

A censura do Pentágono não deixou revelar as respostas dadas pelo almirante Sharp ás perguntas que lhe foram feitas sobre se era favorável á destruição das armas soviéticas logo que elas chegam a portos do Vietnam do Norte, nem o que o almirante pensa acerca dos bombardeamentos de barragens e diques norte-vietnamianos.

As declarações do almirante Sharp e de outros chefes militares, prestadas no mais absoluto segredo nos dias 9 e 10 de Agosto, levaram recentemente a subcomissão de preparativos a pedir a intensificação da guerra aérea e a atacar o secretário da Defesa, Robert McNamara, por afirmar que não é com os bombardeamentos que se conseguirá forçar os dirigentes de Hanoi a sentarem-se á mesa de conferências.

O almirante Sharp opôs-se vigorosamente a uma interrupção dos bombardeamentos.

Em determinada altura do testemunho de Ulysses Sharp, o senador Strom Thurmond perguntou se o almirante via alguma razão para que os Estados Unidos não notificassem Hanoi de que, se necessário fosse, a capital norte-vietnamiana seria bombardeada para se acabar com a guerra, como aconteceu com a Alemanha na segunda guerra mundial.

«Penso que essa seria uma das coisas capazes de pôr termo á guerra» — respondeu o almirante.

James Groppi (ao centro), um dos organizadores das marchas contra a discriminação racial no domínio da habitação, na cidade de Milwaukee. Groppi fez uma pausa a fim de se informar, pela Imprensa, do apoio á sua causa da N.A.A.C.P. (Associação para o Progresso da Gente de Cor)

A U.R.S.S. vai alargar o seu sistema de defesa antimíssil

LONDRES, 20 — (A. N. I.) — A União Soviética vai alargar o seu sistema de defesa antimíssil com um novo tipo de foguetões defensivos, transportadores de ogivas nucleares múltiplas.

Segundo informações que chegam a círculos ligados ao Ministério britânico da Defesa, os russos prosseguem, lentamente mas com segurança, na instalação do seu sistema defensivo — e esse deve ser o motivo por que o Kremlin ostensivamente se recusou a negociar qualquer acordo com os Estados Unidos, tendente a limitar o nível dessas defesas.

Os russos partem do princípio que qualquer limitação das defesas antimíssil tem de caminhar a par e passo com o mais vasto acordo de limitação nuclear — um acordo que não é previsível no futuro imediato.

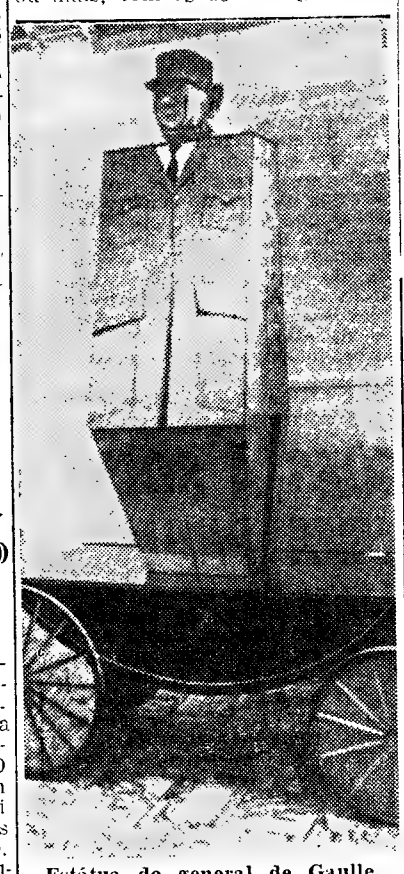
E os observadores ocidentais manifestam a opinião de que a decisão norte-americana de executar o seu plano reduzido de defesa antimíssil decorre da convicção de que a decisão russa neste capítulo é irrevogável.

Segundo os indícios de que se dispõe em Londres, a defesa antimíssil da U. R. S. S. baseia-se em dois sistemas:

1 — Um sistema balístico linuta do (B.M.D.), que está a ser desdobrado em redor de Moscovo, empregando os foguetões «Galosh», de carburante sólido, com o alcance de alguns quilómetros e dispondo de uma ogiva nuclear de 1-2 megatoneladas de potência. O sistema é considerado aconselhável para intercepção a grande altitude e para defesa aérea e está ligado a um sistema de radar. O «Galosh» é considerado uma «defesa limitada» a opor aos «Minuteman» que possam ser lançados do continente americano ou de foguetões «Polaris» disparados do Árctico. O mesmo sistema, instalado no Sul da União Soviética e nos Urais, constitui certo grau de defesa geral, especialmente contra os «Polaris» que sejam lançados do Mediterrâneo ou os mísseis que partam da China Continental. Não há, por enquanto, confirmação oficial destas informações.

2 — O segundo sistema de defesa está agora a ser construído pela U. R. S. S. nas costas do Báltico, até Leninegrado. Designado por «Linha Tallinn», julga saber-se que as defesas se baseiam num sistema muito actualizado de mísseis terra-ar. Segundo as mais recentes e autorizadas opiniões, os russos têm confiado esta defesa A.B.M. aos «Griffons», mísseis de dois andares. São considerados mais potentes que os melhores dos mísseis antiaéreos russos conhecidos e o seu alcance é de 50 quilómetros.

Nos círculos militares ingleses supõe-se ainda que os russos aperfeiçoam um novo engenho ofensivo capaz de lançar uma série de dez, ou mais, bombas de hidrogénio



Estátua do general de Gaulle, da autoria da escultora venezuelana Marisol Escobar, de 37 anos, que expõe nas Galerias Hannover, em Londres. A obra tem suscitado vivos comentários. Marisol Escobar é também autora de um grupo escultórico pretendendo representar a família real inglesa

«Molly, a Metralhadora» foi abatida a tiro

MONTREAL, 20 — (A. N. I) — Mónica Troetti, de 29 anos, conhecida pelo nome de «Molly, a Metralhadora», foi ontem abatida a tiro pela Polícia, depois de um assalto a um banco de Montreal. O carro que conduzia na fuga e em que seguiam dois cúmplices, foi chocar com um autocarro dos transportes públicos da cidade. Mónica, de metralhadora em punho, ainda tentou enfrentar a Polícia, mas foi atingida por uma bala no peito, antes que pudesse fazer uso da arma.

Um dos dois homens que a acompanhava foi preso no local e o outro, que havia fugido, foi encontrado uma hora depois, num refugio.

A artilharia pesada do Vietnam do Norte atingiu três posições dos «marines»

SAIGÃO, 20. — (R.). — Durante o dia de ontem, a artilharia pesada norte-vietnamiana fez fogo através da «zona desmilitarizada», ferindo 71 fuzileiros navais americanos na província de Quang Tri — anunciou um informador militar.

Cerca de cem granadas da artilharia norte-vietnamiana atingiram três posições dos «marines» incluindo as bases avançadas de Con Thien e Gio Linh, que têm estado constantemente expostas ao fogo inimigo e que dominam a «zona desmilitarizada».

A artilharia americana respondeu ao fogo inimigo, mas não foi possível apurar as baixas sofridas pelos norte-vietnamianos.

Entretanto, bombardeiros «B-52» atacaram dois objectivos na «zona desmilitarizada» para aliviar a pressão exercida pelo inimigo sobre os fuzileiros navais que se encontravam a sul da faixa.

Por outro lado, a nordeste de Saigão, um «Super-Sabre» da Força Aérea dos Estados Unidos despenhou-se sobre um aquartelamento militar, tendo morrido o piloto e outras quatro pessoas.

Devido ao acidente, que ocorreu no momento em que o aparelho se preparava para aterrar na base aérea de Bien Hoa, ficaram ainda feridas entre 15 a 20 pessoas.

COMBATE AÉREO

HONG-KONG, 20. — (R.). — Aviões a jacto do Vietnam do Norte abateram um aparelho americano, também de propulsão a jacto, e danificaram muitos outros, em combates travados ontem sobre a província de Vinh Phuc — anunciou a agência noticiosa norte-vietnamiana.

PROIBIDO NAS ESCOLAS DOS E. U. A. O ENSINO RELIGIOSO

KIRKVILLE (Missouri), 20 — (R.) — Uma agência governamental dos Estados Unidos ordenou que fossem removidos das paredes de uma escola, destinada a crianças pobres, quadros representando Cristo, a Virgem Maria e a Cruz da Paixão.

A agência, encarregada de pôr em prática o plano do presidente Johnson de «guerra á pobreza», anunciou que a ordem foi dada de harmonia com recentes decisões do Supremo Tribunal dos Estados Unidos, o qual proibiu orações e ensino religioso nas escolas publicas, por serem contrários ao disposto na Constituição.

POLÍCIAS APEDREJADOS POR MANIFESTANTES NEGROS NA CIDADE DE HARTFORD

HARTFORD (Connecticut), 20.— (A. N. I. e R.) — Atiradores furtivos dispararam sobre a Polícia, durante a segunda noite consecutiva de violência racial, na cidade norte-americana de Hartford, no Connecticut. Foram presas 25 pessoas e um sargento da Polícia deu entrada num hospital, com ferimentos na cabeça.

A Polícia, de capacete de aço como protecção contra uma chuva de pedras, garrafas e outros projecteis lançados pelos negros que se manifestavam nas ruas, teve de usar granadas de gás lacrimogéneo para dominar os díscolos, que totalizavam algumas centenas.

A Polícia classifica os prejuizos de «consideráveis» e revela terem-se verificado casos de pilhagem e de roubo.

Uma área de quatro quarteirões foi vedada pela Polícia a todos os veículos e peões.

Os bombeiros acudiram a numerosos alarmes falsos de incêndio.

Entretanto, sabe-se que as autoridades municipais encaram a hipótese de pedir a intervenção da Guarda Nacional a fim de dominar a situação que se torna cada vez mais incontrolável.

As manifestações de ontem á noite ocorreram depois de se terem malogrado os planos para realização de uma marcha a favor da igualdade de direitos cívicos, devido á prisão do chefe do movimento John Barber.

DISTURBIOS EM AYTON

AYTON (Ohio), 20. — (R.). — Um bando de jovens negros praticou, a noite passada, disturbios em Ayton, Ohio, após uma reunião de partidários do poder negro.

Os desordeiros, entoando estribilhos, apedrejaram montras de estabelecimentos.

Segundo um informador da Polícia, mais de 400 pessoas tomaram num bairro negro da cidade. Após terem ouvido «discursos inflamatórios», os negros começaram a praticar actos de violência. Foram presas 12 pessoas.

AGRAVOU-SE O ESTADO DE SAÚDE DE ATTLEE

LONDRES, 20 — (F.P.) — O estado de saúde de lorde Attlee agravou-se nas ultimas 24 horas e inspira cuidados.

O antigo primeiro-ministro, que tm 84 anos de idade, encontra-se hospitalizado desde o dia 8. Em 1962, foi submetido a duas operações importantes a uma úlcera no duodeno.

parte na reunião, que se efectuou

O genro de «K» foi preso

MOSCOVO, 20 — (A. N. I.) — O genro de Kruchtchev, qu caiu no esquecimento logo a seguir á deposição do sogro e á sua destituição da direcção do «Izvestia», voltou a dar que falar em Moscovo: foi preso ontem por ter atropelado uma mulher que passava na rua empurrando um carro de bébe.

A criança não foi atingida e a mulher, embora hospitalizada, não está em perigo de vida. Contudo a Imprensa de Moscovo aproveitou o ensejo para falar muito de Adjubei — e dar a entender que o desastre foi consequência das «bebidas alcoólicas que tomara nessa tarde».

BEIJO FATAL

PAVIA, 20 — (R.) — A Polícia revelou que uma rapariga de 21 anos, Antónia Buscomi, sofreu um fatal ataque cardíaco ao ser beijada por um colega da fábrica onde trabalhava.

O caso verificou-se quando a rapariga se encontrava sentada no seu lugar, durante uma pausa no trabalho.

DIÁRIO Escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

AS ALEGRIAS DO DIRECTOR

Um dirigente de ensino afixou no seu gabinete um quadro iluminado contendo as seguintes e saborosas observações:

Os directores são pessoas felizes porque, como todos sabem, um director não tem nada que fazer, nada, salvo, bem entendido:

Decidir ácerca do que deverá ser feito, dizer a alguém para fazer, ouvir as razões pelas quais não deveria ser feito ou, então, ser feito por qualquer outra pessoa ou, ainda, pelas quais deveria ser feito de outra maneira, reunir argumentos, convincentes e decisivos para refutar estas críticas, verificar, em seguida, se for feito e descobrir, então, que nada se fez, ouvir as desculpas de quem devia ter feito e não fez e procurar os argumentos que reduzirão as desculpas a nada.

Verificar uma segunda vez, se foi feito e descobrir que ficou mal feito, explicar como devia ter sido feito, chegar á conclusão que, já que está feito, embora mal feito, o melhor é deixar as coisas como estão, perguntar, depois, a si próprio se não terá chegado o momento de se desembaraçar de um funcionário que é incapaz de fazer correctamente seja o que for — então, pensar que esse funcionário incompetente tem mulher e sete filhos e que nenhum dirigente no mundo o suportaria por um dia sequer e que, além disso, quem o viesse substituir não valeria, provàvelmente, muito mais.

Considerar que tudo teria sido muito mais simples e que as coisas teriam ficado muito mais bem feitas se, desde logo, ele próprio as tivesse feito, reflectir tristemente que, desse modo, teria gasto 20 minutos enquanto que, assim, acabou por perder dois dias tentando encontrar as razões pelas quais foram necessárias três semanas a outra pessoa para fazer as coisas mal feitas e aperceber-se, por fim, que uma tal ideia teria sido profundamente desmoralizante para o conjunto do pessoal porque iria, ao encontro de uma convicção sòlidamente enraizada entre os funcionários — a saber: que um director não tem, realmente, nada que fazer.

Prato que «se descasca» e não precisa de ser lavado

FRANCFORT, 20. — (A. N. I.) — O prato que não necessita de ser lavado foi a maior sensação da feira de Francfort e constituirá a maravilha da cozinha da mulher moderna. Fabricado em folhas sobrepostas de polistirol, permite que se vá tirando e deitando fora uma dessas folhas, de cada vez que o prato serve.

Quando aparecerem, o que está para breve, as travessas e as chávenas do mesmo material, o lavar da loiça será substituído por um fácil e até agradável «arrancar de capas».

Excursão à Frazoeira

A Casa de Ferreira do Zêzere promove no domingo uma excursão á Frazoeira — Ferreira do Zêzere. As inscrições podem ser feitas através dos telefones 76 41 50 e 86 02 84.

ACTIVIDADES CIRCUM-ESCOLARES

(Continua da 8.ª página)

ensino que a atribuição de tempos lectivos pelas actividades circum-escolares referidas em II deve ser contada a partir das 22, 20 e 18 horas dadas pelos professores (liceais, de formação do ensino técnico e contratados do quadro), conforme, respectivamente, não tenham diuturnidades ou tenham a 1.ª ou a 2.ª diuturnidades A dedução dos tempos lectivos nunca se fará, portanto, a partir das 24, 22 e 20 horas que a lei permite atribuir aos diferentes grupos de professores mencionados.

Chama-se também a atenção dos senhores directores de escolas para que, dadas as diferenças de capacidade dos estabelecimentos de ensino para a prática dos actividades circum-escolares e outros condicionalismos (nomeadamente a falta de professores), os números de horas indicadas em II devem entender-se como *máximos*, devendo, portanto, a atribuição concreta e em cada escola do número exacto de horas ser motivo de *proposta justificada* do director de cada estabelecimento de ensino.

Esta proposta será enviada ao comissário nacional da Mocidade Portuguesa, que a submeterá, devidamente informada a decisão superior.»

Anualmente na Bélgica:

Quinhentos analfabetos

No Petit-Château, no mais antigo quartel de Bruxelas, os oficiais começaram, há um certo tempo, a desenhar mapas e gráficos, para permitir a leitura dum certo número de informações contidas nos processos. Alguns destes mapas tinham um grande valor. Por exemplo: os relativos à evolução do grau de ensino da juventude.

Quando o futuro miliciano é chamado ao Petit-Château, fornece as informações sobre o seu grau de instrução. Todas as respostas foram agrupadas em diferentes categorias. Os números de que dispomos chamam a atenção para uma situação séria, para um número importante dos nossos jovens. Trata-se de analfabetos totais, isto é, de futuros milicianos, com 19 anos na altura da inscrição e que não sabem ler, escrever e contar.

Eis, por anos, o quadro destas estatísticas:

Classe	*Analfabetos*	*%*	*Total*
1960	698	1,66	42.100
1961	597	1,37	43.469
1962	537	1,15	46.783
1963	569	1,11	51.250
1964	549	1.24	48.144

Todos os jovens analfabetos integrais foram confiados a uma escola militar especializada, em Hévériée. Esta escola ocupa-se anualmente de 400 alunos, pelo menos, além de 600 aulas por correspondência que são dadas aos jovens recrutas que não possuem o certificado de estudos primários

Os resultados são admiráveis e justificam plenamente o dinheiro gasto até agora, para manter a escola. Com efeito, em 1960, 32 % dos alunos conseguiram o diploma. Esta percentagem aumentou pasa 49 %, em 1961. para 50 %, em 1962, para 54 % em 1963, para 80 % em 1964 e para 78 %, em 1965 Pormenor importante. estes resultados foram obtidos tão ràpidamente por causa da disciplina que ninguém ousa quebrar no Exército sòmente após 4 meses de estudo.

Acrescentemos que em nenhum caso, podemos culpar os professores e vejamos como prova os outros países da Europa: o número de analfabetos situa-se em 2 %. na Inglaterra e na Bélgica, mas atinge 3 %. em França, 7 %, em Itália, 15 %. em Espanha, 18 % na Grécia, que se consideram percentagens altamente agravantes para a educação de base dos respectivos povos.

TAUROMAQUIA

Em Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 20 — Com touros de Sommer de Andrade e a praça cheia, houve nesta vila a anunciada corrida á portuguesa, em que intervieram os cavaleiros João Branco Nuncio, D. José de Atayde e eng.º José Samuel Lupi e o amador José Luís Sommer de Andrade que tiveram boas actuações e proporcionaram um bom e animado espectáculo.

O Grupo de Forcados Amadores de Santarém manteve os seus altos créditos. executando boas pegas, destacando-se, de entre estas uma de caras executada pelo d. Menles de Almeida

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

Uma obra prima da arte de destilação

Haig
SCOTCH WHISKY

Pelikan para o Colégio

Guacho
Pincéis
Graphos
Tinta de China
Canetas
de tinta permanente
Borrachas de safar

Günther Wagner Pelikan-Werke Hannover

Começa em Novembro o V Festival Internacional de Dança de Paris

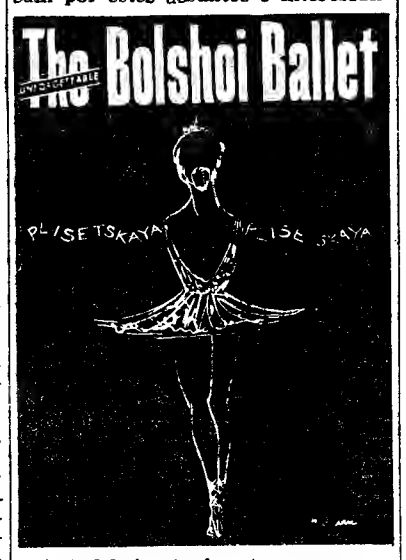
Tem vindo a afirmar-se, pouco a pouco como uma bela passagem de companhias internacionais de bailado o Festival de Dança, organizado desde há cinco anos no Théâtre des Champs-Elysées.

Aquela mostra internacional de dança começa normalmente nos primeiros dias de Novembro, prolongando-se até finais de Dezembro.

Até agora, já ali se apresentaram companhias inglesas, americanas, húngaras, russas, finlandesas, suecas, alemãs, romenas, austríacas, belgas e francesas.

O festival do ano passado começou com o Ballet Nacional de Cuba e terminou com o Ballet Nacional da Geórgia (U. R. S. S.), tendo sido ainda apresentadas a Merce Cunningham Dance (U. S. A.), o Ballet da Ópera de Munich e o Grand Ballet Classique de France.

O empresário Jean Robin acaba de publicar o programa do festival deste ano, que começará no dia 2 de Novembro. Para quantos se interessam por estes assuntos é interessante dizer que o Festival Internacional de Dança é precedido por uma série de recitais, de 2 a 28 de Outubro, durante os quais o mimo Marcel Marceau apresentará o novo mimochama «Os sete pecados mortais», além de vários números novos da série «Bip». Quatro dias após o último destes recitais começa, no mesmo teatro, o Festival de Dança.



O Bolshoi estará, este ano, presente em Paris, através dos seus jovens solistas

● O novo programa

Este V Festival será inaugurado com a Companhia de Bailado da Ópera de Estugarda, que interpreta «Romeu e Julieta», de Prokofiev, e «O Canto da Terra», de Gustave Mahler. Em seguida, o Ballet «Praha», da Checoslováquia, consagra o seu programa a Hiroxima, ao L. S. D. e a Rossini, precedendo as companhias húngara «Sopianae» e a Ópera de Marselha, a qual, sob a direcção de Joseph Lazzini, deve apresentar o «Concerto Campestre», de Poulenc, «O Filho Pródigo», de Prokofiev, e «E = MC 2», de Mossolov.

O Festival encerra com três espectáculos pelos jovens solistas da Companhia de Bailados Bolshoi.

Pesca desportiva

Efectuou-se na foz do rio Ave (Vila do Conde) o 5.º concurso de pesca desportiva, promovido pelo Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia de Seguros Sagres (delegação do Porto).

Apesar de o peixe não abundar, classificaram-se seis dos vinte e dois concorrentes, a saber:

1.º, Paulino Pais (Regisconta); 2.º, Artur Vieira (Regisconta); 3.º, António Claro Almeida (Sagres); 4.º, António Reis; 5.º, Luís Oliveira; e 6.º, Alfredo Torres.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

COMUNICADO DO S. I. P.

DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na Guiné, os soldados 820446/66, Adulai Fiffe, e 820385/66, Mamadu Jamanca, ambos naturais e do recrutamento daquela província ultramarina

MILITARES FALECIDOS NO ULTRAMAR

BISSAU, 20 — (A. N. I. e L.) — Morreu na Guiné, vítima de desastre de viação, o furriel pára-quedista Joaquim Carlos da Costa Santos, natural de Santar, concelho de Nelas, filho de Bernardino dos Santos e de Cidália da Costa Guimarães.

*

LUANDA, 20 (L. e A. N. I.) — Vítima de desastre de viação, faleceu, em Angola, o primeiro-cabo 13170/67, Manuel Ferreira Pereira, filho de Francisco Martins Pereira e de Maria Araujo Ferreira, residentes em Pousada Saramagos, concelho de Vila Nova de Famalicão.

Por desastre, também nesta província, faleceram o primeiro-cabo 39850/66, Francisco Costa Pereira, natural de Fonte, Santa Leocádia, Barcelos, filho de Albino António Pereira e de Adelaide Rosa Pereira; e o soldado 4810/67, Estêvão João Filipe Matos.

*

LOURENÇO MARQUES, 20 (L. e A. N. I.) — Morreu por desastre, em Moçambique, o soldado 008950/67 Abel Nogueira da Silva, natural de Lebução, Valpaços, filho de Manuel Tavares da Silva e de Maria Teresa Nogueira

S. R.

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Industria

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de TAVIRA, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, para o estabelecimento na freguesia de S. Tiago, no referido concelho, de uma linha aérea a 15 kV, com 2102 metros da Subestação de Tavira ao novo apoio n.º 111 da linha aérea Olhão-Tavira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do cita do prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Setembro de 1967.

O Engenheiro Chefe

Guilherme Martins

A NAÇÃO E OS TÉCNICOS

(Continuação da 2.ª página)

da sua insuficiente remuneração oficial?

De facto, o estado de coisas existente presta-se a fomentar a ligação dos técnicos do Estado com as empresas privadas. Embora esta ligação possa contribuir, em certa medida, para valorizar tècnicamente o funcionário do Estado, o que é sem dúvida uma vantagem, ela é sempre inconveniente e, em certos casos, poderá ser perigosa, em virtude de não permitir a isenção necessária sempre que os interesses da empresa estejam em jogo, quer por meio de pressões directas quer indirectas.

O que estará certo será a remuneração justa e adequada ás necessidades da vida e a proibição aos funcionários públicos de ligações remuneradas com as empresas particulares.

Parece que a idade média dos quadros dos Serviços está a envelhecer. A manter-se o estado de coisas actual, tenhamos a certeza de que o mal existente será progressivamente pior. Haverá soluções de continuidade nos serviços; estabelecer-se-á, em grau perigoso, um vazio entre os técnicos «velhos» e os «novos» de modo que ficará comprometida a transmissão do somatório de conhecimentos que só a prática nos serviços pode dar; os novos, com mais possibilidades, valor ou iniciativa, afastar-se-ão do Estado sendo de admitir, a manter-se o condicionalismo existente, que só os menos dotados intelectualmente ou os que não tenham qualidades de iniciativa ou de luta se interessarão pela função pública. E então surgirá naturalmente a pergunta: como poderá o Estado exercer as suas funções de planificação, coordenação, assistência técnica e fiscalização? Como poderá contestar as soluções propostas pelas empresas privadas se serão estas que possuirão os técnicos melhor dotados? E a ser assim, e a agravar-se o problema com o tempo, qual virá a ser o papel do Estado nas funções que lhe competem?

Em igualdade de circunstâncias poder-se-á dizer que os técnicos do Estado (com maiores responsabilidades perante a Nação), ganham cerca de metade dos seus equivalentes das empresas particulares. De facto, um director-geral responsável pela administração anual de 300 000 contos ganha no Estado 12 000$00 menos os descontos; um engenheiro de 1.ª classe, 7800$00, menos os descontos; um engenheiro de 3.ª classe, 4800$00 menos os descontos; um agente técnico de 1.ª classe, 4320$00 menos os descontos, etc.

Poder-se-á argumentar que, não obstante as baixas remunerações e a exiguidade dos quadros (ou mesmo a não existência de quadros) do Estado, a maioria dos funcionários se mantém. É evidente que sim! Mas á custa de quê? De uma actividade mais ou menos «passiva», de uma má rentabilidade e de um «envelhecimento» dos serviços. Os melhores, ou são «velhos» e não contrariando a inércia das coisas vão andando até porque «já sou velho para mudar», como muitos dizem, ou são «novos» e, neste caso, ou fogem do Estado ou se mantêm numa atitude de alerta até surgir uma eventualidade atraente, naturalmente trabalhando por fora, quer em empresas privadas, quer por conta própria. E é elementar que a dispersão e, sobretudo, o desinteresse são causas fundamentais de uma má rentabilidade no trabalho.

Haverá, portanto, que remediar o que não está bem. E isso conseguir-se-ia se o Estado remunerasse condignamente os seus funcionários, se alargasse os seus quadros facilitando a promoção interna e se, depois disso, exigisse a rentabilidade dos serviços. Então sim, voltaria a prestigiar-se a função pública.

● Dificuldades de recrutamento

O número de formaturas em Engenharia tem vindo a diminuir de há alguns anos para cá. Nos quadros a seguir indicam-se alguns valores para o I. S. T. e para a Faculdade de Engenharia que mostram quão preocupante se apresenta o problema.

QUADRO I — I. S. T.

	1947	1957	1961	1966
Civil	38	55	55	45
Electricidade	23	16	23	22
Mecânica	10	37	36	18
Minas	10	7	12	1
Química	16	33	31	18
Totais	97	148	157	104

QUADRO II — FACULDADE DE ENGENHARIA

	1947	1957	1966
Civil	64	40	25
Electricidade	39	32	16
Mecânica	5	16	6
Minas	1	6	3
Química — Id.	5	7	9
Totais	114	101	59

QUADRO III
I. S. T. + FACULD. ENG.

	Totais gerais
1947	211
1957	249
1966	163

Analisando os diferentes quadros, poder-se-á concluir:

1) O quadro I mostra uma tendência decrescente no número de engenheiros formados pelo I. S. T. e, pior ainda se atendermos á dinâmica do progresso do País, uma quase estagnação entre o número de engenheiros formados em 1947 e em 1966.

2) O quadro II mostra uma diminuição perigosa no número de licenciaturas pela Faculdade de Engenharia, pois, em 20 anos, este número baixou para cerca de metade! Em 1947, há precisamente 20 anos, licenciaram-se mais do dobro dos engenheiros electrotécnicos que se licenciarão este ano ou que se licenciaram no ano passado.

3) O quadro III mostra não só a tendência negativa no número de formaturas ou licenciaturas pelas escolas superiores de engenharia do País, mas também a pequenez alarmante do seu número total (163).

Que progresso se poderá verificar num País como o nosso, considerado semi-industrializado, que tem necessidade de proceder a uma industrialização acelerada, se a «produção» de engenheiros em 1966 foi de 163 e, dada a tendência decrescente, será possìvelmente ainda menor em 1967 e nos anos seguintes?

Os jornais noticiaram há pouco tempo que os americanos tinham «importado» em 12 anos 43 000 engenheiros e cientistas! Assim poderão continuar a manter o progresso tecnológico que os elevou ao primeiro padrão da vida mundial.

Se na Rússia se formam 80 000 engenheiros por ano, a proporção aplicada a Portugal continental daria cerca de 3600. Mesmo que neste número estejam incluídos cursos equivalentes aos de agente técnico, que enorme diferença nos separa da meta a atingir!

Supondo que neste momento se melhoravam as condições de atracção para os técnicos de Engenharia (remunerações condignas, possibilidades de promoção nos quadros, valorização técnica por meio de estágios no estrangeiro, etc.), quando é que o País disporia de técnicos em número suficiente para cobrir as necessidades públicas e privadas? E não esqueçamos que, no condicionalismo actual, a procura privada será satisfeita em primeiro lugar, o que equivale a dizer que a oferta disponível para o Estado será extremamente reduzida.

Efectivamente, no caso dos engenheiros, supondo que as condições de atracção eram suficientemente fortes para provocar um afluxo de matrículas á Faculdade de Engenharia ou ao I. S. T., só daqui a 7/8 anos, na melhor das hipóteses, é que o País começaria a beneficiar da sua existência. Na prática, e considerando a generalidade dos casos, só daqui a cerca de 10 anos é que aqueles engenheiros começariam a trabalhar devido á prestação do serviço militar, uma ou outra perda de ano, etc.

O mal existe e é necessário remediá-lo imediatamente para não acontecer como aos dentes: vão andando, andando... até que só resta extraí-los!

E. C.

A SEGUIR: A formação de técnicos

CASAMENTO FLORIDO — Danny McCullock, de 22 anos, um dos famosos «Animals», teve abundância de flores no casamento. Flores no cabelo dele e no da noiva, flores em ramos e espalhadas pelo chão. No fim, á saída do Registo Civil de Paddington (Londres), choveram crisantemos. Dizem que é a moda

JAGUAR

3.8 — SUPER

ÚLTIMO MODELO, ESTADO IMPECÁVEL

Trata o tel. 328491

PROJECTO DE PLANO DE FOMENTO PARA 1968-1973

(Continuação da 1.ª página)

no são de, respectivamente, 172 % e 208 %.

Para as províncias ultramarinas

Do total de 44 480 000 dos investimentos programados para as províncias ultramarinas, prevê-se que cerca de 36 % sejam financiados pelo sector público, 30 % por institutos de crédito, empresas e particulares, e o restante por fontes externas. O contributo da Administração Central neste esquema de financiamento é de cerca de 15 %, cifrando-se em 6 717 000 contos.

O produto interno bruto

Entretanto, o produto interno bruto deverá crescer ao ritmo médio anual de 7%, em lugar de 6.1% do Plano Intercalar, e alcançará, em 1973, cerca de 155 milhões de contos.

Volume total de poupança interna bruta

As receitas correntes do Estado devem manter elevada cadência de aumento durante a execução deste III Plano: de 1967 a 1973, a expansão prevista é de cerca de 17 milhões, o que traduz acréscimo da ordem dos 63 %. Por outro lado, analisando o conjunto da poupança prevista nos diversos subsectores do sector público durante o período de 1968-1973, é de admitir que a poupança do sector público (a que haverá de deduzir as despesas militares extraordinárias e o auxílio financeiro líquido ás províncias ultramarinas) aumente gradualmente durante o período de execução do III Plano, avaliando-se em cerca de 11 400 000 contos em 1973.

Por outro lado, a conjugação das projecções de poupança de diversas origens permite estimar para o período deste Plano o volume total de poupança interna bruta de 222 400 000 contos a preços correntes.

Comparando as necessidades com as potencialidades de financiamento, prevê-se um saldo de cerca de 23 milhões de contos a preços correntes, sem contar com o recurso ao crédito externo.

Capacidade de financiamento de instituições financeiras

A estimativa da capacidade de financiamento da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência eleva-se a 8 350 000 contos para o hexénio de 1968-1973.

Por outro lado, e não entrando em linha de conta com a eventual contribuição anual do Estado (200 000 contos) para operações de financiamento, o volume de financiamentos do Banco de Fomento Nacional previstos para o hexénio referido é de 4 706 000 contos.

Quanto á estimativa da capacidade de financiamento das caixas económicas, no período de 1968-1973, eleva-se a 3 029 000 contos.

Quanto á participação da banca comercial para o financiamento de operações ligadas ao investimento durante este III Plano, a estimativa eleva-se a 29 784 000 contos.

No que diz respeito á capacidade de financiamento, para 1968-1973, das sociedades de seguros eleva-se a 2 013 800 contos.

População activa e emigração

Entretanto, calcula-se que o acréscimo anual efectivo da população activa no Continente, entre 1967 e 1973, seja de cerca de 18 000. Nesta hipótese, já se consideram os níveis prováveis de emigração no decurso do mesmo período, que se estimam em 59 500 activos para o ano de 1967 e em 28 000 para os anos de 1968 a 1973, atendendo aos prováveis efeitos do desenvolvimento económico como travão de saída de trabalhadores para o exterior.

Supõe-se que o retorno começará a ser apreciável em 1968-1973, e que o numero de saídas terá sido máximo em 1965.

Acréscimo de emprego

Por outro lado, prevê-se que o acréscimo de emprego nas actividades industriais e nos serviços sómente será possível pela redução correspondente no sector primário — em média, 35 000 no hexénio do III Plano. Em contrapartida, os aumentos médios anuais do emprego nos sectores secundário e terciário serão da ordem dos 21 800 e 30 800, respectivamente.

Assim, prevê-se que a percentagem da população activa ocupada no sector primário venha a reduzir-se de 43,6 % em 1960, para 35,1 %, em 1967, e para 27,3 % em 1973. Por outro lado, o emprego no sector terciário, que representava cerca de 27 7 % do total em 1960, passará, provàvelmente, para 31 3 % em 1967 e para 35,9 % em 1973. A posição relativa do emprego no sector secundário no emprego total, que em 1960 era de 28,7 %, prevê-se aumente para 33,6 % em 1967, e para 36,8 % em 1973.

O sector agrícola

No sector agricultura, os principais objectivos gerais para o período deste III Plano são os seguintes: elevação da taxa média de acréscimo do produto agrícola; a elevação do nível de vida da população ligada ao sector; a melhoria da contribuição da agricultura para a balança comercial, pela satisfação em maior grau da procura interna de bens alimentares e pelo aumento das exportações.

Com base na projecção de desenvolvimento para o período de 1967 a 1973, o produto agrícola deverá registar o acréscimo de 3 300 000 contos. A participação do sector na formação do produto interno bruto passará a ser, em média, de 13 %, e a contribuição do acréscimo do produto bruto do sector para o acréscimo global do produto nacional será de 5,6 %.

A contribuição para o aumento da produtividade do trabalho total situar-se-á em 11,3 %, e a resultante da transferência de cerca de 1/4 da população activa agrícola para outros sectores será, apenas, de 8,6 %.

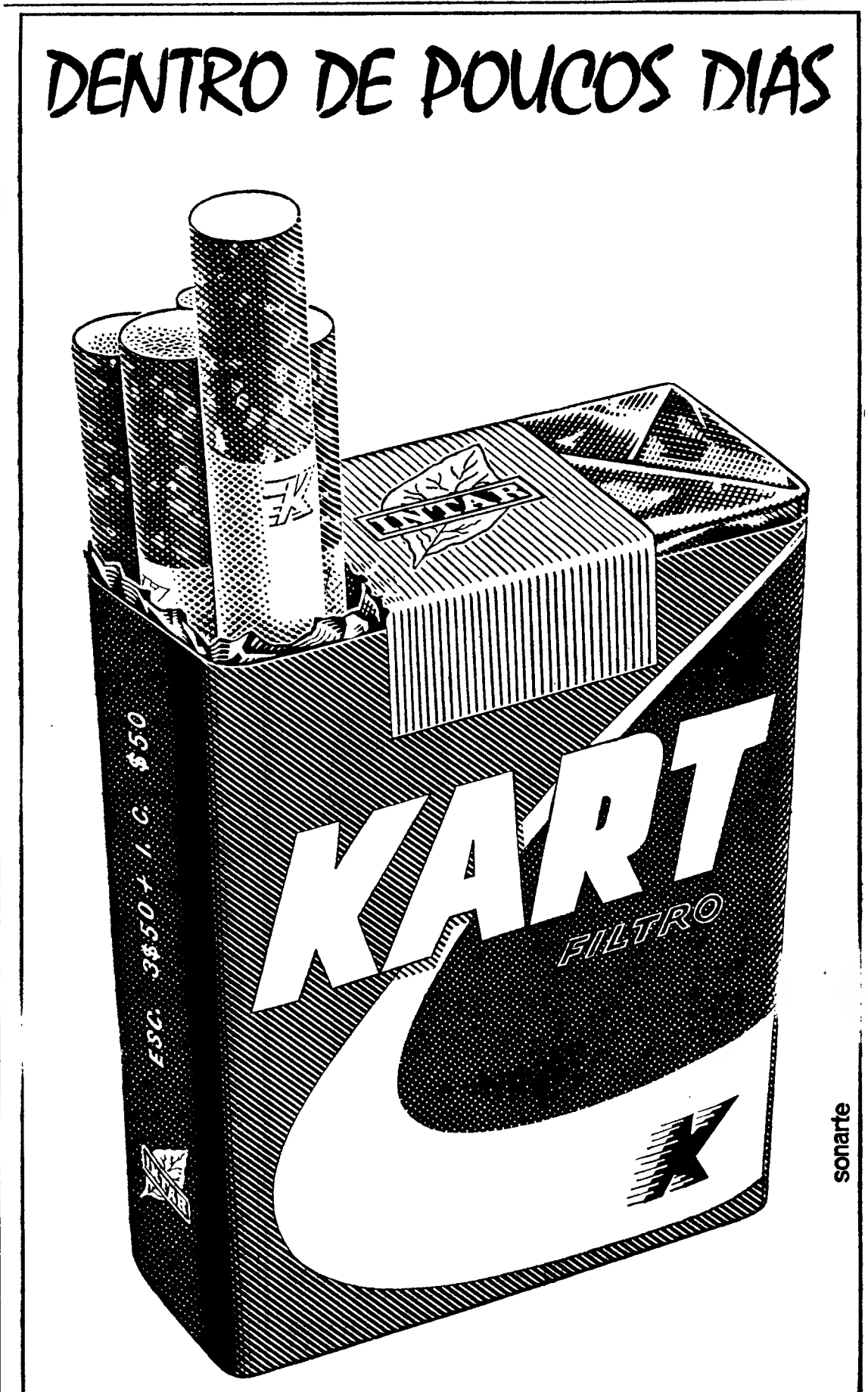
Deverá ser muito significativa a contribuição do sector para reduzir as carências que têm vindo a registar-se nos ultimos anos. Assim, entende-se que, com os conhecimentos técnicos actuais e as disposições já tomadas e a promover, se procurará: obter o crescimento da cerealicultura (o nível médio verificado nos ultimos doze anos foi de cerca de 2 380 000 contos), apesar da redução que se está a promover da área votada á mesma cultura; elevar a taxa de acréscimo anual do produto dos legumes e tubérculos (tem sido, em média, 1 por cento); não diminuiu o produto relativo aos «vinhos e aguardentes» (calculado em cerca de 1 850 000 contos); manter, se não se puder elevar, a taxa de crescimento do produto do azeite e azeitonas, que, no período de 1953-1964 foi de 0,7 %; acelerar consideràvelmente o crescimento do produto originado pelas frutas e pelos produtos hortícolas e horto-industrias para taxas de 3,5 e 3 % (no período de 1953-1964, as taxas médias foram de 2,9 e 1,5 %, respectivamente); imprimir ritmo particularmente intenso ao crescimento dos produtos relativos a carne, leite e ovos, para taxas nunca inferiores a 3 e 3,5 %, respectivamente (no período de 1953-1964, as percentagens foram de 0,9 e 2), e manter a taxa registada no período de 1953-1964 para o caso da lã (0,3 %); não baixar as taxas de crescimento do produto originado pela cortiça (1,6 %) ao nível verificado nos anos de 1953 a 1964, e acelarar o crescimento do produto do material lenhoso para a taxa de 2,5 %; admite-se, por outro lado, certa perda de velocidade no crescimento do produto relativo a resina e cascas de tanantes, cuja taxa média anual passará de 7,4 para 5 %.

Quanto aos investimentos parcelares do total previsto para o sector agricultura, salienta-se que será dispendido o montante de 12 000 contos (á média de 2000 contos por ano) nos estudos de base para revisão do aproveitamento do território.

No que diz respeito á hidráulica agrícola, salienta-se o Plano de Rega do Alentejo (2.ª fase). Assim, a par da conclusão de alguns trabalhos em obras da 1.ª fase, especialmente no aproveitamento do Mira, deverá iniciar-se a 2.ª fase, constituída pelos aproveitamentos do Alto Sado, de Odivelas, do Crato e do Guadiana.

O aproveitamento do Alto Sado destina-se a regar 3600 ha de várzeas do curso superior do Sado, desde Torre Vã até Alvalade, onde se faz a ligação das terras beneficiadas por este aproveitamento, pelo de Campilhas e pelo sistema de rega do Baixo Alentejo. Com o aproveitamento do Alto Sado, a que se confere prioridade, por ser complementar da obra dos vales de Campilhas e de S. Domingos, e com a conclusão dos trabalhos da 1.ª fase do Plano, despender-se-á a importancia de 380 000 contos.

O aproveitamento de Odivelas beneficiará 7300 ha; simultaneamente, com a criação das duas albufeiras previstas neste aproveitamento, resolver-se-á o abastecimento de água de diversas povoações. O aproveitamento do Crato regará 4000 ha de terra. A primeira parte do aproveitamento do Guadiana abrangerá o sistema de rega de todo o bloco da margem esquerda e de um primeiro bloco na margem direita, interessando 45 100 ha dos 109 700 ha que virão a ser regáveis a partir da mesma albufeira do Guadiana.



ARTES PLÁSTICAS

Exito da exposição de Maria Helena Patrício Leite nas Arcadas do Estoril

Abriu no sábado ultimo a exposição de Maria Helena Patrício Leite, nas Arcadas do Estoril. A Junta do Turismo da Costa do Sol acolhe assim, pela primeira vez no seu salão, esta artista que a Sociedade Nacional de Belas-Artes distinguiu duas vezes, em pastel e em óleo, e a quem concedeu ainda a bolsa «José Malhoa» em 1954. Distinguida também foi-o pela Câmara Municipal de Lisboa, em 1947, logo no início da sua carreira artística.

Maria Helena Patrício Leite tem-se distinguido sempre no pastel e ainda desta vez as suas cabeças de pescadores e aquela cabeça de velha não desdizem da tradição. A mesma artista, a mesma segurança e sensibilidade.

Nos óleos onde soma também êxitos, incluindo o da última exposição do Grupo dos Artistas Portugueses no Palácio Foz, a artista expõe flores em que se consagrou e paisagens; e ainda recantos de Alfama e o Largo do Menino Deus que em Alfama se situa.

A novidade, porém, da exposição, são os esmaltes e os estanhos. O verdadeiro artista é insatisfeito e caracteriza-se pela busca constante e pela constante inquietação, á cata de novos processos e novos meios de atingir aquela ânsia de beleza que é de todos.

Os estanhos, trabalhados com infinita paciência e martelados primorosamente, dão-nos a artista que entrou numa forma de realização estética bastante esquecida em nossos dias pelos profissionais da Arte. Nos esmaltes, Maria Helena tem uma possibilidade de colorido que vão muito ao seu feitio. Note-se que é nos esmaltes que a artista mostra outra sua faceta: aproveita o colorido, a matéria rica para nos dar pequeninas obras abstractas, divagando ao sabor da corrente de sensibilidade.

O publico que acorreu logo ao Salão das Arcadas do Estoril mostra o conceito em que é tida a artista Maria Helena Patrício Leite.

«Uma exposição — dois estilos»

NAZARÉ, 20 — Inaugurou-se nas salas da Comissão de Turismo da Nazaré uma exposição de pintura subordinada ao título de «Uma exposição — dois estilos», dos artistas Cadima Tavares e Silva Palmeira.

Senhores de técnicas e estilos muito diferentes entre si, os expositores asseguraram já um êxito assinalável para esta exposição, em que o moderno e o tradicional curiosamente se enlaçam.

METROPOLITANO DE LISBOA

S. A. R. L.

Concessionária do exclusivo da instalação e exploração do metropolitano de Lisboa

Sede: Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 28 — Lisboa

CAPITAL: Esc. 174.000.000$00

EMISSÃO DE 60.000 OBRIGAÇÕES 5 3/4 % — 1967/1981

Autorizada pelo Decreto-Lei n.º 47 933, de 13 de Setembro de 1967

Estas obrigações, às quais é dado o aval do Estado, têm o valor nominal de 1.000$00 cada e serão representadas por títulos nominativos e ao portador (cupão), de 1, 5, 10, 50 e 100 obrigações.

O juro será de 5 3/4 % ao ano, isento do imposto complementar e do imposto de capitais, pagável aos semestres, em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, com início em 1 de Abril de 1968

A amortização será feita pelo valor nominal, em vinte semestralidades, também em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, realizando-se a primeira em 1 de Abril de 1972.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição, sujeita a rateio, estará aberta desde 25 a 30 de Setembro, inclusive, do corrente ano, nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, agências e dependências, que a tomaram firme:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO DE FOMENTO NACIONAL
— BANCO FONSECAS & BURNAY
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO TOTTA ALIANÇA

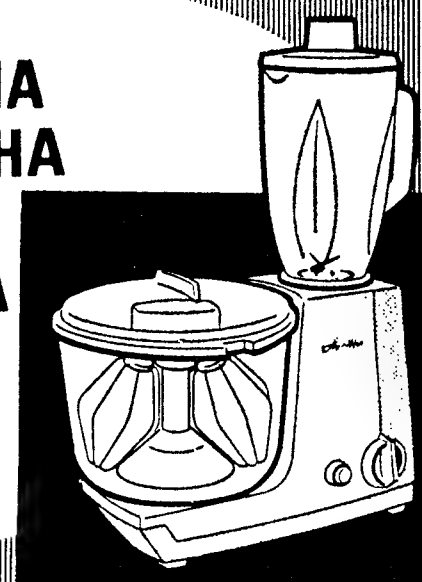
As obrigações são oferecidas ao preço de 1.000$00, a pagar integralmente no acto da subscrição.

Lisboa, 14 de Setembro de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

StarMix

A MÁQUINA DE COZINHA MAIS COMPLETA DO MUNDO



Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «GRANDE REPARAÇÃO DA E. M. 621, DA E. N. 10 (LEZÍRIA) AO PORTO DO CAMARÃO»

FAZ-SE PÚBLICO que, pelas 15 horas do dia 9 do próximo mês de Outubro, no Salão Nobre destes Paços do Concelho, se procederá ao concurso público acima designado:

BASE DE LICITAÇÃO	**893 500$00**
DEPÓSITO PROVISÓRIO	**22 332$50**

O depósito definitivo será de 5 por cento do valor da adjudicação.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado o indicado depósito provisório na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, à ordem deste Município, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no programa de concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas regulamentares, nos Serviços Técnicos de Engenharia deste Município.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 14 de Setembro de 1967.

O VICE-PRESIDENTE, EM EXERCÍCIO,

Luís Rosado Féria Theotónio

SE COMPRAR O MELHOR, NUNCA TERÁ ARRELIAS

SIFÕES HEIMSYPHON: — para bebidas frescas e agradáveis. Os sifões que dão categoria. Com um HEIMSYPHON o seu Whisky será diferente.

A GRANDE MARCA ALEMÃ DE **SECADORES DE CABELO, FRISADORES DE CABELO, BATEDEIRAS-MISTURADORAS, AQUECEDORES DE BIBERONS** E **FERROS DE ENGOMAR**

MÁQUINAS ELÉCTRICAS FELDHAUS, de fazer café. Únicas no género. As mais conhecidas e utilizadas em todo o país. Com FELDHAUS, o café tem outro gosto.

SE OFERECER O MELHOR, NUNCA FARÁ MÁ FIGURA

À VENDA NAS CASAS DE ARTIGOS ELÉCTRICOS E DE MÉNAGE

REP.TES: — **A. RIBEIRO D'ALMEIDA, L.DA**

Rua do Arco, a S. Mamede, 4-3.º — Telef. 661440 — **LISBOA**

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

O FORMIGUEIRO

Externato Infantil e Primário

Aberto para inscrições

R. GARCIA D'ORTA, 63

Telefone 66 12 16

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95. Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

TELEVISÃO

TÉCNICA

ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO

NÃO PERCA O SEU PROGRAMA

TEL. 750418

«O LIDADOR»

ELVAS

RESIDENCIAL — RESTAURANTE — SNACK-BAR — GARAGEM

Telef. 602 e 128

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv nariz e garganta, 14 h.

Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ª, 4.ª e 6.ª, ás 14 e 1/2; 3.ª e 5.ª, ás 17 horas.

Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.ª 4.ª e 6.ª), 18 h.

Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro — Medicina geral, 14 h.

Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.

Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª 4.ª e 6.ª), 15 h.

Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração. Electrocardiogramas, 15 h.

Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª 5.ª e sáb.), 15 h.

Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª 4.ª e 6.ª), ás 12 1/2.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

«CONHEÇA A CURIA»

e um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

295$00 — 320$00 — 425$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos

Peça informações e folheto nas Secções de Informações das estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia) ou nas Agências de Viagens autorizadas

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria 18 A

DESPORTO

O nosso prognóstico do Totobola

Sanjoanense-Académica	1
C. U. F.-Sporting	X
Tirsense-F. C. Porto	2
Leixões-Varzim	X
Belenenses-V. Guimarães	X
V. Setubal-Barreirense	X
Sp. Braga-Benfica	1
Torres Novas-Tramagal	X
Penafiel - Leça	X
Vizela-Beira-Mar	2
Peniche - Olhanense	1
Luso-C. Piedade	1
Sesimbra-Montijo	X

As receitas da 1.ª jornada do «Nacional» da I Divisão

• Prejuízo no jogo C. U. F.-Sanjoanense

Estão apuradas as receitas dos jogos correspondentes ao campeonato nacional da I Divisão e que são as seguintes:

		Despesa	Saldo	
V. Setubal-Varzim	32 190$00	19 438$80	12 751$20	
Belenenses-F. C. Porto	177 390$00	77 215$70	100 174$30	
C. U. F.-Sanjoanense	7 290$00	8 660$70	1 370$70	S. N.
Benfica-V Guimarães	297 575$00	105 434$30	192 140$70	
Leixões-Sporting	146 900$00	54 473$50	92 426$50	
Tirsense-Académica	119 255$00	38 116$20	81 138$80	
Braga-Barreirense	(desconhecem-se ainda os numeros)			

De salientar o facto de o Benfica ter registado o maior saldo (192 140$70) O prejuízo no jogo C. U. F.-Sanjoanense foi de 1370$70.

F. C. Porto e V. Setúbal em dois jogos (hoje) importantes para os torneios oficiais europeus

Mais dos jogos internacionais com as estreias, esta época, do F. C. Porto e V. Setubal em torneios oficiais europeus: os portuenses na Taça das Cidades com Feiras e os setubalenses na Taça dos Vencedores das Taças. São adversários o Hibernian e o Fredikstad, respectivamente.

O F. C. Porto vai enfrentar um adversário de categoria que, recentemente, se reforçou com Alex Scott, cuja transferência importou em mil contos. O «onze» nortenho, que ainda não perdeu esta temporada no «Nacional», reflecte harmonia de sectores e bom substracto moral. Além disso, o futebol escocês é de boa craveira. O jogo principia ás 19 e 30. Prováveis formações:

F. C. PORTO — Américo; Valdemar, Almeida, Rolando e Atraca; Mário e Pinto; Gomes, Djalma, Manuel António e Malagueta.

HIBERNIAN — Allan; Duncan, Stanton, Madsen e Davis; McGraw e Duinn; Scott, Stein, Cornan e Stevenson.

Arbitro: o irlandês Jack Avvair.

O Friedriskstad não tem feito bons resultados no campeonato norueguês. O «onze» conhece uma crise, mas é natural que o jogo, marcado para as 19 horas, estimule a equipa local. Os setubalenses reflectem confiança nas suas possibilidades.

Prováveis formações:

FREDRISKSTAD — Mosgaard; Andressen, Mathiesen e Hernansen; Arntsen e Johansen; Borgen, Fugiseth, Kristoffersen, Ther Spydevold e Jan Aan.

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Herculano, Leiria e Carriço; Tomé e Pedras; Armando, Guerreiro, José Maria e Jacinto João.

Arbitro: Micholson (Dinamarca).

O coronel Henrique Calado ganhou o Grande Prémio do concurso da Penina

Com a presença dos ministros do Exército e das Obras Publicas, disputou-se ontem mais uma jornada do Concurso Hípico da Penina, que tem despertado grande interesse Numeroso publico presenciou as provas Resultados:

Prova Ministério da Economia (regularidade): 1.º, tenente P Gama, na «Regina»; 2.º, tenente Brito da Cruz, no «Sesame»; 3.º, capitão Correia de Araujo, no «Ziwendo»; 4.º, capitão Vasco Ramires, no Sanctuary»; 5.º, coronel Henrique Calado, no «Risque Tort»; 6.º, José Manuel Soares da Costa, no «X R.» e «Junker».

Grande Prémio (tabela A, com cronómetro): 1.º, coronel Henrique Calado, no «Joc de l'Ile»; 2.º, tenente P. Gama, no «Albino»; 3.º, tenente Brito da Cruz, no «Marau»; 4.º, coronel Henrique Calado, no «Lord Robert»; 5.º, capitão Vasco Ramires, no «Romeo D». 6.º, tenente P. Gama, no «Castiço», e tenente Brito da Cruz, no «Fox Glove»; 8.º, Manuel Malta da Costa, no «Novelista», e 9.º, tenente Martins Abrantes, no «Mistral».

Os três primeiros classificados fizeram percursos limpos.

O concurso termina hoje.

Marítimo-Varzim esta noite no Funchal

FUNCHAL, 20 — (L.) — Realiza-se, esta noite, ás 21 e 30, no Estádio de Barreiros, nesta cidade, o encontro de futebol entre as equipas do Varzim e do Marítimo, com que se iniciam os festejos comemorativos do 57.º aniversário do clube local.

Amanhã, no Ateneu Comercial, a caravana poveira participará num jantar de confraternização, durante o qual será prestada homenagem a Júlia de Sousa e Renato Abreu, actuais campeões nacionais de natação.

Os jogos internacionais desta semana

Quarta-feira, dia 20 — Taça dos Vencedores das Taças — Bayern de Munich (Alemanha Federal)-Panathinaikos (Grécia); Altay de Esmirna (Turquia)-Standard de Liege (Bélgica); Hadjuk Split (Jugoslávia)-Tottenham Hotspur (Inglaterra); Fredrisktad (Noruega)-Vitória de Setubal (Portugal); Vasas de Goyer (Hungria)-Apollo Limassol (Chipre); F. C. de Valência (Espanha)-Crusaders de Belfast (Irlanda do Norte); Shamrock Rovers (Irlanda)-Cardiff City (País de Gales); Hik Helsinki (Finlândia)-Wisla Krakau (Polónia); A. C. de Milan (Itália)-Levski de Sofia (Bulgária); Aris Bonneweg (Luxemburgo)-Olympique de Lyon (França) e Rangers Freja (Dinamarca)-Hamburgo SV (Alemanha Federal). Na primeira mão, o Hamburgo venceu por 5-3.

Quuarta-feira, dia 20 — Taça das Cidades com Feira — Hibernian (Escócia)-F. C. do Porto (Portugal); Eintracht de Francfort (Alemanha Federal)-Notts Forest (Inglaterra); Dinamo de Zagreb (Jugoslávia)-Petrolul de Polesti (Roménia); Nice (França)-Florência (Itália); Dynamo de Dresda (Republica de Pankov)-Glasgow Rangers (Escócia); F. C. de Zurich (Suíça)-Barcelona (Espanha); Dynamo de Pitesti (Roménia)-Ferencvaros (Hungria); F. C. de Liege (Bélgica)-Aris de Sulonique (Grécia). Na primeira mão, o Liege venceu por 2-0. Atlético de Bilbau (Espanha)-Frem (Dinamarca). Na primeira mão, o Atlético de Bilbau venceu por 1-0.

Quinta-feira, dia 21 — Floriana (Malta)-Breda (Holanda).

Domingo, dia 24 — Taça das Nações Europeias — Em Viena, Áustria-Finlândia. Na primeira mão, o resultado foi 0-0.

HOJE À NOITE

FUTEBOL — Na Nazaré, ás 21 e 30, «Os Nazarenos-Benfica (reserva).

HÓQUEI EM CAMPO — Sorteio, ás 22 horas, dos jogos correspondentes ao Torneio de Abertura.

Dezoito ciclistas no Grande Prémio das Nações

PARIS, 20 — (F. P.) — Foram, finalmente, seleccionados 18 ciclistas que disputarão o Grande Prémio das Nações para profissionais no próximo domingo, entre Auffargis e a pista municipal do Bosque de Vincennes, num percurso de 73,200 km. São os seguintes:

Itália — Felice Gimondi, Gianni Motta e Luciano della Bona.

Bélgica — Ferdinand Bracke, Antoine Houbrechts e Andre van Espen.

Holanda — Tiemzn Groen, Bart Zoet e Eddy Beugels.

Alemanha — Siegfried Adler.

Suíça — Robert Hagmann.

Dinamarca — Ole Ritter.

Portugal — João Roque.

França — Bernard Guyot, Jean Dumont, Jean Sadot, Georges Chappe e Jean-Clude Lebaude.

Volta a Salamanca

Começa hoje, ás 19 horas, a disputar-se a Volta Salamanca, em bicicleta, na qual participam amadores do F. C. Porto e do Académico.

Amanhã, a 2.ª tirada (172 km) terminará na Guarda.

CLAROS e ESCUROS

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Johnny Hallyday no «rallye» da TAP. Se concorre com a viola e o microfone, será caso falado Mesmo sem isso é atracção.

● De novo em foco o futebol português. Hoje: Hibernian - F. C. Porto, em Edimburgo, para a Taça das Cidades com Feira; e Fredrikstad - V. Setúbal em Friedriksstad, para a Taça dos Vencedores das Taças; e Pinto Ferreira, com os auxiliares dr. Décio de Freitas e Aníbal de Oliveira, a arbitrar em Manchester o jogo Manchester United - Florien, para a Taça dos Campeões Europeus. Estamos a avançar, a despeito de se adoptar o figurino defensivo.

● O sócio n. 1 do Sport Lisboa e Benfica, sr. Luís Gato, completa hoje 80 anos de vida. Que o seu fôlego continue por muitos e bons anos são os meus votos. Os 80 anos davam umas ricas memórias. Sem «arranhar».

● Mário Silva, do F. C. Porto, manifestou a sua tristeza por não ter ido a S. Paulo Ele supõe que a sua exclusão se fundamentou no facto de ser exigente no capítulo da alimentação. Numa vez, por ocasião do «Mundial» de estrada, pediu *paella* e lulas grelhadas. Terá metido charuto e sesta? Francamente Mário!

● Ainda vou a tempo para felicitar o dr. Ricardo Correia da Fonseca, que foi nomeado membro efectivo da direcção do Intertoto. Está na forja a participação de Portugal na antiga taça «Rappan», hoje designada Taça Internacional de Futebol. O «defeso» a diluir-se, mas as apostas mutuas a encher a bolsa dos concorrentes.

● Jack Nicklavs ganhou, este ano, 4345 contos a jogar o golfe e outros americanos também arrecadaram milhares de contos. Com o pau, a bolinha e o buraquinho enriquece-se

● O presidente do Vasco da Gama, João Silva, não gostou das «barracas» que o treinador Gentil Cardoso «armou» em Portugal. À vista a «chicotada» psicológica...

● Um reporter de PLM fez uma observação a Caiado sobre a ideia de ter ido 3 avançados na frente contra o Tirsense. O Caiado repontou, esclarecendo que isso não correspondia á verdade. O curioso diálogo foi transmitido, integralmente, no programa «No ar, bola a rolar». Sensacional

● Os sócios do Real Madrid querem Santiago Bernabéu na presidência da direcção, cargo que ocupa há 25 anos. «Continue, mesmo que seja pelo telefone». Isto passa-se ás portas de Portugal...

● Em 1963, 4258 pontos. Em 1967, 6188 pontos. A impressionante escalada foi conseguida por Tadeu de Freitas (decatlo), um «leão» exemplar. Esperamos vê-lo no México. Falta puoco para quem desconhece comodismos e preguiça Força, Tadeu

● A luta «antidopping» abortou á nascença. O comunicado, antes da «Volta», foi lido e arquivado. Recordo o caso, porque no desporto português não existe, apenas, o ciclismo

OPINIÃO

EXEMPLAR — Aflorei, num «pingo», o caso de Américo, guarda-redes do F. C. Porto, e prometi voltar ao mesmo. O prometido é devido. No Estádio das Antas troquei uma demorada troca de impressões com o excelente jogador, deslizavam as bicicletas no asfalto da pista. Quase as esqueci com a mão cheia de novidades fornecidas por Américo que é homem, desde já, vertical, com a cabeça no seu lugar. Credor de admiração.

Ainda no exercício da profissão, cujo limite se não antevê, felizmente, Américo resolveu deitar contas á vida antes que seja tarde. Montou um negócio, e «virou» comerciante, nas horas vagas da sua actividade futebolística. Fabrica botas, das boas, e vende-as no seu estabelecimento de artigos desportivos. Arguto e empreendedor, Américo deu um passo seguro para sair, confiadamente, da sua «grande-área», fornecendo, assim, um magnífico exemplo a quantos subestimam os profissionais da bola, tidos como perdulários, amantes da «dolce vita» e indiferentes ao futuro, logo que seca a árvore das patacas.

A valorização social dos nossos jogadores (de louvar, a iniciativa do Benfica que criou um centro de estudos com matérias de aplicação prática destinado aos seus profissionais) é questão importante de que os dirigentes não devem alhear-se. As vantagens são enormes, porque evitam tentações onde o desperdício de energias e inevitável, com implicações de vária ordem na condição física e prejuízos notórios no substracto psicológico. Os estágios, que decorrem em tom monocórdico, imitando uma prisão sem grades, as cinemadas, as passeatas e as conquistas são como o fumo que desaparece sem se dar por isso. O fim da carreira revela um realismo onde muitos têm soçobrado. Sem dó nem piedade. A idolatria é enganadora para não lhe chamar traiçoeira.

Américo e exemplo. Mais vale prevenir do que remediar.

JOÃO ROQUE EM FRANÇA

Finalmente, o possante João Roque vai ter o ensejo de evidenciar as suas qualidades (excelentes) de especialista do contra-relógio individual, no famoso Grande Prémio das Nacões. Há anos atrás, num contra-relógio da Volta á Espanha, Roque despertou o interesse de observadores estrangeiros exigentes, mas a ideia não vingou com vista á sua presença naquela prova.

Se não houver azar, o sportinguista é susceptível de conseguir uma boa classificação numa prova onde participam os melhores especialistas do Mundo. Aliás, é a primeira vez que um português é distinguido com esta honra.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 457 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 16: Sexteto de Artistas Cegos; 16 e 30: Programa da tarde; 18 e 15: Rádio Mocidade; 18 e 30: Ritmos Modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint Maurice 18 e 58: Do Frederikestad Stadium, na Noruega, relato do desafio de futebol Frederikestad-Vitória de Setúbal — 1.ª mão da eliminatória da Taça dos Clubes Vencedores das Taças, por Artur Agostinho; no intervalo — Noticiário Regional; 20 e 50: Noticiário; 21: Panorama musical; 21 e 20: 16.º episódio do folhetim «Penélope a Rainha Solitária»; 21 e 40: Um serão para trabalhadores; 22 e 30: Jornal de Actualidades — Boletim Meteorológico; 22 e 40: Programa da noite; 24: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Musica coral sinfónica — obras de Georg Telemann e Liszt; 16 e 45: Teatro dos nossos dias, por Leopoldo de Araujo: «António Patrício, e a fábula do burlador de Sevilha»; 17 e 40: Musica de vanguarda — Obras de Goffredo Petrassi, Gottfried Koenig e Jean Claude Éloy; 18 e 15: Uma obra... duas interpretações — As quatro estações de António Vivaldi interpretadas sucessivamente pela Orquestra de Câmara de Estugarda dirigida por Karl Munchinger e pela Orquestra de Câmara «I Musici»; 19 e 40: «História da moeda antiga portuguesa — Ensaiador, abredor, capataz e ralvador», pelo eng.º Agostinho Ferreira Gambeta; 19 e 58: Recital pelo duo de violino e piano Vasco Barbosa-Crazi Barbosa; 20 e 30: Diário Sonoro; 20 e 50: Canções populares, por Paul Robeson; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas — 1.ª parte: Serenata n.º 7, em ré maior: «Haffner», de Mozart; 21 e 50: Temas Sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22 — Concerto sinfónico — 2.ª parte: Suite Alentejana n.º 2, de Luís de Freitas Branco; 23: Sinal horário — A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonora; 23 e 50: Musica de piano — Variações sobre um tema de Gluck de Mozart; 0 e 5: 3.º acto da ópera «La Ninfa Fida», de Vivaldi; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas do disco; 18 e 30: Portugal a cantar; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Vozes famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta: «Lelé e Zéquinha», «Momento Musical» e «O Casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de Literatura»; 22: Noticiário; 22 e 5: R. C. P. apresenta Badaró no «Risonauta»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B X.»; 2: Europa; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s Às 16: Carrossel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Banda sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 732 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Cançonetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 4: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: R. C. P. apresenta uma realização de Badaró; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: «P. B X.»; 2: Fecho.

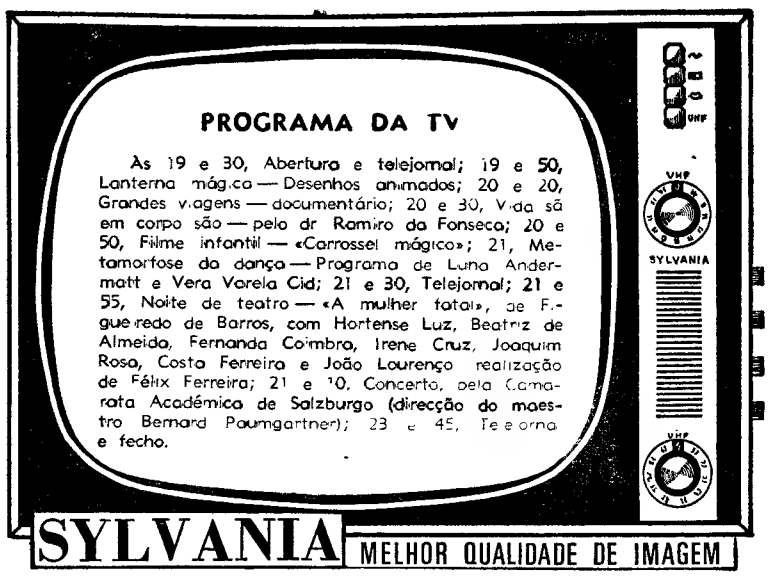
RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções do Brasil; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Conjuntos vocais; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Melodias e canções que foram sucesso; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Solos de piano; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

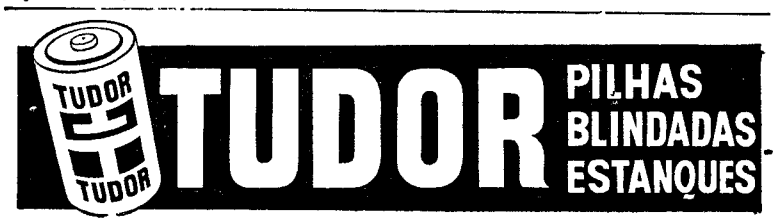
LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º, D.º — Telef. 59288.

Orçamentos grátis



AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura e Telejornal; 19 e 50, Nós as Mulheres; 20 e 15, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 30, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 40, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 50, Movimento e Saude — pelo dr. Marques Pereira: 21 e 10, No Mundo da Arte — Velasquez; 21 e 30, Telejornal; 21 e 50, Variedades — Riso e RiRtmo; 22 e 45, Filmes Policial — episódio da série Perry Mason; 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação e fecho



BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Cons 4 3/4% I '70	580$00	575$00	585$00
Cons 3% I. 0	614$00	614$00	615$00
Cons 3 1/2% I '0	—	—	790$00
Centenários 4% 940	1.515$00	1.510$00	1.520$00
Obgs Tes 4 1/4% 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.225$00	1.230$00
Externo 1.ª série cor	1.250$00	1.250$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série cor.	—	1.275$00	—
Caut do 3.ª série s/juro	300$00	295$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	—	480$00
C. P. 4 1/2%	—	950$00	—
Gás e Electric 3 3/4%	—	—	910$00
Gás e Electric 4%	—	835$00	—
Gás e Electric 4 1/2%	—	900$00	920$00
Gás e Electric 5%	—	967$00	—
H. E. Douro	895$00	890$00	900$00
H. E. Norte de Portugal	—	—	901$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	965$00	960$00	965$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	—	800$00	805$00
T. A. P.	—	930$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	805$00	—
U. Eléct. Port. 3 3/4%	—	81$50	—
U. Eléct. Port. 4% 945	—	83$00	—
U. Eléct. Port. 4% 948	—	—	—
U. Eléct. Port. 4 1/2%	—	84$50	—
U. Eléct. Port. 5% 951	81$00	80$50	81$00
U. Eléct. Port. 5% 952	—	—	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	980$00	990$00
Alentejo	705$00	705$00	708$00
Angola	1.410$00	1.410$00	1.415$00
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	—	2.050$00	2.060$00
Espírito Santo	—	13.300$00	13.500$00
Lisboa & Açores	—	—	3.950$00
Portugal	—	2.750$00	2.850$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	3.900$00	3.800$00	4.000$00
Ultramarino	1.530$00	1.525$00	1.530$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	283$00	287$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberana	—	—	1.800$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	800$00	795$00	805$00
Ag. Cassequel	—	555$00	560$00
Ag. Colonial	—	92$00	—
Ag. das Neves	—	72$00	80$00
Boror	—	95$00	—
Cabinda	—	30$00	—
C. A. D. A.	—	1.450$00	500$00
Col. do Buzi	—	68$00	69$00
Diamantes	1.170$00	168$00	175$00
Ilha do Príncipe	—	380$00	400$00
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	—	415$00	425$00
Moçambique	—	43$00	45$00
Sonefe	245$00	245$00	250$00
Zambézia	41$50	41$00	42$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	2.050$00	2.200$00
Cs. Navegação	—	560$00	—
C. U. F.	1.200$00	1.190$00	1.200$00
Industria Aliança	—	500$00	600$00
Nac. Navegação	—	—	1.200$00
Petroquímica	—	3.100$00	—
Portuga e Colónias	—	1.180$00	1.200$00
Port. de Celulose	—	3.370$00	3.490$00
Port. de Pesca	—	700$00	720$00
Port. de Tabacos	420$00	420$00	422$00
Sacor	—	4.800$00	4.900$00
Soce	—	2.660$00	2.750$00
Tabacos de Portugal	—	860$00	870$00
U. F. Azoto	897$00	897$00	898$00
Águas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 1934	—	410$00	420$00
Águas de Lisboa 1936	410$00	405$00	415$00
Eléctrica das Beiras	1.475$00	1.470$00	1.480$00
Gás e Electricidade	396$00	395$50	396$50
H. E. Alto Alentejo	180$50	180$00	180$50
H. E. Cávado	—	1.250$00	1.269$00
H. E. Douro	1.267$00	1.267$00	1.270$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.435$00	1.430$00	1.440$00
Nacional de Electricidade	1.400$00	1.400$00	1.410$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.410$00	1.400$00	1.410$00
U. Eléctrica Portuguesa	183$00	182$00	184$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	160$50	165$30
F. I. D. E. S.	—	107$20	110$40

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	12/9/67	18/9/67	19/9/67
GERAL	106,9	107,0	**107,0**
METROPOLITANAS	106,1	106,1	**106,0**
ULTRAMARINAS	113,3	113,9	**114,2**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$30	37$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,65	$01,15
Espanha — Peseta	$47,3	$48,3
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras. Papéis de crédito. Telef. 321273

Serviços urgentes

Teletones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524.
AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 53702 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom. e feriados), 382069
POLICIA — G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha 365342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial 1 Paço) 325345 ✻ Estação Ma[illegible] Alcantara 63195 Estação Marítima [illegible] 72445 ✻ Estação Fluvial

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda, 222 (638256) ✻ Tapada, Lda., Calç da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 99-A (47269) ✻ Romano Baptista R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✻ Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 1-A (ó Praça Paiva Couceiro) (843571).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (76 68) ✻ Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 40-B (junto a Entrecampos) (760658) ✻ Celta, R. Mouzinho Girão 3-B (710621).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 31-A (716235) ✻ Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✻ Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (71033).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) ✻ Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (770324) ✻ Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 56-42 (41961-54672) ✻ Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29, 29-A (48966-55360).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P. Casas Novas, lote 66, loja esquerda e centro (388172).
BAIXA — Simões Pires, R. do Prata, 5 (362350).
BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✻ Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (78051) ✻ Progresso, Est. A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (322328-323446).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 5-4 (687949) ✻ Linalda, Rua Ferreira Borges 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✻ Zenal, Rua A. 82 (Bairro da Liberdade) (65840) ✻ Nova, R. de Campolide, 297-C (687475).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 5-B (ao Bairro do Grilo) (382470) ✻ Zema, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
ESTRELA E LAPA — Alb., R. de Santana, á Lapa, 56 (663562).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✻ Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (84436).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✻ Douro, Al. Linhas de Torres, 93 (791183).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 2 (860464).
OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 45 (Olivais Sul) (388026).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Pichelaria, 40-B-C (720703-728395).
S. BENTO — Valentim, Lda., R. Poço dos Negros, 88-90 (679453).
SANTO AMARO — Botânica, R. do Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 5-A-B (46490).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (86983).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 8 (Tel. 2430058).
PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde de Monde Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos — R. Elias Garcia, 85 (Tel. 930072); Clabel — R. Ant. Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551); S. Jorge — R. Pedro del Negro, loja 5 — Reboleira (Tel. 938703).
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
COLARES — Colares — Abreio (Tel. 929088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 239025).
MONTIJO — Higiene — R. Joaquim Marques, 42 (Tel. 230370).
SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETÚBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 23425); Bairros — B.º Santos Nicolau (Tel. 23330).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulancia
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ODEON
Telef. 32 62 83

HOJE, à noite, às 21.30
Estreia da nova superprodução
Um problema que perturba o mundo
O DIREITO DE NASCER
com a famosa **Aurora Bautista**
A grande odisseia das mães solteiras
Eastmancolor (Maiores 17)

RESTELO
Telef. 61 03 75

As 21.30
(M. 17 anos)
Uma produção dramática de excepcional categoria
REGRESSO AO PASSADO
com Sarah Mills e Cyril Cusack

POLITEAMA
Telef 32 63 05

As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
4.ª SEMANA DE GARGALHADA COM
CANTINFLAS
numa das suas melhores farsas:
CAVALHEIRO VAGABUNDO
com Domingo Soler e Angel Garasa
(Maiores 12 anos)

TIVOLI
Telef 50595

As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
51.ª SEMANA
do famoso exclusivo deste cinema
MUSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Um espectáculo empolgante
EL DORADO
de Howard Hawks
com John Wayne e Robert Mitchum

EDEN

Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 6 anos)
O grande Festival Walt Disney
com o seu ultimo filme
O URSINHO PUFF

CONDES
Telef. 32 25 23

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O ídolo dos ídolos
MONTGOMERY WOOD
A alegria e a violência!
A coragem, a justiça e o amor!
O PERSEGUIDO
(WANTED)
Totalscope e Eastmancolor
AR CONDICIONADO

estúdio 444
Telef 75 00 95

Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
4.ª SEMANA TRIUNFAL
Elizabeth Taylor
Paul Newman
e Burl Ives
na excepcional e discutida obra-prima de mestre Richard Brooks
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
Inspirada na famosa peça de **Tennessee Williams**
AR CONDICIONADO

AVIS
Telef. 4 71 63

Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Uma obra imortal que tem apaixonado gerações!
AS DUAS ORFÃS
c/ Sophie Darès e Valeria Giangottino
AR CONDICIONADO

CINE TEATRO

As 21.30
(M. 6 anos)
LIDO
AMADORA
Telef 93 75 93
Um espectáculo para todo o público! Um filme cheio de ternura!
A GRANDE FAMÍLIA... E MAIS UM

EUROPA
Telef. 66 10 16

Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um «Western» sensacional
7 PISTOLAS MAGNÍFICAS
com Sean Flyn

CERRASO
Telef 320917

Às 15 e às 21 h
(M 17 anos)
MUDAR DE VIDA
DRAGÕES DE VIOLÊNCIA

CLIZ
Telef 4 85 60

As 21 horas
(Adultos)
3 DENTADAS NA MAÇÃ
HOMICÍDIO EM SÃO FRANCISCO

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94

As 21 horas
(M. 12 anos)
O RAPAZ E O TOURO
O CAPITÃO SINDBAD

MUNDIAL
Telef 53 87 43

Às 21.30
(M. 17 anos)
Humphrey Bogart na obra-prima de **Howard Hanks**
TER OU NÃO TER
com **Lauren Bacall**

SÃO JORGE
Telef 5 41 53

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um espectáculo novo, excitante, exótico
MAROC 7
com Gene Barry, Elsa Martinelli e Cyd Charisse

MONUMENTAL
Tel. 55 51 31

Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um autêntico acontecimento cinematográfico
Charlton Heston, Laurence Olivier
Richard Johnson, Ralph Richardson
em
KHARTOUM

IMPÉRIO
Telef 55 51 34

Às 14.15 e 21.30
(M 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia deliciosa e picante
«A ARTE DE AMAR»
com James Garner — Dick Van Dyke — Elke Sommer — Angie Dickinson

estúdio
Telef. 55 51 34

Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M 17 anos)
4.ª SEMANA
Infinitamente pelo estranho
CUL-DE-SAC (O BECO)
Polanski pela primeira vez em Portugal

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78

Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
A mágica poesia de uma das mais belas histórias jamais vividas
O CAVALEIRO DA ROSA VERMELHA
com Jacques Perrin — Raffaela Carra

ALVALADE
Telef. 76 30 80

Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M 12 anos)
EL DORADO
de Howard Hawks
com John Wayne e Robert Mitchum

O Plano Director da Região de Lisboa

(Continuação da página central)

to da futura auto-estrada, em Caparide, constitui com outras vias complementares de penetração, envolvimento e serviço aos aglomerados da Costa do Sol, um plano rodoviário já superiormente aprovado para este grande sector regional.

A estrada de Sintra, que se encontra em remodelação, e em que avulta a futura ligação directa á capital através do seu prolongamento pelo sul da Amadora, será duplicada por uma nova artéria que deve ladear, pelo norte, e servir (por penetrações radiais) o conjunto dos aglomerados urbanos deste sector. Na capital, esta artéria sairá de uma das circulações do seu Plano Director, e, a norte da Vila de Sintra, terá uma nova ligação á orla marítima, para acesso fácil e valorização das áreas turísticas do conjunto Azenhas do Mar, Praia das Maçãs e Praia Grande.

Duas grandes circulares regionais

● A importante rectificação e alargamento da via noroeste da região, que interessa, em especial, ao nucleo periférico de Loures, ao numeroso grupo de povoações rurais entre Loures e Malveira, a esta vila, e á sua ligação a Torres Vedras. A obra de remodelação da E. N. 8 deve converter esta artéria numa via rápida de valiosas funções no esquema de circulação regional, em face das deficiências do transito da actual saída de Lisboa para norte. A este eixo rodoviário dar-se-á, a sudoeste de Loures, próximo de Frielas, uma ligação mais directa ás áreas marginais portuárias e industriais de Lisboa.

● Duas grandes circulares regionais, para complemento funcional das antigas e novas radiais previstas em Lisboa, e sua estreita correspondência á estruturação regional que se propõe, designadamente áquela que se reporta á formação dos quatro grandes nucleos urbanos periféricos da capital, a norte do Tejo, serão constituídas por: — uma circular regional interior, como via rápida, para união directa, entre uns e outros, dos novos nucleos urbanos periféricos de Lisboa, traçada entre a Estrada Marginal e o prolongamento da E. N. 8 de Loures a Sacavém; esta via assume, no novo esquema regional rodoviário, a maior importancia, pelo papel de descentralização do tráfego convergente na capital, que pode desempenhar. Por outro lado, adapta-se bem ao aproveitamento de grande parte da actual Estrada de Circunvalação e constitui, se for considerada em conjunto com a futura Via Marginal de Lisboa, entre Pedrouços e Sacavém, um outro anel, do maior interesse para a organização da cidade e da sua periferia, permitindo á capital um desenvolvimento liberto da reorganização urbanística dos quatro nucleos suburbanos previstos que, como já se afirmou, se pretende individualizar com a maior autonomia possível; — e uma circular regional mais afastada, também concebida como via rápida, com um percurso que, a partir do actual nó da auto-estrada do Norte, em Alverca, favorecerá a dispersão do tráfego regional que não interessa directamente á vida da capital e das áreas suburbanas, e poderá ser um outro factor de articulação dos diferentes nucleos previstos.

● Duas outras artérias, que completam o esquema fundamental de circulação rodoviária, de que se definem as linhas mestras, e que serão:

uma via transversal de ligação entre a circular-regional exterior e a praia da Ericeira; e uma outra via, na direcção norte-sul, de ligação entre Estoril-Cascais, Sintra e Mafra.

Uma via de turismo entre a auto-estrada da Caparica e o Sul

Como complemento do sistema primário anteriormente esquematizado prevêem-se diversas outras artérias que têm em vista o serviço aos vários sectores enquadrados na malha fundamental. Destacam-se, de entre elas, as vias que correspondem:

á valorização das áreas turísticas a norte do Cabo da Roca, pela continuação, para norte, da actual marginal (e que as circunstancias topográficas, provenientes da existência dos vales profundos dos pequenos rios que nessa costa desaguam, obrigam a afastar, bastante, para o interior); ao fomento das valiosíssimas áreas de vocação turística da orla marítima da península de Setubal, por uma via-parque, com carácter de via de turismo, partindo da ligação entre a Auto-estrada da Ponte sobre o Tejo e a Caparica, para sul; á ligação entre a Auto-estrada do Sul e Setubal; ás ligações rápidas do novo aeroporto da região (a que depois faremos referência); á malha rodoviária primária proposta; e á ligação das áreas interiores do Nordeste, através de Coruche

As vias de carácter local apoiam-se, como é óbvio, nos sistemas primário e secundário, atrás citados. Algumas delas representam-se no Plano em face das exigências especiais que se impõe estabelecer para sua defesa e protecção de serventias laterais.

CAMINHOS DE FERRO

AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C P que todos os sábados se efectua uma automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António, servindo o ramal de Lagos com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 e chegada a Faro ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55; a Portimão ás 19 e 06 e a Lagos ás 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35; de Faro ás 20 e 31; de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1 e 30

Sorteio de Inválidos do Comércio

Encontram-se á venda, em quase todos os estabelecimentos comerciais do País e no Largo de S. Domingos em Lisboa, os bilhetes para mais um sensacional sorteio dos INVÁLIDOS DO COMÉRCIO, a realizar muito em breve.

Contribuindo para uma obra cuja actividade é altamente meritória, poderá ser recompensado com prémios aliciantes, dentre os quais se destacam três estupendos automóveis, viagens á Madeira e a Paris (2 pessoas), televisores, frigoríficos, etc., etc.

Bilhetes a 5$00, 10$00 e 20$00, respectivamente com 3, 8 e 20 numeros.

DECOR
AV. ÁLVARES CABRAL, 46

EM EXCLUSIVO PARA BREVE AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM ALGODÕES FINLANDESES

MOSTRUÁRIO EM EXPOSIÇÃO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 5 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos)
TEATRO VILLARET — Às 21 e ás 23: «Os pais abstractos»
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)
GIL VICENTE — Às 22: «Fedra» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Os 7 ladrões da cidade» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Olhos na escuridão» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Enquanto dura a tormenta» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Rudes paixões» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Uma francesa em férias» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Hércules contra Roma» (12 anos)
REX — Às 21 e 30: «007 ordem para matar» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Intriga Internacional» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «A velha ama» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Ninguém foi tão valente» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «A rebelião dos escravos» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O escravo das amazonas» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «A maior história de todos os tempos» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Duas plateias para a morte» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Epitáfio (para amigos e inimigos)» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Sete dias de festa» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Matrimónio á italiana» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Homem sem rumo» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — 21 e 15: «Os prazeres de Penélope» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Acompanha-me meu amor» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Cavalgada de paixões» e «A milionária» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Elas são mais perigosas» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15 «O Rei do Inferno» (17 anos).

bom apetite

restaurante arameiro
Trav. St.º Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
RIA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

BÓLIDE
AV DE ROMA, 7-A — TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até ás 3.30 h.

RESTAURANTE
PARREIRINHA DO RATO
Largo do Rato, 11, porta 1
(entrada pelo arco)
Amanhã: Caldeirada à Sesimbrense
Paelha valenciana
6.ª-Feira: Bacalhau à lagareira
Cabrito assado à padeiro
Marque mesa pelo tel. 68 59 08
Parque para automóveis

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
● AR CONDICIONADO ●

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
BACALHAU À ZÉ DO BARRO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE
ÁTOMO
COZINHA
GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20 — Telef. 366493

CONFEITARIA
PROGRESSO
RESTAURANTE — SNACK-BAR
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Todos os dias Bacalhau e Frango no Churrasco
Rua Barata Salgueiro, 2 — T. 41712

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ★ Telex 2782

Exposição de dálias

É inaugurada amanhã, pelas 21 e 30, no Parque Municipal de Matosinhos (Quinta da Conceição, em Leça da Palmeira), uma exposição de dálias. O certame, organizado pela Comissão Municipal de Turismo, estará patente ao público até ao próximo domingo, das 16 às 20 e das 21 e 30 ás 24 horas.

Queixa por furto

Queixou-se na P. S. P. o sr. Manuel António Campos Martinho, residente na Rua de Camões, 292-1.º, contra uma mulher cuja identidade desconhece e que aparenta 35 a 40 anos, acusando-a do furto de objectos de ouro, no valor de cinco mil escudos, que se encontravam num guarda-joias pertencente a sua esposa. O furto verificou-se no salão de cabeleireiro que aquele possui e está instalado na sua residência.

Novas instalações do Sindicato dos Empregados de Escritório

O ministro das Corporações preside no próximo sábado, pelas 10 horas, á sessão solene de inauguração das novas instalações da Federação Regional do Norte dos Sindicatos dos Empregados de Escritório, situadas na Rua de Alexandre Herculano, 351-2.º.

Em viagem

Em viagem de estudo, partiu para a Grécia a professora de educação física sr.ª D. Margarida Tamegão.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O fusível» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Hotel da malandrice» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Música no coração» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Os comandos atacam ao amanhecer» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Doutor, o senhor está brincando» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Uma segunda vida» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Os milionários de Filadélfia» (17 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Ulisses» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «Apurados para o serviço» (6 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Clementina... querida» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 15: «A rapariga» e «Casca de banana» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

COLISEU — Às 15 e 30: «Musica no coração» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Fiesta» (12 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30: «Hotel da malandrice» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Mudar de vida» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Uma segunda vida» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Apurados para o serviço» (6 anos).

O 34.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

O programa das festas do 34.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional, ás quais preside, no próximo sábado, nesta cidade, o Chefe do Estado, inclui, ás 16 horas, uma homenagem ao embaixador dr. Teotónio Pereira, antigo subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, cuja acção tanto doutrinária como legislativa foi decisiva para a radicação do regime corporativo e regulamentação das relações do trabalho no País.

A homenagem consiste no descerramento de um busto na praça que tem o seu nome.

Na mesma oportunidade será também entregue pelo Chefe do Estado ao presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, sr. almirante Henrique Tenreiro, a medalha de ouro do Mérito Corporativo e do Trabalho, que lhe foi recentemente concedida pelo ministro das Corporações e Previdência Social, considerada a acção que desenvolveu na estruturação corporativa da actividade da pesca e na melhoria das condições de vida e promoção social dos trabalhadores do mar.

No decorrer destas cerimónias usarão da palavra o prof. dr. Gonçalves de Proença, o almirante Henrique Tenreiro e o dr. Pinheiro Torres.

Matrículas e inscrições na Escola de Belas-Artes

O prazo para as matrículas e inscrições nos cursos de Arquitectura, Pintura e Escultura da Escola Superior de Belas-Artes do Porto termina no dia 30 do corrente mês.

VIGORMALTE
UM FORTIFICANTE PARA TODAS AS IDADES
1 AUTOMÓVEL E MAIS 19 VALIOSOS PRÉMIOS
CONCURSO VIGORMALTE
30 DE OUTUBRO DE 1967

Electrificação do campo do S. Pedro da Cova

Há muito ambicionada, a electrificação do parque de jogos do Clube de S. Pedro da Cova, será, a partir de amanhã, uma realidade.

Para comemorar o acontecimento os dirigentes da simpática colectividade elaboraram um programa festivo, que engloba dois encontros de futebol, o primeiro entre o Boavista-Candal (ás 20 e 45) e o segundo entre S. Pedro da Cova-F. C. Porto (ás 22 e 30).

Os associados do clube terão de se munir de um bilhete-convite para ingresso no parque de jogos.

O «Dia da Guarda Fiscal»

O «Dia da Guarda Fiscal» vai ser amanhã comemorado na sede da 1.ª companhia daquela corporação, em Vila Nova de Gaia. O programa estabelecido para o efeito é o seguinte: às 8 e 30, missa de sufrágio por alma dos elementos da G. F. já falecidos, na igreja de Santa Marinha, ás 10 horas, na sede da companhia, palestra pelo respectivo comandante, capitão Daniel Montenegro e ás 12 horas, almoço de confraternização.

Criança queimada com café

Foi internada no Hospital de Santo António, Maria da Glória Nunes Ferreira, de 13 meses, residente com os pais na Rua da Escola, em Valadares (Gaia), que sofreu graves queimaduras pelo corpo, por ter voltado sobre si um recipiente com café fervente.

Café assaltado

Esta madrugada os gatunos assaltaram o cefé da Arca d'Água, sito na Praça 9 de Abril, n.º 59, e furtaram dali uma importância em dinheiro.

O caso foi já participado á Polícia Judiciária.

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DE QUENTAL, R. de A. de Quental, 520 (T. 4-5048) ✻ AZEVEDO, R. do Moral, 508 (T. 5-2344) ✻ CONSTITUIÇÃO, R. da Constituição, 93 (T. 490813) ✻ CORREIA DE ARAÚJO, R. Santa Catarina, 259 (T. 2-5644) ✻ CRUZ, R. Costa Cabral, 1084 (T. 4-0041) ✻ GUARANI, R. Pedro Hispano, 367 (T. 5-2250) ✻ HERCULANO, R. Alex Herculano, 390 (T. 2-1943) ✻ LIGA A. S. MUTUOS, R. Bonjardim, 284 (T. 2-1711) ✻ MAGALHÃES, R. Serralves, 566 (T. 6-3561) ✻ NOVA DE MONSANTO, R. JUNIOR, R. Firmeza, 99-A (T. 2-3849) ✻ SAMPAIO, R. Cedofeita, 636 (T. 2-1782) ✻ SANIL, R. Paraíso, 214 (T. 2-1782) ✻ VITÁLIA, Pr. Liberdade, 37 (T. 2-4 33) ✻ GONDARÉM, R. Gondarém, 360 — Foz

BRINCADEIRA DESASTROSA

O aluno da Escola de Regentes Agrícolas de Évora sr. Fernando Mota Gonçalves Rodrigues, natural de Alter do Chão, deu nas Termas da Sulfuria, em Cabeço de Vide, uma queda de más consequências. Divertia-se com outros jovens quando apanhou um empurrão que o atirou por terra. Porque na ocasião se encontrava com as mãos nas algibeiras das calças, desprevenido, caiu desamparadamente de lado. Prontamente socorrido, deu entrada no hospital da Misericórdia de Alter do Chão, onde recebeu os primeiros tratamentos. Como o seu estado inspirasse cuidados, veio para Lisboa, onde ficou internado no Hospital da Ordem Terceira, com quatro fracturas numa clavícula.

Uma carta do Papa por motivo da Semana de Estudo do Cinema

CIDADE DO VATICANO, 20 — (F. P.) — O direito da pessoa humana á liberdade de investigação, de expressão e de difusão da verdade é reafirmado pelo Papa, numa carta enviada pelo cardeal secretário de Estado ao presidente da Comissão de Comunicação Social do episcopado italiano, por motivo da Semana de Estudo do Cinema, que decorre em Assis.

Esta liberdade, escreve o Papa, embora não deva ser condicionada por pressões exteriores, quer ideológicas, políticas, económicas ou outras, envolve a independência relativamente a qualquer lei, porquanto não é o unico valor da pessoa humana, mas sim, a condição da sua orientação.

Pondo de sobreaviso os cineastas contra «as paixões não dominadas, o interesse, o egoismo, e mesmo certas inclinações do publico», Paulo VI lembra-lhes as suas responsabilidades para com os espectadores. «Responsabilidade tanto mais premente» — diz a carta — «quando se trata de comunicar com um vasto publico que tem direito ao respeito pela sua liberdade e dignidade».

AUGUSTO CASIMIRO FOI HOJE OPERADO E ENCONTRA-SE EM ESTADO GRAVE

Foi operado, ao princípio da tarde de hoje, no Hospital de Jesus, o nosso prezado colaborador capitão Augusto Casimiro, que, há algum tempo, sofrera um ataque de ictericia, em consequência do qual o seu estado de saude se agravou bastante.

A operação de hoje — á vesícula — durou cerca de 30 minutos, e, segundo os médicos, designadamente, o sr. dr. Neto Rebelo, assistente do paciente, o seu estado pode considerar-se muito grave.

A esposa de Augusto Casimiro e uma irmã deste encontram-se á sua cabeceira.

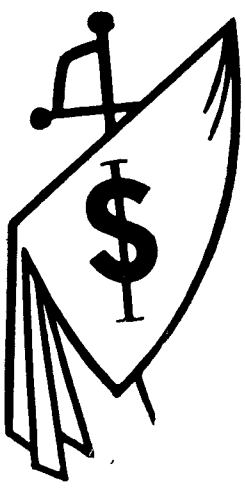
Estudo e debate de problemas de Viana

VIANA DO CASTELO, 20 — Na tarde de ontem efectuou-se numa das salas da Biblioteca Municipal um encontro de vianenses, ao jeito de colóquio, durante o qual foram ventilados problemas que foi julgado conveniente agitar para, tão cedo quanto possível, se converterem nas realidades que se visa alcançar.

Estiveram presentes numerosas pessoas, quer de Viana como vianenses radicados em Lisboa. Depois do sr. Severino Costa, nosso camarada de Imprensa ter exposto os fins da reunião, alguns dos participantes produziram considerações de ordem a movimentar diligências já feitas, mas em «ponto-morto», digamos, por efeito de razões de ordem vária. Entre outros assuntos foram tratados alguns de carácter turístico, arquitectónico e cultural. Referiram-se ainda problemas relacionados com os Paços do Concelho, aproveitamento regional da Bacia do Lima e do Porto de Viana, limpeza e restauro da Citania de Santa Luzia, etc.

Dada a qualidade dos intervenientes e o interesse de que se rodeou este primeiro encontro foi estabelecido que ele se repita, designando-se, oportunamente, a maneira e as pessoas que hão-de dar-lhe a conveniente sequência.

M/6 ANOS
CAMPO PEQUENO
AMANHÃ, ÀS 22 HORAS
FESTIVAL DE HOMENAGEM
AO GRUPO TAUROMÁQUICO
SECTOR 1
CAVALEIROS
MANUEL CONDE
RIBEIRO TELLES
e os amadores
JOSÉ NÚNCIO FRAGOSO
FERNANDO ANDRADE
SALGUEIRO
ESPADAS
JAIME OSTOS
CURRO GIRÓN
ARMANDO SOARES
JOSÉ SIMÕES
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
Comandados por Rhodes Sérgio
8 TOIROS DE D. JOÃO DE MASCARENHAS
TELEFS. 77 18 19 — 76 15 39 — 32 17 12 — 3 07 69



HOTEL EURO SOL
EM FUNCIONAMENTO A ZONA RESIDENCIAL
todos os quartos e suites com banho, rádio, telefone e aquecimento
TEL. 24101 - 24102 - 24103
LEIRIA • PORTUGAL

LA PILE LECLANCHÉ
A PILHA FRANCESA de Qualidade

ESCOLA ACADÉMICA
LARGO DO CONDE BARÃO, 47 — TELEF. 662430
CURSO LICEAL ● CURSO GERAL DO COMÉRCIO
e APERFEIÇOAMENTO COMERCIAL (Diurno e Nocturno)
INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisboa

ESTAR NA MODA É TER ENCONTRADO AS BASES DA PAZ PSICOLÓGICA

«Quantas mais mulheres elegantes se vêem, mais convencido se fica de que James Laver tinha razão quando escreveu: «Estar na moda é ter encontrado, ao menos, as bases da paz psicológica». No seu intrigante livro «Clothes» (publicado na Inglaterra), ele continua: «Estar na moda é estar á vontade no mundo, é estar á vontade na sua época».

Uma quantidade enorme de mulheres realmente elegantes comprova este conceito.

Elas sentem-se á vontade consigo mesmas. Elas podem estar inseguras com outras coisas, mas quando se trata de se vestirem estão calmas e serenas. Se estão passeando pelo campo ou usando um vestido de baile, as senhoras excepcionalmente elegantes sentir-se-ão igualmente á vontade.

A viscondessa Jacqueline de Ribes, de Paris, que há anos participa na lista das mulheres mais elegantes do mundo e que, agora, faz parte do «Hall of Fame», é espectacularmente bonita, espectacularmente elegante, enfim, é espectacular.

A Alta Costura conta com ela para quebrar as barreiras da elegância. O seu perfil egípcio, os seus enormes e lindos olhos amendoados, os seus altíssimos penteados para noite, são símbolos de última palavra em moda. Ela criou um papel na vida, e gosta de interpretá-lo.

«Acho que nasci actriz. Verifico-o pelo meu modo de andar e pelo meu modo de vestir. Passo uma hora e meia por dia maquilhando-me, e três, se tenho que sair á noite. Adoro experimentar novas ideias com roupas, e dar sugestões para os costureiros, também».

O poder de Jackie como piloto da moda é enorme. É deslumbrante e magnético verificar como ela combina um estilo audacioso com perfeccionismo exagerado e compreensão imediata, a que ela chama o seu «louco e feminino eu».

Ela é alta. A maioria das mulheres da sua altura tentariam esconder o seu tamanho. Mas a viscondessa não. Ela aumenta a ilusão, por manter o seu queixo exageradamente para o alto, sentando-se e andando muito erecta, eriçando o seu cabelo, e acrescentando tranças falsas, e usando vestidos com cintura alta, saia justa, ou caudas de crepe.

Jacqueline nunca fica parada, movimenta-se como uma pantera, e os seus gestos são largos e deliciosamente teatrais. Ela é a mulher fatal, mil por cento. Os seus telefonemas terminam sempre por «beijo-te».

Diz esta elegante:

— Tive que me modificar inteiramente. Cresci muito medianamente e era muito gorda. Como eu detesto gordura, isto foi o suficiente para emagrecer. Então, aprendi a fazer drama com roupas, e a arranjar um rosto adequado, para poder fazer o meu teatro...

JACQUELINE DE RIBES

BLUSA DE «CROCHET»

As jovens preferem blusas arrendadas que realizam por sua mãos em malhas de «crochet». Aqui lhes damos um modelo bonito feito em malha de leques, com Patons 101 Courtelle Double Knitting verde-limão. As orlas são todas guarnecidas com uma renda de recortes, também feita na malha de leques

VIMOS PARA SI...

Esta semana, a secção vai sem gravuras nenhumas, contra o hábito. Acontece que, muito humanamente, a Maria Adelaide regressou de férias há poucos dias e não teve tempo de entregar o original com a antecedência necessária para que as nossas fiéis leitoras, além de lerem esta prosinha das quartas-feiras, vissem os respectivos «bonecos». Com a vaga esperança de que, para a semana, tudo volte ao normal (e dizemos — vaga — porque temos três filhos a recomeçar as aulas — e não têm sapatos — e precisam de batas novas... e as camisolas do ano passado estão curtas nas mangas... e o tempo é pouco para fazer tanta coisa... e a vontade de trabalhar ainda é pouca... sabem como é, não sabem?). Vamos, então, falar de algumas coisas úteis e com interesse geral.

Lenços de papel

É claro que não falaríamos de lenços de papel, artigo já de consumo generalizado, se não fossem dois factores importantes: o primeiro, uma constipação de Verão, das tais que duram trinta dias quando bem medicadas e trinta e um quando se deixam andar naturalmente, e que nos obrigou a um consumo forçado de caixas e caixinhas de lenços; o segundo, o facto de termos encontrado uns lenços de fabrico sueco, macios, absorventes e muito resistentes, que estão impregnados de mentol, não em dose excessiva, mas o suficiente para nos sentirmos desinfectadas de cada vez que nos assoamos. Cada macete destes lenços custa quatro escudos.

PARABÉNS A VOCÊ

Porque fazem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de parabéns ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Idalina dos Santos

(Continua na página seguinte)

Cuidados para peles jovens

Por várias vezes nos têm perguntado em que idade devem as moci-

(Continua na página seguinte)

VIMOS PARA...

(Continuação da página anterior)

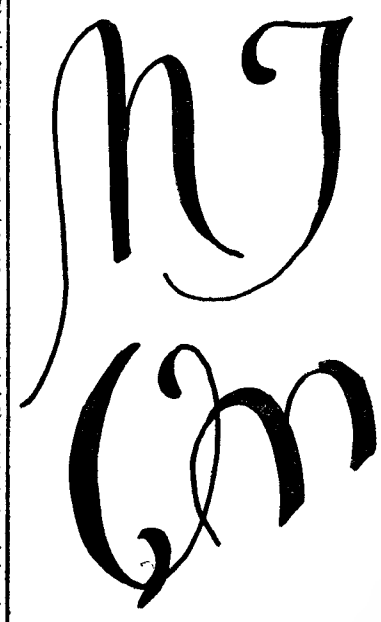
nhas adolescentes começar a cuidar da pele, e que espécie de produtos empregar. Agora, que as férias estão a acabar e a maior parte de nós veio da praia com a pele ressequida pelo vento e pela prolongada exposição ao sol, talvez não seja má ideia darmos ás nossas filhas de treze, catorze anos, os produtos adequados para o seu tipo de pele. Até porque, se não lhos dermos, elas começam a utilizar os nossos, com resultados funestos, quer pelo preço, quer, muito especialmente, porque uma pele de adolescente não pode ser tratada como uma pele de trinta e tal anos. Procurámos no mercado o que haveria nesta matéria e devemos dizer que, do nosso conhecimento, apenas a marca Ayer lançou uma gama para peles muito jovens. Chama-se Miss Ayer e tem o leite de limpeza (80$00), base invisível (100$00) e a loção tónica (80$00). Aconselhamos a base só para depois dos 17 anos, mas os outros dois produtos podem ser usados muito antes. Como os bons hábitos se adquirem com os primeiros movimentos de rotina, não se esqueça, Amiga, de ensinar á sua filha que o leite se aplica sempre no rosto partindo do pescoço para as têmporas e que o tónico não se deve aplicar directamente sobre a pele, mas sim num algodão molhado em água e bem espremido. Está bem?

Apenas por curiosidade...

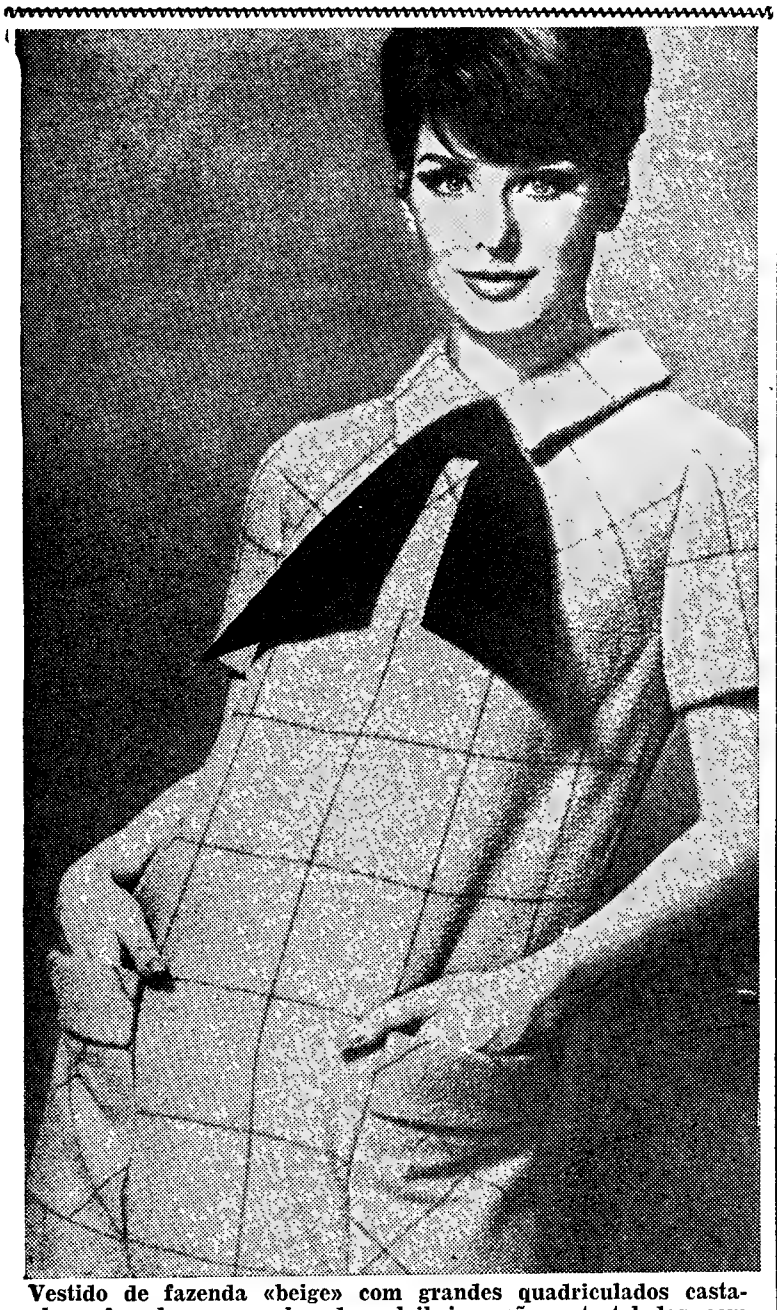
Vamos contar-lhes uma cena a que assistimos outro dia, numa destas rondas semanais. Numa das lojas nossas conhecidas entrou uma senhora americana, com cerrada pronúncia do Texas, que mobilizou os empregados todos interessados em descobrir o que é que a senhora queria. Como o inglês que ela falava era muito diferente daquele que se aprende cá em Lisboa, resolvemos dar uma ajuda e metermo-nos na conversa. Ao fim de uns minutos, percebeu-se que a senhora queria um óleo para banho, do qual só se usam cinco gotas de cada vez. Veio o frasquinho, minúsculo, a americana pagou um preço (maiúsculo) e foi-se embora toda satisfeita. Este óleo chama-se Tourneur e, segundo dizem, é fortemente hidratante para a pele. Com o entusiasmo da conversa não chegámos a saber o preço, do que pedimos desculpa. Aliás, avisámos no início de que íamos falar no assunto apenas por curiosidade...

MARIA ADELAIDE

Nota — Vimos os lenços de papel mentolizados na Papelaria Artex, na Rua Nova do Almada, 85; a linha Miss Ayer em Armanda, Rua de Santa Justa e, também, n.º 85; a odisseia com a senhora americana foi observada na drogaria Alvarez, na Rua da Prata, 225. Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.



Dois monogramas para roupas de casa pedidos pelas nossas leitoras. Devem ser bordados a ponto cheio e ponto de cordão, com linha Âncora de meadas n.º 30



Vestido de fazenda «beige» com grandes quadriculados castanhos. A gola e as palas das algibeiras são entreteladas com «gomaflex». A gravata é de cetim verde-escuro e forma um nó simples

PARABÉNS A VOCÊ

(Continuação da página anterior)

Mendes e meninas Maria de Fátima Costa Dias e Maria Olímpia Martins.

Amanhã — Menina Zita Maria Ferreira da Silva e Vivian Alexandre.

Dia 22 — D. Maria Emília Santos Silva e menino Ricardo José de Sousa Lopes.

Dia 23 — D. Albina da Costa dos Reis Borges, D. Maria Luísa Martins Nunes Moreira e menino Francisco José de Carvalho Marques Ferreira.

Dia 24 — D. Albertina da Silva Carvalho Tavares, D. Maria do Nascimento Ferreiro da Gama e menina Eleonor de Oliveira Henriques.

Dia 25 — D. Carmen Fernanda Gomes Amaro, menina Maria da Graça Nery Teixeira de Macedo e menino Fernando Vasco Lopes Cardoso Loureiro Pipa.

Dia 26 — D. Maria Ana Rodrigues Félix da Cruz, D. Alice de Pina Lopes e D. Maria José Teixeira Bastos.

Dia 27 — D. Maria Emília Amoedo, D. Mariana Santana, D. Maria Isabel Ribeiro, D. Maria Emília Pereira Lima, D. Beatriz Benjamim Pinto Gonçalves, D. Wanda Jardim Pessanha e menino Ricardo Teixeira Duarte.

Um vestido para o Outono

Um chapéu de estilo masculino, de veludo verde, apresentado por Marc Olivier na sua nova colecção

AQUI ESTOU EU...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Já tenho 28 anos e continuo solteira, apesar de ser engraçada, possuir um curso e fortuna pessoal. Esquisitices minhas? Talvez. Mas os rapazes que se têm interessado por mim deprimem-me, desiludem, e aqueles por quem eu me interesso não passam de bons amigos... Um desencontro.

Claro que, por muitas razões, eu gostaria de casar. Mas a minha família mostra-se ainda mais preocupada e desgostosa do que eu. E, não sei muito bem como, palavra que não sei, eis-me namorando um moço que a minha família acha maravilhoso e que eu considero assim assim... Está a ver, Telma, o meu entusiasmo. Está a ver o caminho perigoso em que me encontro. Tenho um medo horrível que me dêem um encontrãozinho e me façam ir por aí fora... sem que a minha vontade para aí meta prego nem estopa. Que hei-de fazer?

RESPOSTA

Mas, minha amiga, comportar-se como uma mulher de 28 anos. Para mais, com um curso e fortuna pessoal.

Porque não vai, sózinha — quero dizer, sem a família — fazer uma viagem de estudo ou de recreio? Parece-me que seria uma boa solução para assentar ideias longe da influência dos seus familiares. Receio que a considerem ainda uma criança de 15 anos e que a minha amiga não seja capaz de tomar as suas próprias decisões.

Não precisa que lhe diga que está colaborando num erro, pois não? A escolha do companheiro é a decisão mais importante para a mulher e deve ser a mais pessoal. A minha amiga tem de casar com aquele que o seu coração ache maravilhoso e não assim assim... Não consinta que a situação se mantenha, porque quem casa é a minha amiga e não a sua família. É preciso que em sua casa compreendam isto. Se a situação é tão clara para si própria — porque é! — tenha a coragem de escolher o seu caminho, de não se deixar empurrar.

Aliás, é o que a minha amiga pretende. Não transija. Transigências dessas pagam-se muito caro, sem benefício para ninguém.

TELMA

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE. Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso **HERPETOL** para todas as doenças da pele: ECZEMAS (húmido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

BALÃO VERMELHO

«BALÃO VERMELHO»

BOUTIQUE

PARA MENINAS ATÉ 16 ANOS

No «Shopping Center» da Star

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.º 1-B

Domingo, 24 de Setembro
EXCURSÕES DA C. P.

Comunica-nos a C. P. que realiza no dia 24 do corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, duas excursões, sendo uma de Lisboa a Coimbra — Penacova — Cruz Alta — Buçaco — Luso, ao preço de 195$00 por passageiro; e outra de Lisboa a Mangualde — Viseu — Urgeiriça — Nelas — Seia — S. Romão — Loriga, ao preço de 297$50 por passageiro.

Os preços destas excursões incluem transporte em comboio automotor FIAT de 1.ª classe com ar condicionado, circuito turístico rodoviário e almoço.

Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):

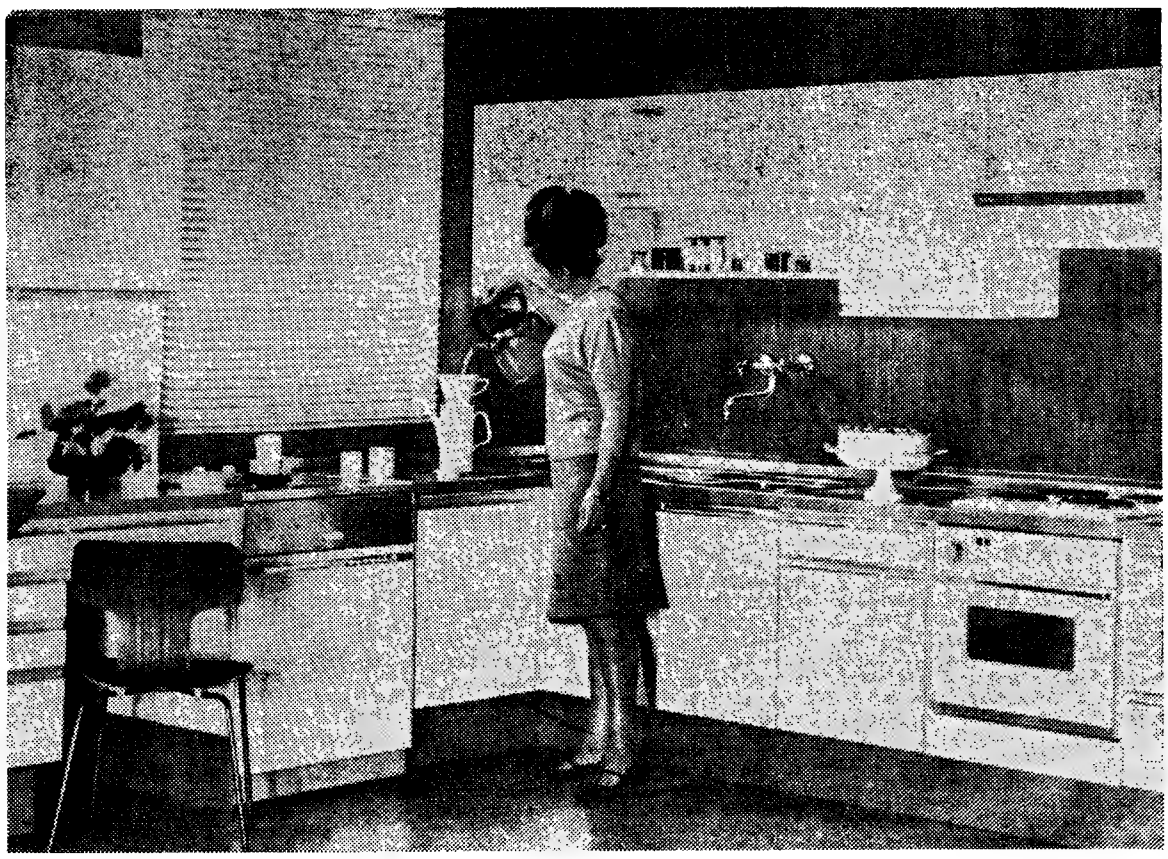
Lisboa a Coimbra B ...	100$00
Lisboa a Luso	110$00
Lisboa a Mangualde ...	140$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

HORÁRIOS DOS COMBOIOS
ZONA NORTE

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 24 do corrente são feitas algumas alterações ao Horário em vigor na Zona Norte.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.



COZINHA MODERNA

A mulher actual tem todas as comodidades numa cozinha moderna. Tudo está estudado para facilitar os trabalhos, poupar passadas, ganhar tempo e conservar a saúde. As próprias cores já deixaram de provocar deslumbramentos com móveis brancos sobre fundos de paredes brancas. Esse inconveniente, que já se evita nas casas de banho, porque chegava a provocar tonturas e desmaios, evita-se também nas cozinhas — se os móveis são claros, as paredes são escuras e vice-versa

Este desenho para uma renda de bicos em estilo antigo foi pedido por uma nossa leitora. A renda, que se destina a guarnecer a orla duma toalha de mesa, deve ser feita, na malha de abertos e fechados, com linha Mercer Corrente branca, número 30.

ALGUNS CONSELHOS

Os trabalhos caseiros secam-lhe as mãos, que ficam ásperas? Se assim é, experimente um sistema muito simples e económico de remediar o mal: passe pelas mãos um pouco de glicerina de boa qualidade. No dia seguinte, verificará que as mãos ficaram macias.

*

Quando se sente sem energias e em baixo de forças, é benéfico tomar um copo de água com sumo de limão bem açucarado.

*

Uma colher de mel é um óptimo remédio para tratar a garganta quando está irritada.

*

Mesmo no Verão, deverá trazer o seu bebé calçado com botinhas de lã, de forma a manter-lhe os pézinhos bem quentes. Os pés frios podem ocasionar dores de barriga.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Donas de Casa»

Com o costumado brilhantismo, apresentou-se o n.º 77 da revista do Clube das Donas de Casa que traz, desta vez, muito desenvolvida a secção de Culinária, onde encontramos os mais variados pitéus, em que a cerveja entra como tempero. Uma reportagem sobre o Asilo de S. João dá-nos a saber como funciona uma instituição, modelar sob o aspecto pedagógico, orientada por processos modernos de incontestável eficiência. A reportagem, largamente ilustrada, abre com a história do Asilo, que foi fundado por José Estêvão há mais de cem anos. Nas habituais secções de modas, bordados, novelas e actualidades não falta que ver e que ler.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa-açorda de ameijoas

300 g de amêijoas, 2 ovos, 1 dente de alho, 1 raminho de coentros, 2 colheres, das de sopa, de azeite, 2 pães pequenos, 1 litro de água, 1 colher, das de chá, de sal.

PREPARAÇÃO — Depois de terem estado durante umas horas mergulhadas em água bastante salgada para largarem a areia abrem-se as amêijoas num tacho com uma chávena de água. Tiram-se das cascas, logo que estas se abram, para não ficarem endurecidas. Passa-se por um pano a água que deixaram no fundo do tacho e junta-se ás amêijoas. Com um maço de madeira pisam-se, no fundo da terrina, os coentros o alho e o sal. Juntam-se-lhes o azeite, os pães cortados em fatias, os ovos e as amêijoas com a água em que foram abertas. Escalda-se tudo com a restante água a ferver, mexe-se levemente, tapa-se a terrina e serve-se imediatamente.

AS RECEITAS DA LEITORA

Bifes com molho especial

INGREDIENTES — 4 bifes altos, 2 colheres de Vaqueiro, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 1 colher, das de sopa, de sumo de limão, 1 colher, das de sopa, de vinho do Porto, 2 colheres, das de sopa, de leite , 1 dente de alho, sal e pimenta.

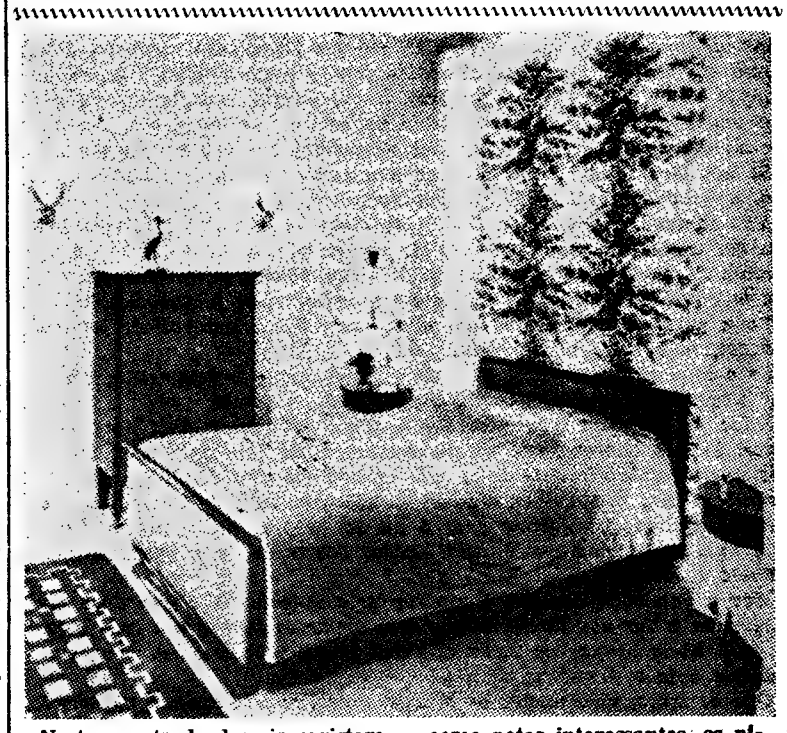
PREPARAÇÃO — Temperam-se os bifes com sal, pimenta e alho cortado em fatias. Põe-se a frigideira ao lume com a margarina e quando estiver bem quente fritam-se os bifes. Depois de fritos colocam-se numa travessa aquecida. Ao molho que deixaram na frigideira acrescenta-se o cubo de caldo de galinha desfeito no vinho do Porto e no leite. Mexe-se e logo que esteja bem ligado tira-se do lume mistura-se-lhe o sumo de limão e deita-se por cima dos bifes. Serve-se com batatas fritas em palitos.

AS RECEITAS DA LEITORA

Taças de aletria

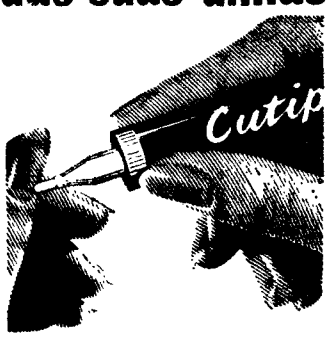
INGREDIENTES — 125 g de aletria, 280 g de açúcar, 2 decilitros de leite, 3 ovos, 10 cerejas cristalizadas e água.

PREPARAÇÃO — Coze-se a aletria em bastante água. Escorre-se e corta-se em bocadinhos com uma faca. Leva-se o leite ao lume com 250 g de açúcar e quando estiver em ponto de pasta junta-se-lhe a aletria e deixa-se arrefecer. Misturam-se-lhes as gemas dos ovos e leva-se ao lume brando para cozerem. Deita-se em taças de vidro. Batem-se as claras em castelo misturam-se-lhes os restantes 30 g de açucar e dispõem-se, em montinhos, sobre a aletria. Enfeita-se com as cerejas que se levaram ao lume com umas gotas de água para se desfazer o açúcar cristalizado e se tornarem brilhantes.



Neste quarto de dormir registam-se, como notas interessantes, os nichos abertos na parede, com luz interior, e o pano de fundo da cabeceira da cama. As mesas que ladeiam a cama são suspensas um pouco abaixo dos nichos. Paredes, colcha e alcatifa têm tonalidades claras. As cores garridas impõem a sua presença no tapete que se encontra aos pés da cama

rápido...suave...
CUTIPEN
cuida a beleza das suas unhas

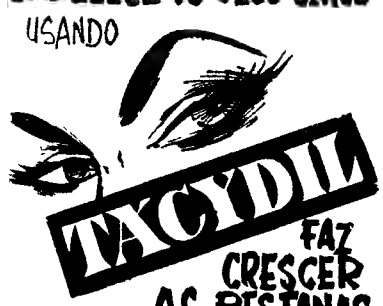


À base de Lanolina **Cutipen** torna o arranjo das unhas verdadeiramente fácil e agradável. **Cutipen** actua como um creme, amaciando a pele das unhas e preparando-as para serem aparadas com o fino estilete que vai junto. Deixa as mãos realmente elegantes — sinónimo da mulher distinta.

Cutipen
Para o cuidado e beleza das unhas
À venda nas casas da especialidade
RECARGAS EM SEPARADO
REPRESENT: ORCORE, LDA.
Telef. 673233 ✦ LISBOA

Tigre
Queijo Creme de Gruyére
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO



TACYDIL
FAZ CRESCER AS PESTANAS
C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»
UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10$00	17$50	—
Almôndegas	»	10$00	17$50	—
Pasta de carne	»	10$00	17$50	—
Carne estufada	»	12$00	20$00	27$50
» à jardineira	»	—	14$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14$00	17$00
Cozido à portuguesa	»	—	15$00	—
Guisado à saloia	»	—	11$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15$00	17$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22$50	—
Frango estufado	»	—	22$50	—
Pasta de fígado tipo 90 gr.	7$50	15$00	—	—
» » » » 160 »	10$50	—	—	—

À VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!
EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT. ✲ Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. ✲ PONTA DELGADA ✲ AÇORES

E D U C A Ç Ã O

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

Na[illegible]

Após o nascimento os meninos dormem. Nos meios rurais é muito frequente deitarem os meninos junto das mães, que ainda não descansaram dos trabalhos do parto e já começam a não poder estar á vontade. O filho junto da mãe tem, além de outros, estes grandes inconvenientes: não permitir que a mãe esteja á vontade, sempre receosa de magoar o filho, e este correr o risco de que ela, adormecendo, deixe cair sobre ele qualquer parte do seu corpo, atabafando-o. Não são muito frequentes estes casos, mas são possíveis e têm-se já dado.

As crianças, logo desde o nascimento, devem dormir numa caminha á parte. Será mais rica ou mais pobre, pouco importa; o que é da maior vantagem para ela e para a mãe é que fique só. O seu bercinho, mesmo no Verão, deve ser aquecido nos primeiros dias porque as crianças são muito sensíveis ao frio. Umas botijas, sempre envolvidas num pano, quando os meninos estão na cama, é o suficiente. Devem, pela mesma razão, ser vestidos com vestuários simples e de agasalho.

Se não tiver dores ou frio ou se não estiver demasiadamente apertado, o bebé dormirá muitas horas seguidas.

Não se deve nem convém acordá-lo. Virão os parentes e os vizinhos para ver o menino, mas enquanto ele dorme não se mostra a ninguém. Durante 24 ou mesmo 48 horas os meninos pòdem estar sem mamar, se a mãe ainda não tiver leite. Esta é uma regra de higiene que custa muito a fazer observar. Um dia ainda as mães e pessoas de família esperam, mas mais não podem.

Se a mãe não tem leite, vem uma vizinha que o amamenta, dar o seu leite ao pequenino, não vá ele morrer de fome.

Não; os meninos não morrem á fome por estar dois dias sem comer. Se não choram, não os incomodemos. Se choram podemos dar-lhes umas colherinhas de água com lactose (lactose é açucar de leite e vende-se nas farmácias). Todas as mães antes do nascimento dos meninos podem prevenir-se com 5 ou 10 gramas deste produto que custa uma bagatela, e que evitará de dar aos meninos o açucar vulgar que não é tão bom.

Mas o que mais convém é esperar pelo leite da mãe que deve ser o primeiro a dar aos bebés. É que este primeiro leite é um leite especial que há-de limpar os intestinos dos recém-nascidos. Por isso, convém que seja o primeiro.

Que as mães, pelo menos as inexperientes, se não aflijam por ouvir os filhos chorar. Naturalmente, é sempre bom ver se alguma coisa incomoda o bebé, se tem frio, se está molhado, se está apertado, se algum alfinete o pica, se já alguma pulga o atormenta, etc., mas, feitas com cuidado estas averiguações, ainda ás vezes os bebés choram a valer. Lembremo-nos que eles têm razão para chorar. Vieram de um meio onde nada os incomodava, não tinham frio nem calor, não tinham fome nem sede, nem apertos, nem barulhos, etc., etc. Levará tempo, ás vezes, primeiro que se conformem com a nova vida.

Cuidado desde o primeiro dia! As crianças tomarão os hábitos que nós lhes deixarmos tomar. É preciso nesta altura fazer-lhes adquirir bons costumes.

Passear e embalar as crianças que choram é um péssimo hábito. Frequentemente faz-se isso nos primeiros dias porque perturba o sono dos pais. Parece-me que não é justo. Também os pais podem e devem ter algum, ainda que pequeno, quinhão de sacrifício. Se todos se sacrificarem um pouco, nas primeiras noites, o bebé acabará por se habituar a não ser passeado de noite e dormirá, deixando a mãe descansar. Se, para que o sono do pai não seja perturbado, durante uma semana ou duas se deixa criar o hábito de mamar ou embalar de noite, será a mãe que, durante um ano ou dois, além de todos os seus afazeres, além do trabalho da amamentação, há-de passar todas as noites interrompendo o seu sono uma ou mais vezes.

O mais justo, parece-me, será que nos primeiros dias todos se sacrifiquem um pouco para que a mãe depois possa, ao menos durante a noite, ter umas horas de sossego. E não se pense que é só a mãe que beneficia. O próprio bebé se desenvolverá muito melhor se durante a noite tiver, pelo menos, 6 ou 7 horas de completo repouso.

DR.ª CUSTÓDIA DO VALE
(A Higiene, a Criança e o conforto do Lar)

«AS MENINAS MÁS COMO TU...»

Na paragem do eléctrico, a pequenita estende a mão: «Olha, o senhor tem um pau!» e aponta a bengala do cavalheiro de fato escuro.

Logo a mãe: «Sabes para que é aquele pau? E' para bater nas meninas más como tu. Quando têm birras, o senhor bate-lhes com aquele pau». E os olhinhos esmorecem; de vivos e risonhos que eram, tornam-se medrosos e desconfiados. A menina cala-se. Longamente.

Olho a mãe que, sem suspeitar da minha desaprovação, me sorri, tornando-me cumplice daquela infeliz explicação.

E lembro-me imediatamente do Jorge, daquele Jorginho de 4 anos tímidos e receosos, que tinha medo dos companheiros (poucos) com quem brincava, e que experimentava verdadeiro panico se no fundo da rua, surgia um automóvel. Também ele tinha uma mãe, demasiado escrupulosa, que durante todo o dia lhe dava explicações destas: «Cuidado com os automóveis! Se não foges, eles passam por cima de ti e tu morres. Depois nunca mais vês a mãezinha.» «Não sujes as calças, olha que eu dou-te uma tareia que te quebro os ossos». «Não vás para a rua brincar com os rapazes! Eles batem-te e tiram-te a bola. Depois eu não te compro outra».

E o Jorge não brincava, não se sujava, mas também não comia, e era irritável e nervoso...

Eu não sei qual será o sentimento que leva um adulto a atemorizar uma criança. Superioridade? Ideia, errada, de que pelo medo consegue mais fácilmente um domínio que lhe escapa?

Mas será que não pensam nos péssimos resultados que a sua atitude vai determinar no desenvolvimento da criança?

Bem triste ideia do mundo tem o pequeno Jorge. Como ele se sente inseguro, perseguido e sòzinho!

E será por isto que devemos lutar, ou antes pela alegria, pelo sentimento de segurança e fácil integração no grupo?

Sem duvida que é preciso fazer ver ás crianças os perigos e inconvenientes de certas condutas, mas é absolutamente necessário que refreemos a nossa imaginação. Dêem-se explicações simples e verdadeiras, nada de mortes, dramas, imagens terrificas, porque, ao cortar brutalmente o seu entusiasmo e iniciativa, não as preparamos para a vida, muito pelo contrário, tornamo-las seres nervosos, inseguros, complexados.

É preciso lembrarmo-nos, sempre, de que a ideia dos homens maus, que andam com paus atrás dos meninos, prejudica bem mais do que uma das tais birras que esses senhores têm por missão evitar...

MARIA LISETTE

ISTO É CONSIGO, MÃEZINHA!

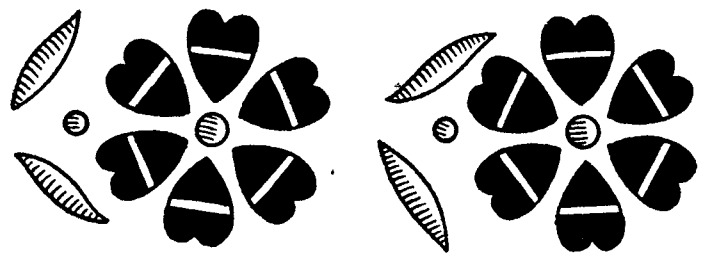
● Diz o velho rifão que «saber calar é uma grande virtude». Podemos acrescentar que falar ponderadamente deve ser um dos segredos das mães de família.

● Não seja invejosa. Regozije-se com os triunfos das outras crianças e a felicidade das outras mães, e terá mais um motivo para ser feliz.

● Não pense que são de somenos importancia as coisas que dizem respeito ao trabalho da casa. Pelo contrário. Porque uma casa bem arrumada, limpa, e arranjada com gosto, contribui para a boa disposição das pessoas que a habitam.

● Procure ser calma e corajosa quando chegam os momentos de sofrimento ou de luta, pois é a melhor maneira de vencer.

● Trabalhe, sim, mas não em excesso, porque nesse caso a fadiga pode causar um destrambelhamento de nervos. Com ordem e método, distribua o trabalho consoante a sua resistência, e assim tudo caminhará bem.



PARA O LENÇOL DO BEBÉ

Este bordado «a richelieu» e a cheio é bastante simplificado; de tal modo que não tem nada o aspecto pesado dos antigos bordados deste género. De bonito efeito, singelo e moderno, fica muito bem a guarnecer a dobra do lençol do bebé

TIVE UMA IDEIA!

O COFRE DA FAMÍLIA

Tenho uma pequena cómoda, já muito velha, que transformei naquilo a que chamei o «cofre da família». E como ele nos tem servido!

Cada criança é dona de uma gaveta dessa cómoda, e tem o seu nome pintado nela, com grandes letras. Na gaveta de cima, está escrito «Família».

Em cada gaveta guardam-se coisas que interessam ao seu dono, e que são postas aí por qualquer membro da família. Por exemplo: Toninho é o dono da primeira gaveta inferior, e aí põem-se caixas de cartão para ele fazer garagens, estampas, bilhetes postais ilustrados, bocados de lápis, papel, cordéis e tudo o que nos parece que pode interessar-lhe.

A gaveta da Guida, que já tem oito anos, está dividida em vários compartimentos; neles há pedaços de madeira para construções, selos, penas, estampas com pássaros, trapinhos, fitas, etc.

Na gaveta da «Família» encontram-se jogos, «puzzles», recortes de jornais com curiosidades, passatempos e anedotas que possam interessar a todos.

Quando leio jornais e revistas recorto o que interessa e meto na gaveta devida.

O «cofre da família» leva-nos a pensar nos outros, a descobrir o valor das coisas mais insignificantes, e por vezes ajuda-nos a passar o tempo de maneira divertida e agradável.

CAIXA DO CORREIO

MARIA LISETTE — Por favor, mande-me o seu nome e direcção. Há muito que desejo escrever-lhe, mas faltam-me os elementos para o fazer.

M. L.

Professores e alunos

Se te aparecer um aluno com uma novidade colhida num livro que não conheças, ou inspirada por alguém que o ajudou a estudar, aceita, de bom grado, a sua exposição e, se é apresentada em bons termos, e tem cabimento, adopta-a, e, se puderes, desenvolve-a nesse momento, ou na lição seguinte, depois de te preparares.

Sê o primeiro a confessar as tuas deficiências e a tua falibilidade. Os teus discípulos admirarão, imitando-a, a tua franqueza, que, longe de te humilhar, te elevará aos seus olhos.

O teu saber dá-te superioridade, mas não esqueças que podes ter discípulos superiores a ti em inteligência, memória, poder de crítica, rapidez de raciocínio e percepção. Não os escravizes, pois, á tua forma, ás tuas demonstrações, aos teus horizontes intelectuais. Dá liberdade á sua inteligência, ao seu raciocínio.

FELICIANO SOARES

ENSINE AOS SEUS FILHOS...

...que se não está á mesa das refeições debruçado sobre o prato ou com os cotovelos apoiados na mesa.

...que devem mastigar bem os alimentos; e explique-lhes que isso é necessário para que se faça uma boa digestão e se evitem transtornos do estômago.

...que na rua não se pode estar com o à-vontade com que se está em casa; porque a rua «é a casa de toda a gente», e não devemos incomodar os outros; e porque a rua é perigosa devido ao trânsito. Assim, na rua deve-se andar com cuidado, sem falar muito alto, sem rir ás gargalhadas, sem olhar constantemente para trás, etc. Também na rua não se deve correr estouvadamente, nem brincar, nem atravessar de um lado para o outro sem verificar bem se vem algum veículo que possa provocar desastre.

«LACENAIRE»

Texto de **Louis Hache** — Desenhos de **Bourles**

RESUMO — Pierre-François Lacenaire, filho de um comerciante de Lyon que abriu falência e fugiu para a Bélgica, leva agora uma vida á margem das leis. Travou conhecimento com uma senhora casada, «Madame» Dambach, que o passeia pelos salões na qualidade de «jovem e talentoso autor». Pierre-François, apaixonadíssimo, recebe a senhora no seu novo e rico apartamento.

37 — Sim, Lacenaire está perdido de amores por «madame» Dumbach. As noites orgíacas com a mulata, os amores com as criadas de servir (Angélique, a que entregou a secretária do patrão!), tudo isso acabou de vez. Lacenaire vive para a bela Dumbach. Ser o amigo idolatrado de uma baronesa das autênticas, esposa de um conselheiro de Finanças do rei Luís Filipe, parece-lhe o *nec plus ultra* do amor. Mas como sobrevive ele? Com o jogo, que o leva todas as noites a vários clubes. A sorte é-lhe até bastante fiel. Batota? Um dos seus infelizes parceiros acusa-o precisamente disso. Segue-se um duelo em terrenos do Campo de Marte. O adversário é de peso: sobrinho de Benjamin Constant, homem publico muito conhecido. Com o seu sangue-frio habitual Lacenaire espera a descarga. A bala assobia-lhe ás orelhas. O amigo de «madame» Dambach ajusta friamente o tiro, olha para o sobrinho de Benjamin Constant e abate-o sem pestanejar. Um cadáver mais no caminho de Lacenaire. Mas á sua volta, nas casas de jogo, é o vácuo.

38 — Oito dias sem *ela!* «Madame» Dambach há uma semana que não bate á porta da casa de Lacenaire. Semelhante a um animal ferido, o «dandy» fica horas intermináveis deitado na cama, mergulhado numa desoladora semiconsciência. Dessedenta-se regularmente com «Xerez» (o «Xerez» comprado pela amiga). Respira ainda o seu perfume, que continua suspenso pela casa. De repente dá um salto e sai desabalado pelas escadas abaixo: a epidemia! Chama a porteira, que se refugiou prudentemente nos fundos da habitação. «Não se chegue, senhor Lacenaire», diz-lhe a mulher. «Sabe bem o que está escrito no regulamento de higiene...» «Quais são os sintomas da cólera?», quer saber o inquilino. Olhos fechados, testa a escaldar de impaciência e terror, Pierre-François ouve a explicação da porteira. «Não há duvida», pensa, «é a epidemia!» «Madame» Dambach estava já atacada da ultima vez que apareceu em casa do amigo. Adeus, amor! Suando abundantemente, Lacenaire sai de casa e chama um fiacre. A carruagem voa pelas estradas a caminho da propriedade dos Dambach, que é a vinte quilómetros de Paris. A mulher amada, a unica, a insubstituível, está talvez no leito de morte. Lacenaire, o homem frio da fábula, chora como uma criança enquanto o cavalo corre á desfilada.

39 — Paris está deserta. Lacenaire cruza-se com duas carretas cheias até á borda de cadáveres: mais algumas vítimas da epidemia. Mil e trezentos mortos por dia, vinte mil desde o primeiro alarme. Mais á frente pára. Dois polícias recordam-lhe as prescrições em vigor: é proibido sair da capital. Que importa? Nos bairros operários da periferia a multidão cerca-o em atitude ameaçadora. Os motins são frequentes. Os pobres acusam os ricos de propagar a terrível doença — enquanto o povo rebenta nos sítios esconsos. De pé no fiacre, Lacenaire tira um revólver do bolso e aponta-o para a populaça: «A cólera talvez não chegue aqui, mas estas balas podem fazer o mesmo efeito!» Assustados, os mirones fogem a sete pés. Como um louco, Lacenaire pica o cavalo. À passagem pela barreira não hesita: derruba o toro de madeira, sobe outra vez para o fiacre e dispara dois tiros na direcção dos guardas, que se escondem rápidamente no posto. Uma hora depois, nem tanto, a criada de «madame» Dambach atende-o em lágrimas. «Pobrezinha», soluça, «Morreu ontem, a minha rica senhora! Que horror, que horror!»

(Continua)

PEÇAS BOSCH

de origem
no novo SERVIÇO BOSCH

LATINA

AGORA NA AV. DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

(ENTRADA PELA R. ANTÔNIO PATRÍCIO)

SERVINDO A PARTE NOVA DA CIDADE

ELECTROMECLIS, LDA.

AO SERVIÇO DO AUTOMOBILISTA

SERVIÇO BOSCH

R. António Patrício, Nº 9-C-9-D-Tel. 775217
LISBOA

S. R.

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Industria

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Tavira em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento na freguesia de S. Tiago, no referido concelho, de uma linha aérea a 15 kV, com 2806 metros, da Subestação de Tavira ao apoio n.º 93 da linha aérea Olhão-Tavira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Setembro de 1967.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «E. M. 528-1 CONSTRUÇÃO DO LANÇO ENTRE O LIMITE DO CONCELHO DE ARRUDA DOS VINHOS E TRANCOSO DE CIMA — 3.ª FASE — REVESTIMENTO BETUMINOSO ENTRE OS P. O. AOS P. P. 68 NA EXTENSÃO DE 13 119,5 M.»

FAZ-SE PÚBLICO que, pelas 15 horas e 30 minutos do dia 9 do próximo mês de Outubro, no Salão Nobre destes Paços do Concelho, se procederá ao concurso público acima designado:

BASE DE LICITAÇÃO	**92 600$00**
DEPÓSITO PROVISÓRIO	**2 300$00**

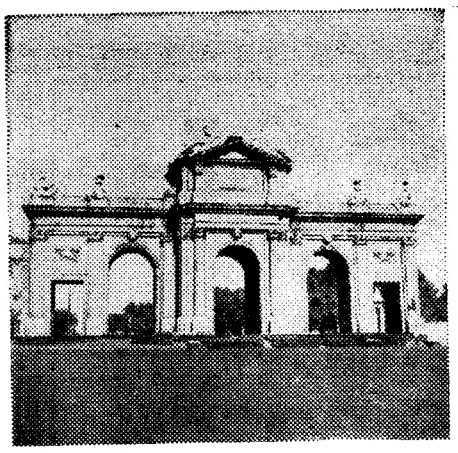
O depósito definitivo será de 5 por cento do valor da adjudicação.

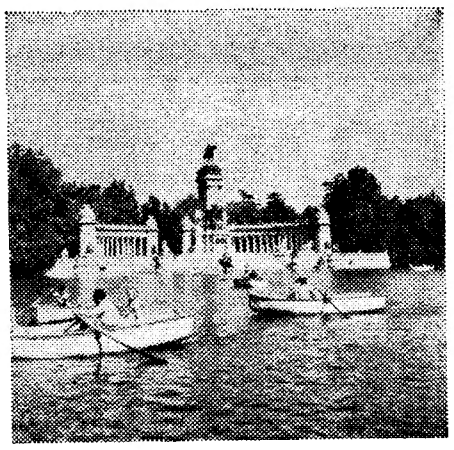
Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado o indicado depósito provisório na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, á ordem deste Município, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo modelo que figura no programa de concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas regulamentares, nos Serviços Técnicos de Engenharia deste Município.

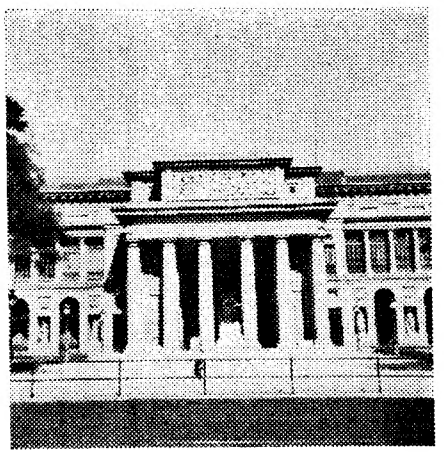
Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 14 de Setembro de 1967.

O VICE-PRESIDENTE, EM EXERCÍCIO,
Luís Rosado Féria Theotónio





Madrid está ao voltar a esquina

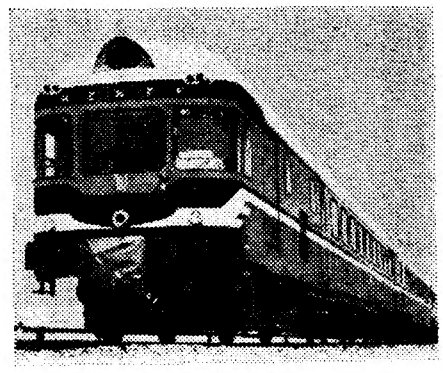


Agora bem perto, sòmente a cerca de 9 horas de comboio — 3 horas menos do que anteriormente — está Madrid, porta da Espanha, esperando-o de braços abertos, ali ao voltar a esquina pelo TER. O país onde tudo, desde a cozinha à paisagem é diferente. Só o carácter, o idioma são tão parecidos que Você se sentirá como na sua casa em Portugal.

O TER demora exactamente 9 horas e 20 minutos entre Lisboa e Madrid e durante esse tempo pode fazer muitas coisas: terminar um trabalho que não teve tempo de acabar, ler o livro do seu agrado, conversar, tomar um aperitivo, comer, disfrutar a paisagem que desfila perante Você numa viagem que recordará sempre com prazer porque se tornará curtíssima.

INFORMAÇÕES NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS...

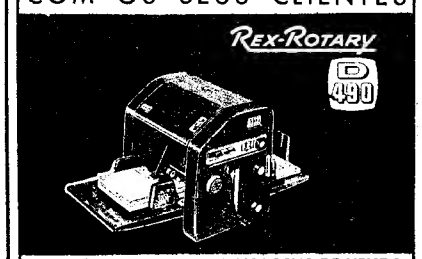
Saída de Lisboa: 9 h. 40
Chegada a Madrid: 19 h. 00
Preço do bilhete em 1.ª classe: Esc. 447$00
Preço do bilhete em 2.ª classe: Esc. 349$50



LISBOA~EXPRESSO TER

NOVE HORAS DE CÓMODA SEGURANÇA

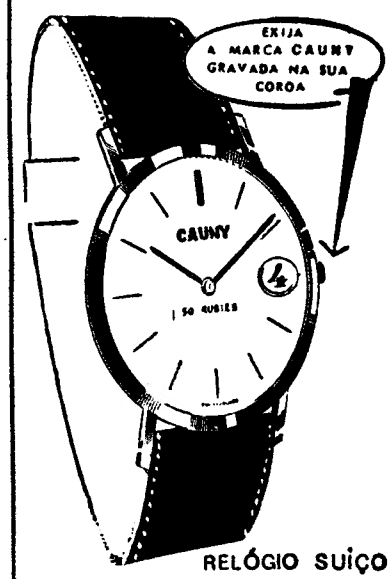
PARA
VENDER MAIS
É ABSOLUTAMENTE NECESSÁRIO
INFORMAR MAIS!...
OS DUPLICADORES POLIGRÁFICOS
REX-ROTARY
AUMENTAM O CONTACTO COM OS SEUS CLIENTES



OFERTAS OPORTUNAS, MENSAGENS DE VENDA, INSTRUÇÕES COMERCIAIS E ATÉ MESMO IMPRESSOS PARA A SUA ORGANIZAÇÃO, TUDO SE PODE FAZER NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO COM IMENSA FACILIDADE E A UM CUSTO MÍNIMO

PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO DUM DUPLICADOR
REX-ROTARY

SEM QUALQUER COMPROMISSO
OS NOSSOS ESPECIALISTAS ESTÃO À SUA DISPOSIÇÃO
REPRESENTANTES:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
68, RUA DA PRATA, TEL. 36 15 45 — LISBOA
208, R. S.TO ANTÓNIO, TEL. 2 55 82 — PORTO
62, R. D. DIOGO SOUSA, TEL. 24979 — BRAGA



RELÓGIO SUIÇO
CAUNY
MELHOR QUALIDADE MAIOR EXACTIDÃO
300 ANOS DE EXPERIÊNCIA SUIÇA

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639 (ao Campo Pequeno).

frigorificos
AS MELHORES MARCAS
Grande baixa de preços durante este mês em todo o material electo-doméstico!
FACILITAMOS PAGAMENTO
ARMAZÉNS Cancela
Calçada do Combro, 23/telef. 361854/Lisboa

HOTEL GLOBO
PORTIMÃO
UM HOTEL MODERNO, CONFORTÁVEL, AR CONDICIONADO, MÚSICA, A 2 MINUTOS DA PRAIA DA ROCHA. 80 QUARTOS COM BANHO. PREÇOS ACESSÍVEIS.

BATERIAS DESDE 200$00
Autêntico alvoroço causado pela ALEXAL com a campanha de Outono! Os preços anunciados com a garantia de 15 meses congestionaram um pouco o nosso movimento de despachos, pelo que os clientes da Província terão sempre que contar com mais 2 ou 3 dias de demora. ALEXAL, R. Joaquim António de Aguiar, 64-A, Lisboa

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Setembro de 1937 publicava:

«TÓQUIO — Informam de Changai que uns doze pilotos soviéticos chegaram áquela cidade. Nove aviões de caça soviéticos encontram-se a caminho de Changai, via Lautchon. Um grupo, ainda maior, de aviões soviéticos foi enviado para Changai pelo Sinkiang, Turquestão Chinês.»

ANEDOTAS

■ **Ouve lá, ó Antunes, que resultado tiraste do namoro que andavas a fazer á filha daquele ricaço muito bruto?**

— Olha, tirei um mau resultado. Pedi ao pai a mão da filha, e ele respondeu-me com o pé.

■ A Joaninha pergunta á Fifi, da mesma idade:

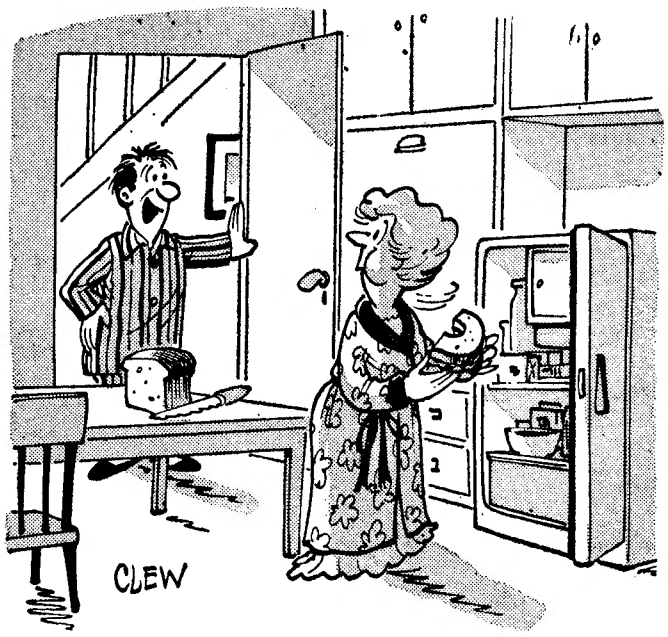
— Quantos anos tens?

— Tenho cinco; mas já podia ter oito, se não tivesse estado doente três anos.

■ A mãe, repreendendo a filha:

— Mas então, Nelinha, a tua consciência não te dizia que estavas procedendo mal?

— Pois dizia, mamã, mas bem sabes que não se deve acreditar em tudo o que nos dizem.



— O que é que querias dizer com aquela de que fazer dieta não era problema para qualquer pessoa que tivesse um pouco de força de vontade?

CURIOSIDADES

● Desenhos com três séculos

Foi descoberta recentemente no sul da Alemanha uma colecção de aproximadamente 2700 desenhos de mestres europeus, principalmente da Itália, dos séculos XVI a XVIII. Essa colecção, até agora completamente desconhecida, e que se encontra no castelo de Fachsenfeld, perto de Stuttgart, é uma das mais importantes colecções particulares. Fazem parte da mesma, entre outros, desenhos de Tintoretto, Veronese, Reni, Carracci, e mestres franceses e alemães do barroco.

★

● Operações e TV

Médicos e estudantes de medicina das Universidades de Heidelberg e de Munich já podem acompanhar, nas sua salas de aula, os grandes cirurgiões, através de um circuito fechado de televisão a cores. A camara transmite detalhes do campo operatório com tal nitidez e precisão que supera mesmo a observação directa. Todas as especializações médicas e clínicas podem ser abrangidas nessas transmissões.

★

● Detector de incêndios

Técnicos canadianos acabam de conseguir um sistema de vigilancia que é capaz de detectar um fogo de floresta enquanto este está no seu princípio. Este sistema comporta um conjunto de receptores de infravermelhos construidos pela firma «Computing Devices of Canada Company Ltd». Os receptores são instalados nas veredas florestais; são de tal modo sensíveis que se apercebem da existência de um fogo cujo fumo não alcance ainda a meia altura do tronco de uma árvore de porte médio. Tão depressa o alarme é dado automàticamente logo aviões dotados igualmente de detectores de infravermelhos localizam o local e lançam água sobre o ponto incendiado.

RENAULT

Se deseja fazer no seu carro: Revisão, Serviço de Inspecção, Reparação e Estação de Serviço, visite «SERVIÇO AUTORIZADO» desta conceituada marca.

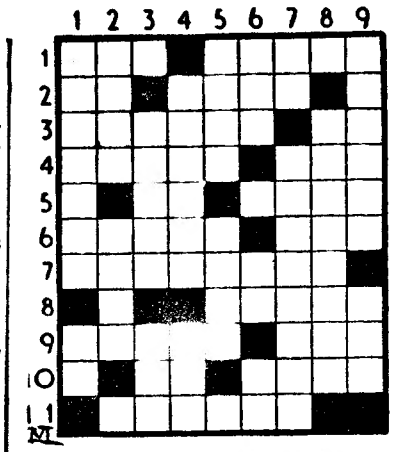
GARAGEM SANTA LUZIA

Rua D. Estefania, 109-111
Telef. 48280

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4588



HORIZONTAIS: — Procede. Peça do jogo do xadrez. 2 — Aqui. Deus romano do vinho. 3 — Impacto. Acusada. 4 — Causara dor. Soberano. 5 — Nota de musica. Prefixo que designa dez. 6 — Restabelece. Inconvenientes. 7 — Isentam de culpa. 8 — Entes a que se atribuiam poderes mágicos. 9 — Brandão. Passado. 10 — Existe. Tangeu. 11 — Frouxos.

VERTICAIS: — Anuíra. A ti. 2 — Prefixo que designa «casamento». Grande rio da Espanha, afluente do Mediterraneo. 3 — Formosas. Infusão. 4 — De pouco preço. Tens. 5 — Vença. Nome de letra grega. 6 — Levante. Caminhe. Porco. 7 — Apenas. Medicamentos. 8 — Revestido. 9 — Detestas. Pertenço.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4587

HORIZONTAIS: 1 — Bivacais. 2 — A. VELHICE. 3 — Id. Ria. Tu. 4 — Serve. Aos. 5 — Soe. Al. 6 — El. Pífio. 7 — Já. Me. Aal. 8 — Nas. Noz. É. 9 — Odiasses. 10 — Tonta. MAL. 11 — Sornaia.

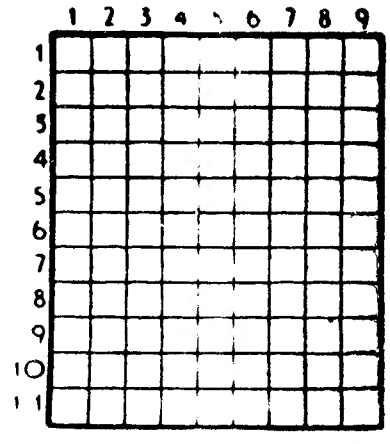
VERTICAIS: 1 — Ais. Anota. 2 — DESEJADO. 3 — IV. Rol. Sins. 4 — Verve. Ato. 5 — Alie. Pensar. 6 — Chá. Aí. Os. 7 — Ai. Alfazema. 8 — Icto. Ia. So. 9 — Seus. Olé. Lá.

(Provérbio: A VELHICE É MAL DESEJADO).

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8432



HORIZONTAIS: 1 — Grandes. Mato crescido. 2 — Pronome pessoal. Pronome pessoal. Caminhar. 3 — Franco. Senhoras. 4 — Reprovação em exames. 5 — Pessoa maltrapilha. 6 — Prestação. Resido. 7 — Pronome pessoal. Liguei. 8 — Nota musical. Transpira. Viração. 9 — Palhoça. 10 — Vazio. Ver. 11 — Artigo indefinido (pl.). Móve sobre o qual se come.

VERTICAIS: 1 — Fidalga. Rodeou. 2 — Sai a frequentemente á rua. Estômago. Novecentos em romano. 3 — Quartzo translucido. Filtra. 4 — Carimbara. Isolado. 5 — Caminhar. Povo africano. 6 — Sobejam. Símbolo químico do amónio. 7 — Raspou. Oliá. 8 — Rema para trás. Enfeita. Pertences. 9 — Ársis. Entontecera.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8431

HORIZONTAIS: 1 — Tapo. Ovos. 2 — Ova. Ide. 3 — Ce. Sós. Er. 4 — Arder. 5 — Massaroco. 6 — Da. La. 7 — Mirandela. 8 — Opiar. 9 — Na. Elo. Tu. 10 — Cio. Mel. 11 — Osso. Lima.

VERTICAIS: 1 — Tocam. Monco. 2 — Ave. Adi. Ais. 3 — Pa. Asaro. Os. 4 — Srs. Ape. 5 — Soda. Nilo. 6 — Ser. Dão. 7 — V. Rolei. M. 8 — Ode. Cai. Tem. 9 — Servo. Anula.

ESTEREOSOM

uma nova loja para os que gostam de música

AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA 1 (Metro Saldanha)

FACTOS REAIS — A VIDA DE ALEXIS CARREL

9 — *Em Lourdes, os maqueiros transportaram a doente para a água. De seringa e frasco de éter na mão, Carrel estava junto dela e não deixava de a olhar. De repente, ele sentiu um frémito. Na verdade, o rosto exangue da jovem animou-se. Julgando-se vítima de uma alucinação, ele tomou notas e observações: pulso 80, rosto extático, olhar luminoso. Eram 2 horas e 40 minutos. A jovem estava curada. No mesmo ano, ela ingressou na vida religiosa, nas Filhas da Caridade de São Vicente de Paula. E aí continuou até aos 51 anos, idade com que faleceu. Impressionado, Carrel agarrou-se firmemente ao seu princípio: «Observar sem rancor e sem amor». Mas acabou por se render á evidência e assinou o seu testemunho no registo das verificações médicas.*

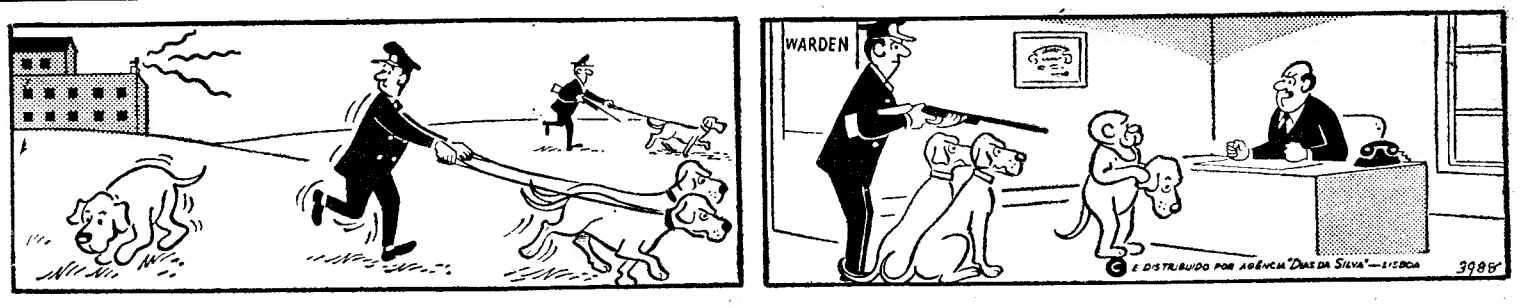
10 — *De regresso a Lyon, forneceu á Imprensa o relato da sua observação, o que provocou excitação geral e polémica apaixonada em todos os meios políticos e médicos. Um dos chefes de Carrel disse-lhe friamente: «Meu amigo, com as suas ideias, seria melhor renunciar aos concursos, pois assim nada conseguirá». Indignado, desencorajado, o jovem médico esteve prestes a sacrificar o trabalho de doze anos de esforços. Seguiu-se, então, um período assaz misterioso da sua vida. Carrel passou, assim, todo um Inverno em Paris, seguindo os cursos mais diversos na Sorbonne e no Colégio de França. Estaria disposto a renunciar á cirurgia? Em que mundo viveria? Teria estudado as possibilidades e feito sondagens procurando seguir para o estrangeiro? Pouco se sabe sobre isso.*

11 — *Foi então que, na Primavera seguinte, ele regressou a Lyon e anunciou á mãe o propósito de partir sòzinho para o Canadá. Só, sem quaisquer relações, sem mesmo conhecer o inglês. Mais tarde, confessaria ter pensado, durante bastante tempo, abandonar a Medicina para se consagrar á criação de animais, num país novo. Afortunadamente, porém, para a ciência, ele acabou por mudar de ideias. Depois de comovente despedida e adeus á mãe, embarcou em Bordéus, num cargueiro misto, a 15 de Maio de 1904. Um mês mais tarde, Alexis Carrel flanava nas proximidades do «Hôtel-Dieu», o grande hospital de Montreal. A paixão da Medicina não o abandonara. Começou a entrar nas salas e enfermarias, visitando e observando tudo, sem dirigir a palavra a quem quer que fosse.*

12 — *Até que um jovem médico se apresentou e perguntou: — Posso ajudá-lo em alguma coisa? Ora, na noite desse mesmo dia, três jovens sentavam-se á mesa de um restaurante da cidade: eram eles Carrel, Martigny (era este aquele que se lhe dirigira tão amàvelmente) e Adelstan, irmão daquele e médico igualmente. Entre a truta e o «rôti», começaram a falar de política e de religião. E a conversa subiu de tom. Adelstan aconselhou Carrel a aderir á franco-maçonaria. Mas aquele, impulsivo lionês, respondeu com um violento murro na mesa. Por seu turno, Adelstan empunhou uma garrafa. Martigny interpôs-se e os ânimos serenaram. E a reconciliação fez-se de tão boa-fé que depressa os dois irmãos conseguiram a entrada de Carrel no serviço onde trabalhavam e introduziram-no nos meios científicos da cidade.*

(Continuá)

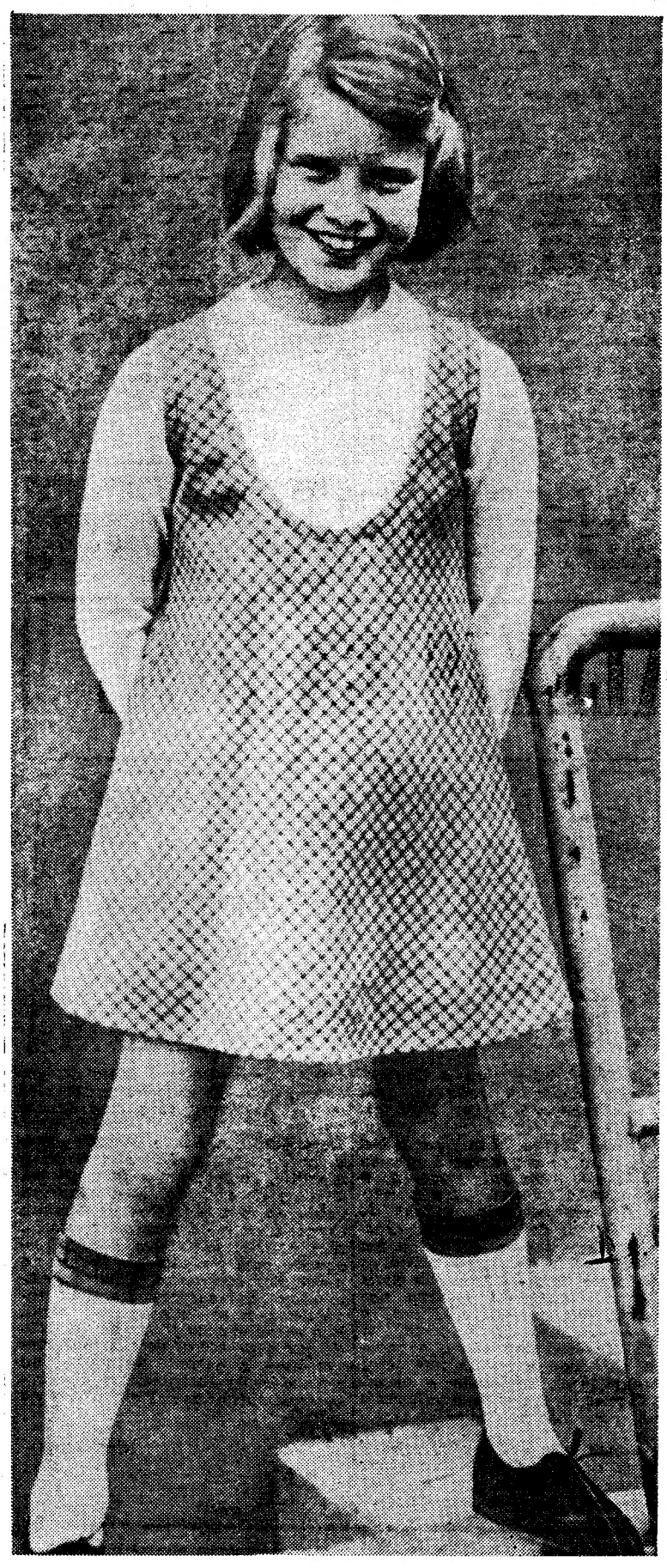
AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO DE EVA

A leitora quer saber como é a casa de Margarida e Tony?

A «pequena» casa onde moram a princesa Margarida e «lord» Snadown, no n.º 10 de Kensington Palace Gardens, tem dois andares, sem contar com o porão e rés-do-chão, totalizando 19 compartimentos. As paredes exteriores são de tijolos brancos, com o enquadramento das janelas pintado de creme. A instalação eléctrica foi completamente refeita e o papel de parede antigo, em estilo vitoriano, foi retirado. No desenho, a leitora poderá ver a casa, cortada, entre o quintal e o jardim. Atrás desses quartos, encontram-se outros aposentos: no subsolo, a lavandaria e o gabinete; no rés-do-chão, diferentes salas de recepção; no primeiro andar, os quartos de visitas e salas de banhos contiguas. Vamos agora entrar para uma olhadela rápida?



O subsolo

1 — A camara escura de Tony, onde instalou o seu laboratório fotográfico;

2 — A cozinha antiga, que não foi modificada desde que «lord» Carisbrooke deixou a casa. A geladeira e o fogão funcionam a gás.

3 — A sala dos empregados, com aparelho de TV.

O rés-do-chão

4 — A sala de jantar, com vista sobre o quintal.

5 — A sala pequena (2 janelas na fachada), com uma zona destinada a musica: a vitrola, os discos e o piano que Margarida mandou trazer de Clarence House.

6 — O «hall», com um espelho muito antigo, peça rarissima.

Primeiro andar

7 — A sala de banho e o quarto de vestir azul-claro de Tony.

8 — A sala de banho verde-claro de Margarida.

9 — O quarto de dormir de Tony e Margarida. As cadeiras e a colcha são de «shintz» rosa e amarelo.

Para que o quarto de dormir fosse maior, o casal resolveu tornar menos espaçoso o quarto de banho de Tony.

O segundo andar

10 — Os quartos dos empregados.

Neste andar, não muito vasto, ocorreram diversos incidentes desde que o jovem casal ali se instalou. Os factos que ali se registaram deram origem a muitos comentários — e jamais se distinguirá a verdade do boato.

Eis algumas dessas indiscrições...

Margarida e Tony despendem 3000 libras por ano com os ordenados do seu pessoal. Há ainda o dispêndio de 2000 libras para divertimentos, o que pesa bastante na renda anual de Margarida (15 000 libras).

O mordomo ganha 800 libras anuais, a cozinheira (que tem de ser solteira), 520; o «chauffeur», 520; o «valet de chambre», 312; o «garçon», 260; e as duas arrumadeiras, 225 cada uma. Esta pequena tropa deveria (segundo Cronin) estar sob as ordens exclusivas do mordomo.

Oliver Messel, que foi a pessoa a visitar o casal depois do casamento, considera a casa «uma beleza». Igual a uma casa de campo em pleno coração de Londres, com «shintz» no quarto de dormir, as velhas cortinas do tempo de «Lord» Carisbrook sobre os muros brancos.

O que falta? O sol: a casa está virada para nordeste. Para captar melhor a luz, os muros foram revestidos de pintura clara (branca, brilhante), e precisou-se de 450 litros de tinta, com estofos cor de gema, para animar o ambiente. Os velhos lustres, com berloques de vidro, foram substituídos por outros modernos, de madeira clara, com «abat-jours» brancos. Metros e metros de linóleo verde foram retirados dos tectos. Sòmente duas divisões foram abatidas, uma para aumentar o tamanho da sala de jantar e outra para se conseguir mais espaço para o quarto de dormir do casal. Os esposos decidiram compartilhar um quarto, e não dormir em aposentos separados, como é hábito nas familias reais. Além disso, optaram por uma cama de casal, ao invés de leitos gémeos, o que pode não parecer muito correcto para os tradicionalistas. Há flores por todos os cantos. A princesa tem um gosto extraordinário. Possui verdadeiro faro para antiguidades. Mudaram-se num dia em que chovia a cantaros. Tony levou a mulher no seu «Rolls-Royce» (matricula XLP 920). Trouxe uma máquina fotográfica e um pêndulo de grande valor. Margarida tinha as mãos vazias, mas foi ela quem dirigiu a «operação mudança», efectuada pela firma Charles Rickards, de Paddington. O motorista, Stanley Smith, assegura (como o pessoal da mudança) que recebeu uma boa gorgeta e que nada se quebrou durante o transporte.

Isto foi há bastante tempo. Hoje, a casa está mais feliz e mais alegre, devido a dois novos habitantes, David e Sara. As duas crianças, no quinto e sexto lugar na sucessão do trono da Inglaterra, terão uma infancia feliz ao lado de seus pais...

Um conjunto de pedras do Tyrol trabalhadas no estilo oriental. Acompanha a maquilhagem «Jovem Outono» de Jeanne Piaubert

MODA PRÁTICA

Não é novidade mas é de tal modo prático que se adoptou como um uniforme — a saia-túnica usada com qualquer blusa No caso presente a saia é de fazenda em quadriculados, cinzenta e vermelha, e a blusa é de jersey branco. As meias são de lã branca, de malha canelada, com canhões cinzentos e vermelhos

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

SER GENTE

Estávamos cinco raparigas e o Tó, que entra este ano para a Faculdade. A senhora idosa e bem disposta perorava no meio. Gostava muito de gente nova, dizia ela, de saber o que pensavam, de conhecer os seus problemas.

«Atitude positiva», pensei eu, mas como não pertencia ao grupo, limitei-me a sorrir-lhe com os olhos.

E ela falou, falou, até que eu ouvi isto, assim, tal e qual: «O meu filho, que é médico, dizia sempre que só casava com uma rapariga que nunca tivesse tido nenhum namoro». Arrepiei-me: o namoro, que tanto nos enriquece (tenho para mim que nos enriquece *sempre*), que nos leva a desvendar o sentido exacto dessa maravilha que é ser GENTE, o namoro é um estigma?

«E conseguiu desencantar uma, vivia sempre em casa e só com a mãe. Já se casaram».

Endireitei-me: «Mas ela devia ser muito inexperiente, não conhecia nada do mundo nem da vida...» — arrisquei.

«Ora, o meu filho dizia sempre que as mulheres quanto menos souberem melhor. Para conhecer o mundo lá estão eles!».

O meu filho, que é médico, dizia sempre...

Médico? Um curso, cultura, horizontes abertos, compreensão, humanidade, eu sei lá!

Médico? A mulher para amar, a mulher para conversar, a mulher para estudar, trabalhar, lutar...

Mas onde? Como?

E quando? Sobretudo, sim, sobretudo QUANDO?

MALIS